ANÁLISE TÉCNICA

NO MERCADO DE AÇÕES

1° Edição

APRENDA A OPERAR NA BOLSA DE VALORES ATRAVÉS DOS GRÁFICOS

MARCELO MONTANDON JR.

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***eLivros***.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma doação aqui*** :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF

SUMÁRIO

Introdução
Quem opera no mercado de ações?
Qual escola seguir: análise fundamentalista ou técnica?
Introdução à Análise Técnica
A importância do volume financeiro
Médias Móveis
Análise do formato dos candles – uma ferramenta poderosa
Tendência de um ativo
Um pouco da Teoria de Dow
Reversão de tendência – Pivots
Suportes, resistências e rompimentos
Padrões gráficos complexos
GAPS
Retrações e Projeções de Fibonacci
Os indicadores mais úteis em análise técnica
Conceito de Stop
Entradas e saídas parciais
Gestão de dinheiro e Controle de risco
Passos para você começar a investir em ações
Táticas operacionais de médio e longo prazo
Set-ups de Position Trade
Táticas operacionais para o curto prazo – Swing Trade (ST)
Operações de curtíssimo prazo – Day Trade (DT)
Comentários Finais
Leitura Recomendada e Comentada
Créditos
Autor

INTRODUÇÃO

O mercado de ações é fascinante para uns e desafiador para outros. Poucos entendem o verdadeiro significado do mercado de capitais. Para os leigos trata-se de um cassino: pura jogatina. Para grande parte da população a bolsa de valores é uma aberração do cotidiano, uma coisa de malfeitores, totalmente fora da realidade. Recentemente, o fugaz Ministro da Educação, Cid Gomes, confessou que desconhecia o funcionamento do mercado acionário. Triste realidade. Um mercado de ações bem estruturado e com grande participação popular é condição mandatória para o desenvolvimento de uma nação. Todos os países desenvolvidos têm um mercado acionário robusto. Aqui, no Brasil, ainda esbarramos nas opiniões equivocadas de políticos e dos preconceitos dos potenciais investidores. Esta realidade precisa mudar.

A importância da bolsa de valores vai muito além de uma simples casa de negociações. Lá, as empresas de capital aberto buscam recursos financeiros mais baratos, sem juros, visando o crescimento e a expansão do negócio. Com o desenvolvimento das companhias teremos o aumento natural de empregos e salários, e, por conseguinte, o aumento da arrecadação tributária, favorecendo o desenvolvimento do país. E os pequenos investidores, o que recebem por emprestar seu suado dinheiro para as companhias abertas? Ganham a oportunidade de participar de um bom negócio e são recompensados no futuro com a participação nos lucros. Um verdadeiro ciclo virtuoso. Todos ganham. Quer um exemplo de uma empresa que começou minúscula nos Estados Unidos e hoje é a maior empresa de capital aberto do mundo? A americana Apple. Isso mesmo! Atualmente, agosto de 2015, o valor de mercado da Apple é maior que todas as empresas listadas na Bovespa somadas.

De uma maneira geral, o investidor no Brasil é visto como uma pessoa do mal, um vilão. O motivo é simples: cultural. Fomos acostumados assim. Não temos a cultura de economizar, nem de investir. Aqui, o normal é consumir e, de preferência, muito. Contrair dívidas é o ideal. E o futuro? E os investimentos? Vamos cobrar do Governo Federal, vamos manifestar, vamos quebrar tudo! Afinal pagamos uma alta carga tributária. Certo? Errado. Quase ninguém está preocupado com seu futuro, muito menos o Governo Federal. Na maioria das vezes ele está preocupado apenas em se manter no poder e nas próximas eleições. Quem poderá mudar seu futuro?... Os investidores e você!

O sucesso dos países do primeiro mundo pode ser resumido em três pilares: a educação da população, a gestão pública eficiente e os bons investimentos. No Brasil, a educação ainda é uma lástima, apesar da melhoria nas últimas décadas. O Governo Federal até que não investe pouco em educação, cerca de 5% do PIB, mas investe mal; esta é a opinião dos grandes especialistas. Desta forma, não faltam recursos financeiros, falta gestão e planejamento de longo prazo. O Governo Federal é centralizador e ineficiente. O terceiro ingrediente do sucesso é o investimento. Todos nós sabemos que precisamos de mais investimentos em infraestrutura, tecnologia, saúde, segurança, etc. Nenhum Governo consegue atingir todas as metas; nos melhores exemplos mundiais, ele se preocupa apenas com as questões básicas: educação, saúde, segurança e transporte público. O restante fica por conta da iniciativa privada. Esta deveria ser a regra! No Brasil, o Governo se mete em tudo, e pior, executa mal. A iniciativa privada acaba por ter que fazer tudo de novo, como na saúde e segurança pública. Um desperdício!

Sem investidores, não temos desenvolvimento, não temos empregos, nem melhores salários, nem aumento da produtividade. O Brasil clama por investimentos, só não vê

quem não quer. Só assim sairemos da estagnação e do subdesenvolvimento. Cabe ao Governo Federal equilibrar as contas públicas e criar um ambiente mais favorável e seguro para os investidores, com regras claras e duradouras. Por outro lado, nós, brasileiros, necessitamos de mais educação, de maior consciência na dinâmica do mercado financeiro, senão continuaremos na mesmice, reclamando de tudo, protestando sem causas coerentes, fazendo badernas, destruindo o patrimônio público e privado, exigindo utopias comunistas e colocando a culpa nos outros. Basta. É preciso mudar esta mentalidade.

Desta forma, o progresso do país depende dos investidores, sejam eles, brasileiros ou estrangeiros, todos são bem vindos. Os bons investidores são aquelas pessoas que fizeram o dever de casa: trabalharam muito, ganharam dinheiro honestamente, pouparam parte do seu salário e agora investem seus recursos com o intuito de receber uma remuneração futura. Esta é a lógica do processo, uma verdadeira “seleção natural”. Os superavitários bancam os gastadores. Numa simbiose adequada, ambos ganham. Os bancos são os intermediários e o Governo Federal deveria ser apenas o mediador entre as partes. O que precisa ser combatido são os desvios de conduta, a corrupção, a manipulação do mercado de renda variável e o controle do capital meramente especulativo.

O sucesso no mercado de ações depende exclusivamente de você. Duas palavrinhas mágicas são preponderantes: conhecimento e disciplina. Sem estes dois fundamentos você será um fracassado. Pode confiar. O conhecimento se adquire com muito estudo e dedicação. Já a disciplina é inerente a cada um. Ela é intrínseca e só depende de você. Basicamente, existem duas maneiras de investir corretamente no mercado de ações: através da análise fundamentalista ou da análise técnica. O objetivo principal deste livro é apresentar ao leitor os principais quesitos para

se praticar uma boa análise técnica no mercado de ações baseada nos gráficos. Tenho total convicção que após uma leitura atenta e a compreensão dos temas aqui apresentados, você se tornará um investidor melhor. Um último detalhe: não opere na bolsa como a maioria dos pequenos investidores no Brasil. Eles operam no “achismo” e nas dicas de terceiros. O resultado quase sempre é o mesmo: perdem grande parte das reservas financeiras e criticam o sistema financeiro e a bolsa de valores. Faça diferente: estude muito, dedique e invista corretamente. Este é meu maior conselho. Não espere por dicas milagrosas. Elas não existem.

Boa leitura!

Marcelo Montandon Jr – Analista CNPI-T, credenciado pela APIMEC.

QUEM OPERA NO MERCADO DE AÇÕES?

Antes de participar do mercado de ações devemos entender e reconhecer quem são os **players** deste mercado. Segundo o jornalista e economista Mauro Halfeld, podemos classificar os operadores em três grandes grupos: **os investidores, os especuladores e os manipuladores.**

O primeiro deles é o **investidor**, ou seja, aquele indivíduo ou gestor que vislumbra uma grande perspectiva de crescimento de uma empresa no futuro e quer fazer parte desta sociedade. Adquire ações da empresa no mercado secundário (bolsa de valores) e as mantêm por tempo indeterminado, esperando os bons resultados. Os lucros podem ser resultado dos proventos distribuídos aos acionistas ou da valorização da ação com o tempo (ganho de capital). Fazem parte deste grupo as pessoas físicas, os clubes de investimentos, os grandes fundos, etc. Muitas vezes, a própria empresa pode recomprar parte de suas ações quando o conselho de administração julgar que o preço de mercado está abaixo do valor patrimonial.

Outro participante fundamental para a dinâmica do mercado de ações é o **trader**, ou muitas vezes denominado, de maneira pejorativa, de **especulador**. O objetivo deste grupo é o mesmo, ou seja, lucro, porém com uma visão de curto prazo, aproveitando as oscilações peculiares do mercado de renda variável. Ele utiliza-se de informações públicas e de ferramentas disponíveis a todos; tudo dentro da lei. Apesar de sempre marginalizado pela maioria das pessoas, são estas pessoas que dão a liquidez necessária ao mercado acionário. Assim, a ausência deste grupo seria extremamente prejudicial aos investidores, pois o investidor teria dificuldade em desfazer de suas ações. Desta forma,

existe uma clara relação de simbiose entre os investidores e os especuladores, ambos com o mesmo objetivo, porém com táticas operacionais diferentes e lícitas. Gostaria de citar ainda que estes dois grupos se misturam, e todos, de uma forma ou de outra, deveriam ser chamados de **investidores**.

Agora preciso falar dos **manipuladores**. Estes sim deveriam ser completamente banidos do mercado. Através de informações privilegiadas ou de grande fluxo de caixa manipulam os preços das ações com o intuito de forjar a valorização ou a desvalorização das mesmas. A Comissão de Valores Mobiliários (**CVM**) e a **BM&FBOVESPA** nos últimos anos vem tentando afastar e diminuir a ação destes grupos, através de novas regras de transparência, porém, a eliminação completa dos mesmos é praticamente utópica.

QUAL ESCOLA SEGUIR: ANÁLISE FUNDAMENTALISTA OU TÉCNICA?

Para os investidores de longo prazo a análise mais importante é a fundamentalista, sem dúvida. No capítulo de táticas operacionais vou comentar sobre o **buy and hold**, talvez a tática mais eficiente para o sucesso do investidor do longo prazo. Assim, os fundamentos da empresa nos mostrarão se devemos ou não comprar aquela ação, isto é, se os bons fundamentos nos autorizam a investir naquela ação. Acredito que mesmo as pessoas que operam no mercado de ações através da análise técnica (**traders**) deveriam usar a análise fundamentalista com o intuito único de pré-selecionar quais as ações a serem operadas. Para eles, o **timing** de compra ou venda será determinado exclusivamente por razões técnicas. Em contrapartida, os investidores de longo prazo que operam através dos fundamentos, também deveriam ter noções básicas de análise técnica com o objetivo de identificar o momento ideal para comprar um ativo ou mesmo aumentar sua posição. Deste modo evitariam a compra de uma ação com bons fundamentos, mas que vem de altas seguidas nos preços, o que significa que ela está cara e perto de uma provável correção.

A regra básica é comprar a ação por um preço justo, se possível barato. Pagar caro é muito arriscado. É preciso uma boa margem de segurança. Tenho convicção da existência de uma boa sinergia entre as duas escolas, porém não devemos misturá-las. É um erro fatal. Você deverá decidir o quanto antes qual escola seguir e, principalmente, qual o horizonte do seu investimento: curto, médio ou longo prazo. Nenhuma escola é mágica e nenhuma garante o retorno do investimento. Ambas têm seus prós e contras. Estamos falando de previsões e não de certezas! Outro ponto

importante: devemos ter em mente que os fatores principais da oscilação de um ativo – alta ou queda nos preços – são baseados nos fundamentos da empresa, nas suas perspectivas futuras e no ambiente macroeconômico vigente. Por outro lado, a análise técnica é muito útil em identificar o momento ideal para entrar ou sair do ativo. Ela também tem o poder de seguir os passos dos bons fundamentos e dos detentores das boas informações.

Uma análise fundamentalista bem feita requer muito profissionalismo, dedicação e isenção. De uma forma geral, a sua corretora poderá lhe ajudar na seleção dos ativos. Entretanto, é primordial que você tenha noções básicas mínimas. Por último, lembre-se que os momentos macroeconômicos ruins, como nos últimos anos, penalizam quase todas as empresas. Mesmo ativos com ótimos fundamentos não ficam imunes ao pessimismo do mercado.

Erros frequentes dos pequenos investidores

Existem inúmeros erros cometidos pelos pequenos investidores, porém o erro mais frequente dos iniciantes é “investir” o dinheiro na bolsa sem nenhum conhecimento. Aplicam seus recursos financeiros apenas na base do “achismo”. O resultado quase sempre é péssimo. Às vezes, por sorte ou carregados pela forte tendência do mercado, estes investidores podem até ganhar dinheiro numa fase inicial. Contudo, quase sempre devolvem os lucros e perdem mais um pouco numa próxima correção mais prolongada do mercado. Qualquer pessoa pode fazer uma operação lucrativa na bolsa, porém poucos terão sucesso no longo prazo. Somente lograrão êxito aqueles bem preparados. Como já comentado, o sucesso é baseado em dois aspectos principais: conhecimento e disciplina. Não basta somente o conhecimento sobre a dinâmica do mercado, pois o controle mental é imprescindível. Disciplina é a palavra-chave!

Um erro comum entre os pequenos investidores é misturar as escolas, fundamentalista e técnica. Começam a investir pelos fundamentos das empresas e mudam de ideia baseado na análise técnica, ou vice-versa. Este erro é frequente e infantil. Fuja dele. É verdade que existe uma sinergia entre elas, porém de uma forma geral, a decisão de investimento e a condução do trade devem ser pautadas apenas numa escola. Investidores que decidem operar pelos gráficos, devem tomar suas decisões, entrada e saída no ativo, baseadas exclusivamente nos sinais dados pela análise técnica. Esqueça os fundamentos. Esqueça as notícias. Esqueça os boatos. Esqueça as dicas milagrosas. Foque exclusivamente nos dados gráficos e conduza seu **plano de trade** (discutiremos em breve) como inicialmente planejado. Sempre!

Mesclar os prazos operacionais é mais um equívoco. Se você decidiu operar na bolsa pelo gráfico semanal, não queira tomar decisões importantes pelos gráficos de menor periodicidade. Eles têm muito ruído e podem lhe tirar do trade muito precocemente, afetando diretamente os resultados. Guarde este detalhe na mente e coloque-o em prática. Não deixe qualquer ruído te atrapalhar.

Um grande engano: usualmente os investidores iniciantes não deixam o trade fluir. Muitas vezes fazem uma análise correta do ativo, compram na hora certa, mas não têm a paciência em aguardar a progressão natural da operação. É preciso tempo para o ativo alcançar o alvo pretendido. Tempo é outra palavra chave. Não deixe que a ansiedade e impaciência destruam seu plano inicial. Siga firme até o fim. Por outro lado, um erro gravíssimo é persistir na operação por teimosia ou esperança. Se o mercado caminhar em direção oposta a sua previsão inicial (e isso vai acontecer com frequência) e indicar sinais evidentes neste sentido, encerre imediatamente sua operação no prejuízo e aguarde o momento mais propício para entrar no ativo. Persistir no

erro é fatal. Além de ser um sinal de pouca inteligência.

Mais um erro grosseiro. O mercado é muito pragmático. Quando ele resolve subir, sobe com vontade, e vice-versa. Não opere contra a tendência. Siga a tendência vigente e não tente adivinhar reversões antes dos sinais gráficos claros. O mercado é maníaco-depressivo. Entenda-o. Não queira mudá-lo de humor antes do tempo. Aproveite a tendência e surfe na mesma onda.

Por último, gostaria de comentar o seguinte aspecto. Os erros são muito frequentes no mercado financeiro. Acostume-se. Contudo para obtermos sucesso é preciso acertar mais do que errar. Identifique seus erros o quanto antes e elimine-os aos poucos. É preciso controlá-los. Todos os erros acima comentados foram cometidos por mim em algum momento da minha trajetória. Com frequência repito alguns erros cometidos no passado, mas logo os elimino. Somente obtive sucesso no mercado financeiro quando passei a controlar de maneira efetiva meus impulsos e meus erros. Faça o mesmo!

Tipos de negociação na Bolsa de Valores

Basicamente podemos operar no mercado de ações de duas maneiras: comprando ações (**Long**) ou vendendo ações (**Short**). Para o sucesso na bolsa de valores, o investidor que opera pelos gráficos deve obrigatoriamente operar nas duas pontas, isto é, na compra (comprado) e na venda (vendido) de ativos. Operar apenas na ponta compradora é um erro comum e que produz resultados operacionais ruins.

Operando na compra

É a operação mais simples no mercado de capitais e a mais conhecida dos pequenos investidores. Compra-se uma ação com a perspectiva de valorização futura. Assim, para auferir

lucros nesta operação, o ativo obrigatoriamente terá que subir de preço, senão, o prejuízo é certo. É uma ótima alternativa para ativos em tendência de alta e péssima quando o mesmo está em baixa.

Operando na venda

Para a maioria das pessoas o mercado de ações é exclusivo para operar na ponta compradora. Como comentado, esta equação é muito interessante quando o mercado está em tendência de alta. Nas outras hipóteses, como o mercado em baixa ou em tendência indefinida, estaremos perdendo dinheiro. Por isso, muitos playersdo mercado, geralmente profissionais e traders, ganham dinheiro também no mercado em queda. Faça o mesmo. Existem basicamente duas maneiras de operar na ponta vendedora: venda alugada e venda a descoberto.

Venda alugada

Apesar de estranha é uma operação é muito simples. Primeiro é preciso alugar a quantidade desejada de ações de uma determinada empresa, obviamente aquelas que julgamos estar em tendência de baixa. De uma maneira geral, existe um banco de títulos (**BTC**) a serem alugados na própria BM&FBOVESPA. São ações pertencentes a pessoas ou instituições financeiras que não pretendem se desfazer das mesmas no médio prazo. Numa das corretoras que opero basta uma rápida ligação para a mesa de operações e realizar o aluguel. Em outra corretora o processo é ainda mais simples, pois o aluguel é feito de forma automática. Desta forma, vendemos uma ação que não temos em carteira e a própria corretora no dia seguinte fará o aluguel do ativo. Importante: algumas ações raramente são disponibilizadas para o aluguel, especialmente aquelas menos líquidas.

O empréstimo ocorre sempre mediante uma garantia

financeira, geralmente uma porcentagem do valor alugado – esta quantia é variável, dependendo da ação alugada e da corretora. Pode ser através de bloqueio de ações em sua carteira ou por depósito financeiro em uma conta margem. Em contrapartida, quem empresta as ações recebe juros anuais proporcionais, que podem variar de acordo com o mercado e o tipo da ação, oscilando entre 1,0 e 10,0% (ou até mais), dependendo da procura e da tendência do mercado – altista ou baixista. O pagamento é feito ao final do empréstimo, proporcional ao tempo do aluguel (**pro rata)**. É importante colocar no contrato que o empréstimo pode ser encerrado a qualquer momento, sem multas. Por vezes, exige-se um tempo mínimo de permanência com as ações, a combinar. Em geral, os contratos de aluguel têm duração média de 30 dias.

Quando optamos por uma venda alugada, temos que ter em mente que o mercado precisa cair para ganharmos dinheiro, uma vez que vendemos por um preço maior e pretendemos recomprá-lo por um valor inferior, embolsando a diferença. É uma operação que pode ser muito lucrativa, pois sabemos que quando o mercado cai, a velocidade é muito maior do que quando sobe, portanto os lucros aqui usualmente são maiores e mais rápidos. Porém, muita atenção! Devemos saber posicionar adequadamente o nosso **stop** – ponto de recompra da ação, caso nossa previsão esteja errada – pois o prejuízo neste tipo de operação pode ser infinito, pois teoricamente, uma ação pode subir indefinidamente. Portanto, apesar de simples, as operações vendidas devem ser executadas com cautela e por pessoas com alguma experiência no mercado. Não são recomendadas para os investidores iniciantes. Assim, antes de executá-las recomendo um pouco mais experiência por parte do trader no mercado de ações. O domínio da análise técnica é fundamental.

Venda a descoberto

Operação muito interessante em dias voláteis, usadas frequentemente por traders. O princípio é o mesmo da venda alugada, apenas com a diferença de que a negociação deverá ser concluída no mesmo dia. Algumas corretoras não permitem este tipo de negociação. Certifique os detalhes na sua corretora. O procedimento é muito simples. Na expectativa de queda do mercado, devemos vender uma quantidade de ações no começo do pregão e comprá-la ao final do mesmo dia. Algumas corretoras exigem um tempo limite para a compra. Outras permitem que a compra ocorra no **after-market** (entre as 17:30 e 18:00). Outro aspecto importante é que se você iniciou uma venda a descoberto e quiser continuar com a operação para os próximos dias, basta convertê-la para uma venda alugada, seguindo os passos acima comentados.

Após estes breves comentários acredito que podemos passar diretamente para o objetivo principal deste livro: a análise técnica. Se você ainda tem dúvidas básicas sobre o funcionamento do mercado de ações, consulte meus outros livros disponíveis na Amazon, pois eles poderão ser úteis.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE TÉCNICA

Num primeiro momento podemos achar que a análise técnica é um bicho de sete cabeças, mas com um pouco de leitura e estudo, veremos que não é bem assim. Olhe rapidamente o gráfico a seguir... O **IBOV** (linha azul) e as ações da Eletropaulo (linha vermelha) subiram ou desceram neste período? Fácil, concorda? Qualquer pessoa percebe que ambos tiveram altas expressivas no período estudado.

É óbvio que para se tornar um bom analista técnico (“grafista”) será necessário muito tempo de dedicação, pois a curva de aprendizado é longa. Porém, para a grande maioria dos investidores a intenção é apenas ter uma noção básica para auxiliá-los em seus investimentos. Após a leitura dos próximos capítulos e a compreensão dos vários exemplos

gráficos, tenho certeza que você terá conceitos básicos sedimentados, que serão de grande valia neste intuito.

Outro aspecto importante é que praticamente todas as corretoras disponibilizam sistemas gráficos aos seus clientes, sem custos adicionais, e estes geralmente são suficientes para cumprir seus objetivos. Para os traders, programas melhores e mais sofisticados estão disponíveis no mercado, porém apresentam custos adicionais. Há cerca de seis anos opero pelo programa **PROFITCHART RT** da empresa **Nelógica** . É uma plataforma completa, em tempo real, com ótima interface e de fácil manuseio; contudo, tem um custo relativamente alto e possivelmente desnecessário para a maioria dos pequenos investidores. Outro site que disponibiliza um bom sistema gráfico gratuito é o da empresa **ADVFN** : basta apenas um rápido cadastro.

Como se formam os gráficos?

O gráfico nada mais é do que a representação visual, esquemática, do comportamento dos preços de um ativo numa determinada escala de tempo (periodicidade), que pode ser no dia, semana, mês ou ano. O gráfico é composto por dois eixos: um vertical, representando a escala de preços, e outro horizontal, referente à escala de tempo escolhida. Através deles podemos retirar informações valiosas de todos os negócios fechados num determinado período de tempo. Devemos ter sempre em mente que os preços de um ativo estão diretamente vinculados ao comportamento humano, daqueles que compram e vendem. O gráfico dos preços é a resultante do embate entre a força compradora (“**os touros**”, assim chamados pelo mercado, numa alusão ao estilo de ataque destes animais, pois sempre atacam de baixo para cima) e a força vendedora (“**os ursos**”, pelo motivo oposto). A primeira vez que ouvi um comentário de um grafista no site da minha corretora em 2007, fiquei boquiaberto: achei que era pura adivinhação. Um verdadeiro chute. Mas, decididamente não é. O comportamento humano e, por conseguinte, o comportamento dos preços no passado pode

ser rastreado nos gráficos e através deles podemos prever qual é o caminho mais provável no futuro. Eu disse provável, pois no mercado financeiro não existem certezas e sim probabilidades! Deste modo, o que sempre buscamos na análise dos gráficos é identificar qual o caminho mais provável daquele determinado ativo. Daí, um grande ensinamento: não acertaremos sempre. Errar faz parte do trabalho do trader! Portanto, a análise técnica tem como grande objetivo graduar o poder dos touros e dos ursos num determinando momento: dia, semana, mês, ano e décadas. É, e sempre será, um embate eterno. Nunca haverá um vencedor definitivo. Contudo, existem momentos de soberania dos touros e assim devemos segui-los, comprando. Por outro lado, no domínio dos ursos, faça o contrário, opere na venda. Esta psicologia do mercado deve estar incorporada na mente de qualquer trader, e você deve se perguntar: no momento, quem está vencendo? E até quando? A análise técnica irá lhe auxiliar nestas respostas. Operar a favor da tendência é a decisão mais sábia.

Preços de abertura e fechamento

Ambos os preços são formados através de leilões. O leilão de abertura ocorre pela manhã, 15 minutos antes da abertura das negociações, onde a bolsa coleta todas as ofertas de compra e venda e faz um preço médio de abertura, agradando a maioria dos players, ou seja, contempla o maior volume de negócios. O leilão de fechamento tem o mesmo propósito, ocorrendo nos cinco minutos finais do pregão. É importante lembrar que o leilão de abertura sofre intensa ação dos amadores, que baseados em notícias da mídia, enviam suas ordens no dia anterior após o fechamento ou mesmo antes da abertura do mercado. Por outro lado, o preço de fechamento é um consenso entre todos os operadores, incluindo os profissionais e os grandes fundos. Por esta razão, a análise técnica deve ser focada principalmente nos preços de fechamento.

O preço de abertura acima do preço de fechamento do dia anterior gera um **gap de alta** (o gap em análise técnica significa um intervalo na cotação dos preços), o que sugere a presença de força compradora, enquanto um preço menor (**gap de baixa)** indica pressão vendedora. Em breve estudaremos em maiores detalhes os gaps. Muitas vezes esta curta tendência matinal pode ser rapidamente revertida logo após a abertura do pregão. Todos os players que operam **day trade** (operações de compra e venda de um mesmo ativo, na mesma proporção e no mesmo dia) sabem que a mínima e a máxima da primeira hora de negociação têm um peso importante na condução dos preços no restante do dia. Um forte rompimento da máxima da primeira hora pode deflagrar um bom dia de alta. O inverso também é verdadeiro. Em breve comentaremos estes movimentos com mais detalhes.

Outro fator importante que reflete no humor do nosso mercado é a abertura dos negócios na Bolsa de Nova Iorque (**Wall Street**). A abertura ocorre geralmente entre uma e duas horas e meia após a abertura da **BM&FBOVESPA**, na dependência da vigência do horário de verão, aqui e lá. É

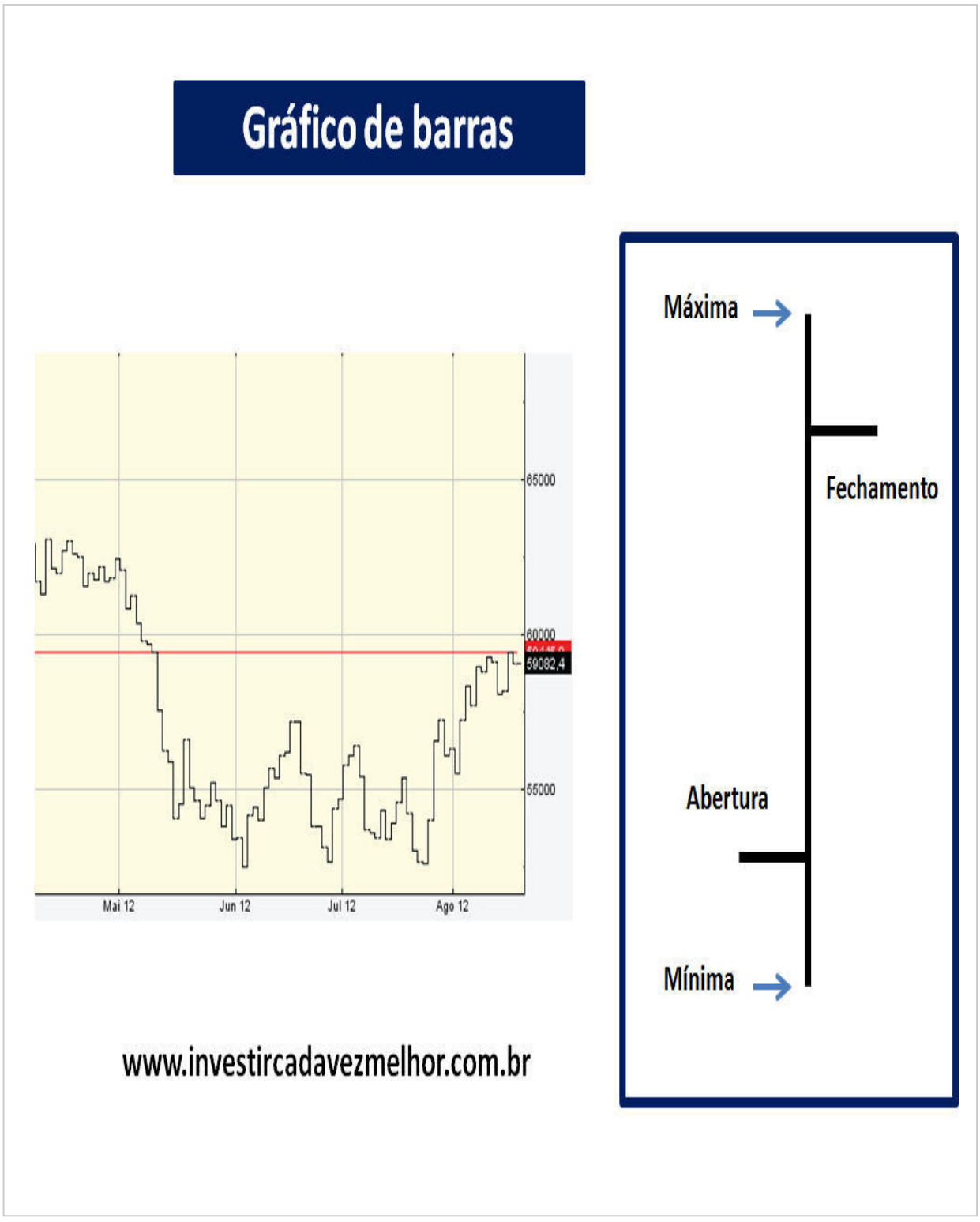
muito comum haver mudança no rumo do IBOV logo após a abertura de lá, caso a mesma seja em direção oposta à nossa. Acesse gratuitamente o site **Investing** e veja o comportamento futuro dos índices americanos antes da abertura da Bovespa, bem como o comportamento das bolsas europeias e asiáticas, pois todas podem influenciar o nosso índice.

Prefira os gráficos de candlesticks

Para a análise técnica basicamente temos três tipos de gráficos disponíveis. O primeiro e mais simples é o gráfico de linhas. É formado apenas pelos preços de fechamento. Traça-se uma linha que une os preços de fechamento. São fáceis de serem lidos e comumente são usados pela mídia nos telejornais e na internet, entretanto, apesar de serem úteis, apresentam um grave defeito: eles não mostram o comportamento dos preços durante o dia (intraday), aspecto de grande utilidade em análise técnica. Veja a seguir o gráfico diário do IBOV de março a agosto de 2012 (linhas).

O segundo gráfico é o de barras, onde as oscilações de preço

são representadas por uma barra vertical. A amplitude (tamanho) da barra mostra a oscilação de preços naquele período. O preço de abertura é representado por uma pequena barra horizontal à esquerda da barra vertical, enquanto o preço de fechamento é mostrado por outra pequena barra horizontal, desta feita à direita. O extremo superior da barra vertical corresponde à máxima dos preços no período e o extremo inferior à mínima. A seguir temos o mesmo gráfico diário do IBOV da figura anterior, porém agora representado no gráfico de barras. Observe à direita, um esquema de uma única barra.

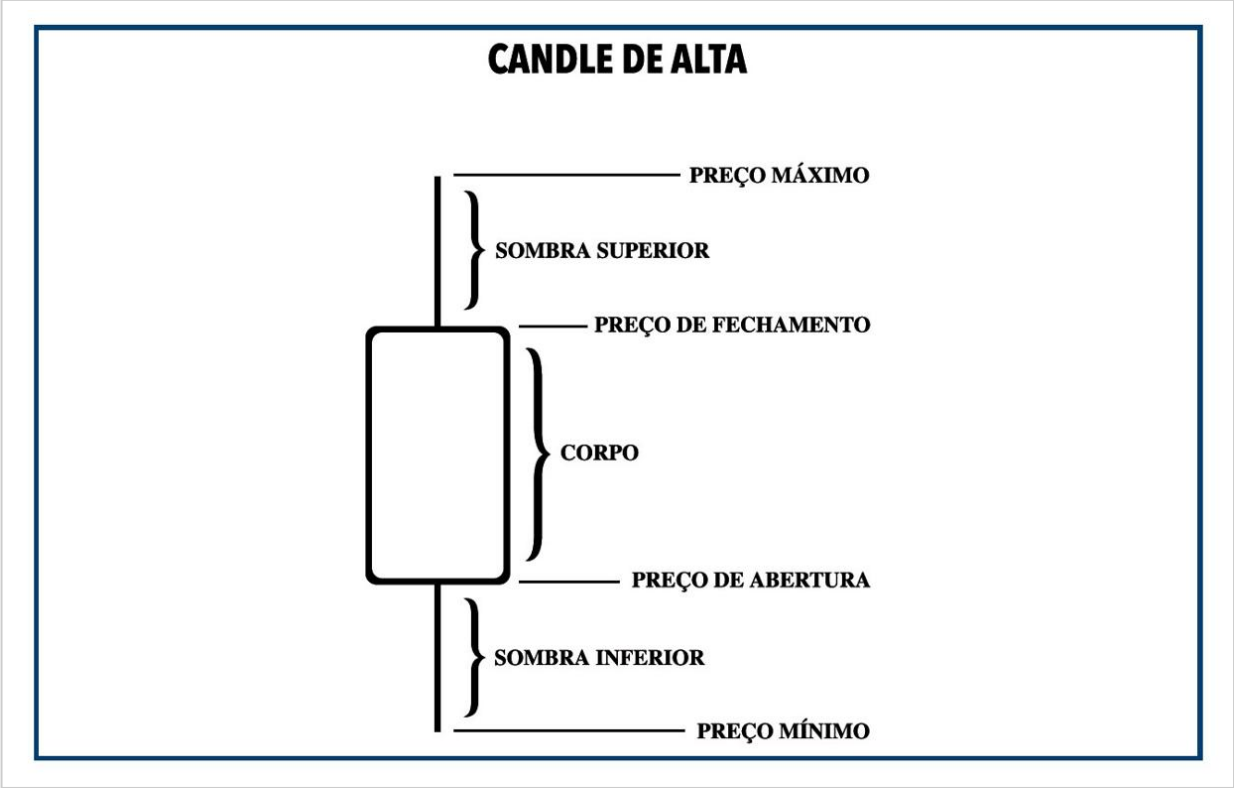


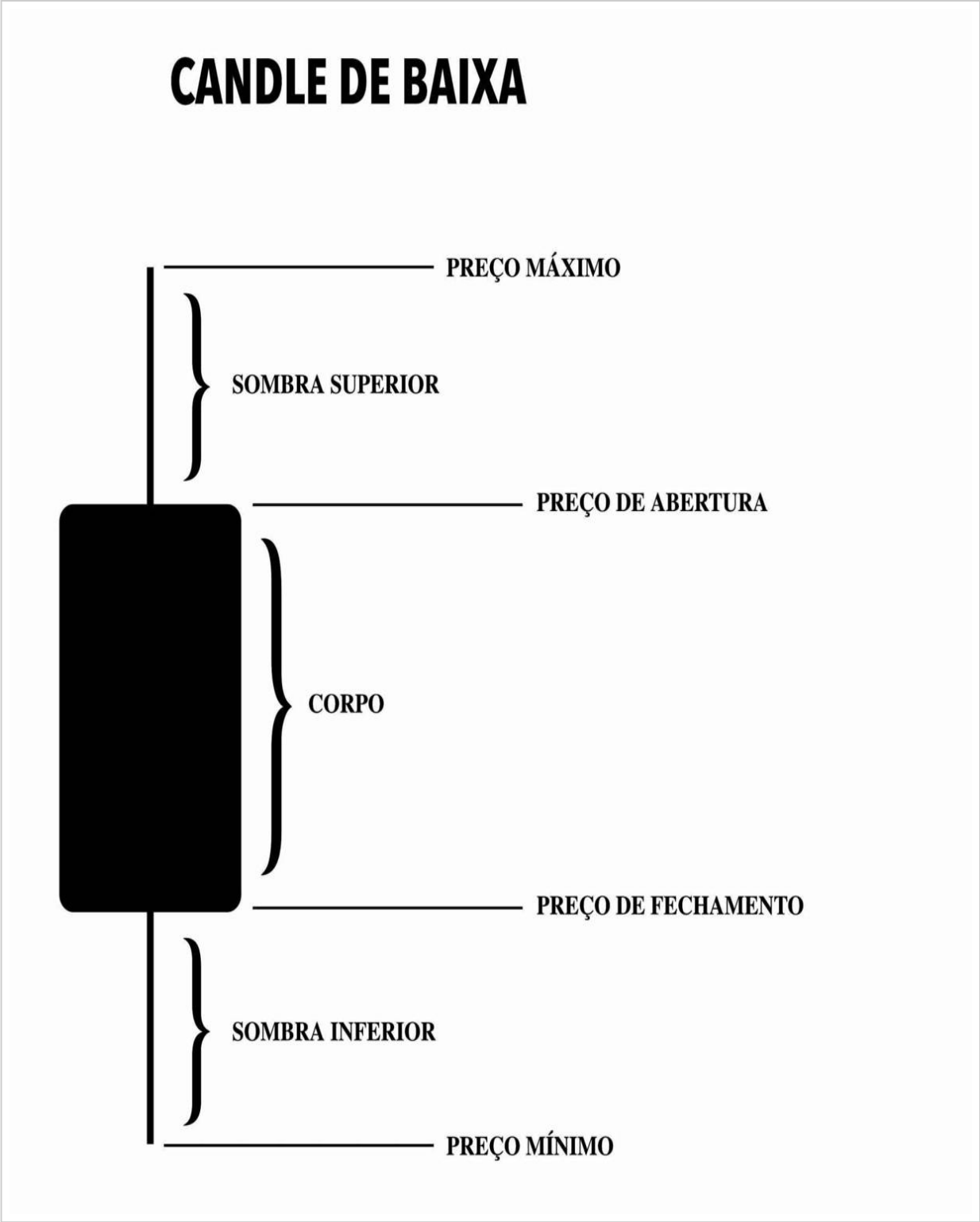
Por último, temos o gráfico de **candlesticks**, ou simplesmente de **candles**, muito semelhante ao de barras, pois ambos refletem com clareza o comportamento do

mercado no período escolhido. Este tipo de gráfico teve origem no Japão e hoje é o mais popular no ocidente. A seguir o gráfico diário do IBOV de março a agosto de 2012 (candles).

Prefira sempre o gráfico de candles, pois ele é o mais fácil de ser analisado, especialmente quando observamos um período mais longo, onde as barras se aproximam, dificultando sua análise. Por isso, atualmente a maioria dos analistas gráficos prefere este último. No gráfico de candles, a amplitude do candle (altura) reflete a oscilação dos preços naquele período: candles amplos indicam maior variação nos preços, inferindo alta volatilidade no período estudado. O candle vazado – em geral branco, porém pode ser padronizado ao gosto do cliente – indica que tivemos um mercado de alta. O candle cheio – em geral preto – mostra que houve baixa naquele período. As extremidades do candle (limites) são determinadas pela máxima e a mínima do dia. A abertura e o fechamento são mostrados nos limites do corpo do candle. Chamamos de corpo o limite entre a abertura e o fechamento, representado por uma moldura. As sombras correspondem às linhas projetadas além do corpo; podem ser superiores ou inferiores. Num candle de alta, a abertura sempre estará posicionada em

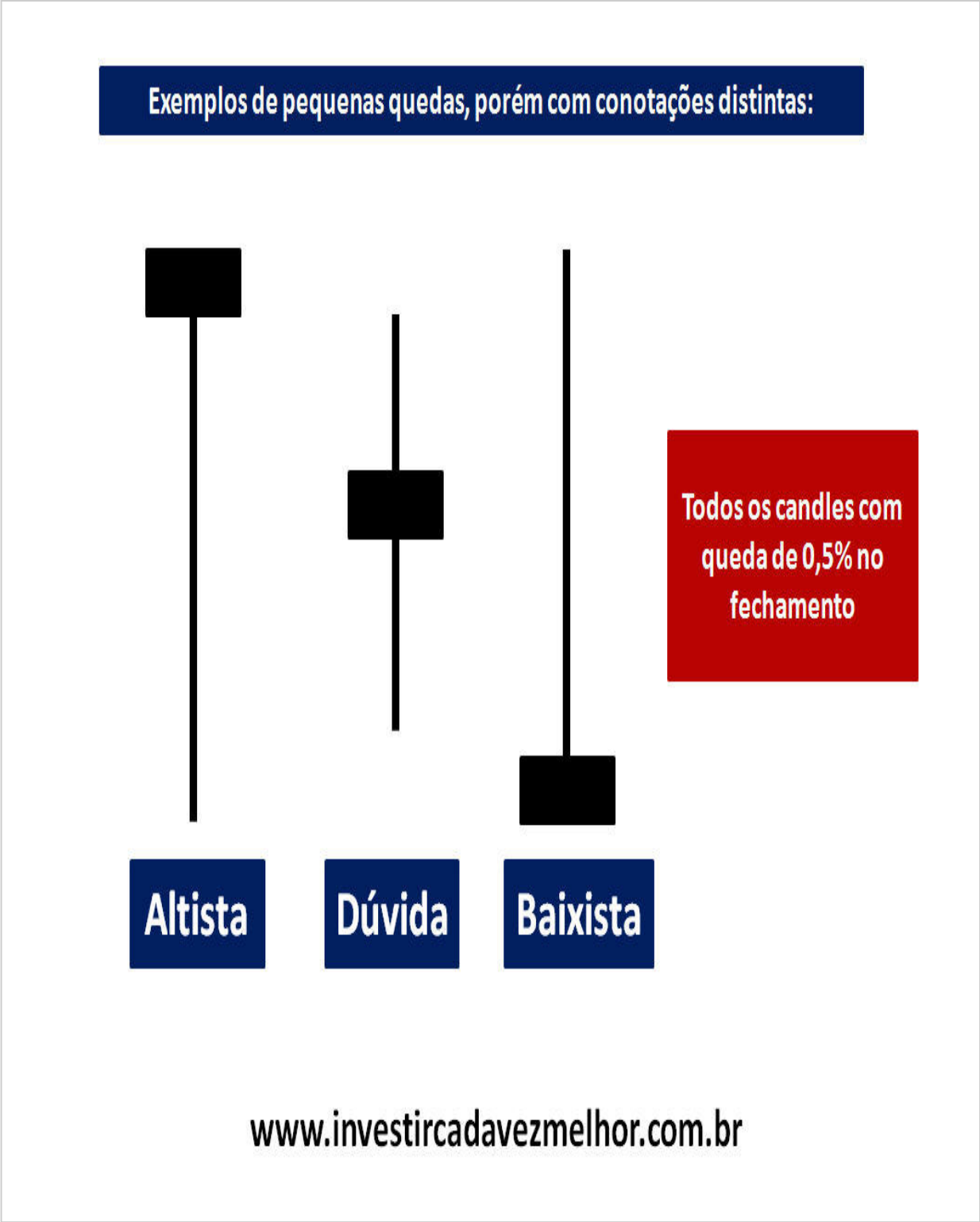
baixo do fechamento. Já no candle de baixa teremos a abertura acima do preço de fechamento. Desta forma, ao analisarmos um candle podemos tirar várias conclusões importantes. Por exemplo, um candle de alta, cheio e amplo, indica que o mercado está convicto nesta movimentação de alta. Veja as ilustrações abaixo. Um esquema vale mais que mil palavras! Estes conceitos básicos devem estar na ponta da língua ou na “ponta dos olhos”.





Veja a ilustração seguinte. Temos três candles que mostram uma queda hipotética de 0,5%. Contudo, apesar da mesma

desvalorização absoluta, a conotação dos mesmos é completamente distinta. O primeiro mostra uma forte sombra inferior, isto é, os preços caíram muito durante o pregão, porém se recuperaram, fechando perto do preço de abertura (forte conotação altista). Já o segundo é candle de indecisão: o mercado está incerto (equilíbrios entre touros e ursos). Por outro lado, o terceiro candle tem um significado oposto ao primeiro, ou seja, uma conotação baixista. Posto isto, fica claro que devemos analisar o comportamento dos preços durante todo o período analisado, e não somente o preço de fechamento, como usualmente comentado nos principais jornais e telejornais.



Periodicidades

Os gráficos podem ser construídos em várias periodicidades:

intradiário (5, 15, 30 e 60 minutos), diário, semanal, mensal, etc. Quanto mais longo for o período escolhido, maior será a confiança nos dados. Preços em alta num gráfico semanal significam que o mercado está em forte alta, e melhor, sustentável. Já uma tendência de alta nos gráficos de 15 minutos pode ser facilmente revertida. Assim, para a maioria dos investidores, os gráficos mais importantes são o diário e o semanal. Contudo, o gráfico de 15 e 60 minutos são extremamente úteis, especialmente nas operações de curto prazo. Todos os conceitos que abordaremos são válidos para as diversas periodicidades.

Prazos operacionais

As operações no mercado de ações podem ter prazos variados, desde a compra e venda no mesmo dia – **day trade (DT)** – até operações que duram muitos anos. As operações de DT são complexas, difíceis e estressantes. Dados recentes mostram que a maioria das pessoas perde muito dinheiro neste tipo de operação e abandona o mercado rapidamente. DT é para poucos, somente para os bons profissionais! Faço este tipo de negócio raramente, pois não é meu foco. Pense muito antes de optar por este prazo operacional. E outra: é preciso dedicação total e grande conhecimento sobre o mercado.

Outro prazo operacional é o **swing trade** que está relacionado a operações que duram alguns dias, aproveitando o sobe e desce do mercado. Nenhuma ação cai em linha reta ou sobe eternamente. Sempre teremos movimentos de expansão e retração dos preços. Através dos gráficos podemos identificar os pontos de inflexão do mercado. Gosto muito de operar desta forma, porém é preciso uma dedicação diária e que exige maior conhecimento, caso contrário o fracasso é quase certo.

A operação de **position trade** é aquela baseada na análise do gráfico semanal. O trader mantém uma posição por um período de tempo mais longo, em geral de algumas semanas

ou até vários meses. Tenho convicção de que é uma das melhores formas de investir no mercado de ações para os profissionais liberais – investidores não profissionais.

Por último, temos aquelas pessoas que compram um determinado ativo e o mantém por longos períodos (**buy and hold**), às vezes por toda a vida ou, infelizmente, até a próxima crise. Este tipo de estratégia tem como objetivo acumular ativos por um grande período, vários e vários anos, partindo da premissa que no longo prazo sempre ganharemos, o que muitas vezes é um grande equívoco. A maioria das pessoas tende a investir deste modo, cometendo um erro gravíssimo: compram na alta, no auge da euforia do mercado e da mídia, e vendem na baixa, quando o pessimismo está disseminado. Por outro lado, este modelo, quando bem executado, oferece retornos extraordinários. Em breve discutiremos mais sobre este método operacional.

O sobe e desce do mercado

Em qualquer periodicidade e em qualquer tendência sempre teremos o mercado subindo e descendo, um verdadeiro zigue-zague. É óbvio que num mercado fortemente altista (**Bullish ou Bull Market**) os momentos de alta dos preços prevalecem sobre os de baixa. Por outro lado no mercado baixista (**Bearish ou Bear Market**) os dias de queda são mais frequentes. Numa tendência de alta os movimentos de subida dos preços são chamados de impulsos (expansão) e os de baixa são denominados de correções (retrações ou reações aos impulsos). Através do estudo dos gráficos poderemos prever os momentos de reversão do mercado. O ideal seria sempre vender o ativo no topo do movimento de alta e recomprá-lo após o final da correção. Porém é praticamente impossível acertar todos os pontos exatos de inflexão do mercado. Nunca conseguiremos pegar todo o movimento, mas podemos acompanhá-lo. Nos próximos capítulos mostrarei algumas táticas e indicadores que nos ajudam a identificar os pontos de inflexão.

Dentre os vários sentimentos envolvidos nas pessoas que participam do mercado acionário, dois são preponderantes: **a euforia e o medo**. Estes sentimentos costumam exagerar os movimentos de expansão e retração do mercado. Segundo o Dr. Alexander Elder, o mercado financeiro é maníaco-depressivo: sobe desesperadamente por alguns dias apenas para logo em seguida desabar com a mesma convicção e rapidez. Procure controlar seus sentimentos e evite participar dos extremos: eles são perigosos!

Porque o mercado faz topos e fundos

O topo de um determinado ativo é formado quando o poder dos touros acaba e não existe mais força compradora no mercado. Agora, o mercado será dominado pelos ursos. É muito comum fazermos topos em cima de suportes e resistências antigas. Portanto, para prever o fim de um movimento de alta, devemos olhar o gráfico no passado. Quanto mais recentes forem os dados – suportes e resistências – mais forte será a lembrança do mercado em relação aos preços, e, por conseguinte, maior será a resistência em cima daquele patamar. Como veremos ainda neste livro, as Bandas de Bollinger e as médias móveis também são extremamente úteis para este objetivo. O fundo é formado justamente pelo oposto. Não há mais vendedores dispostos a desfazer dos papéis por aquele preço. O movimento de baixa chega à exaustão. Assim, o mercado ficará estável por alguns dias ou passará a ser dominado pelos touros. O raciocínio de suportes e resistências é o mesmo. Por último, gostaria de comentar que o mercado frequentemente segue as projeções e retrações de **Fibonacci**, que serão mostradas e discutidas em breve. Ao traçarmos estas análises, podemos tentar identificar os pontos futuros de inflexão do mercado e suas projeções. É uma valiosa ferramenta.

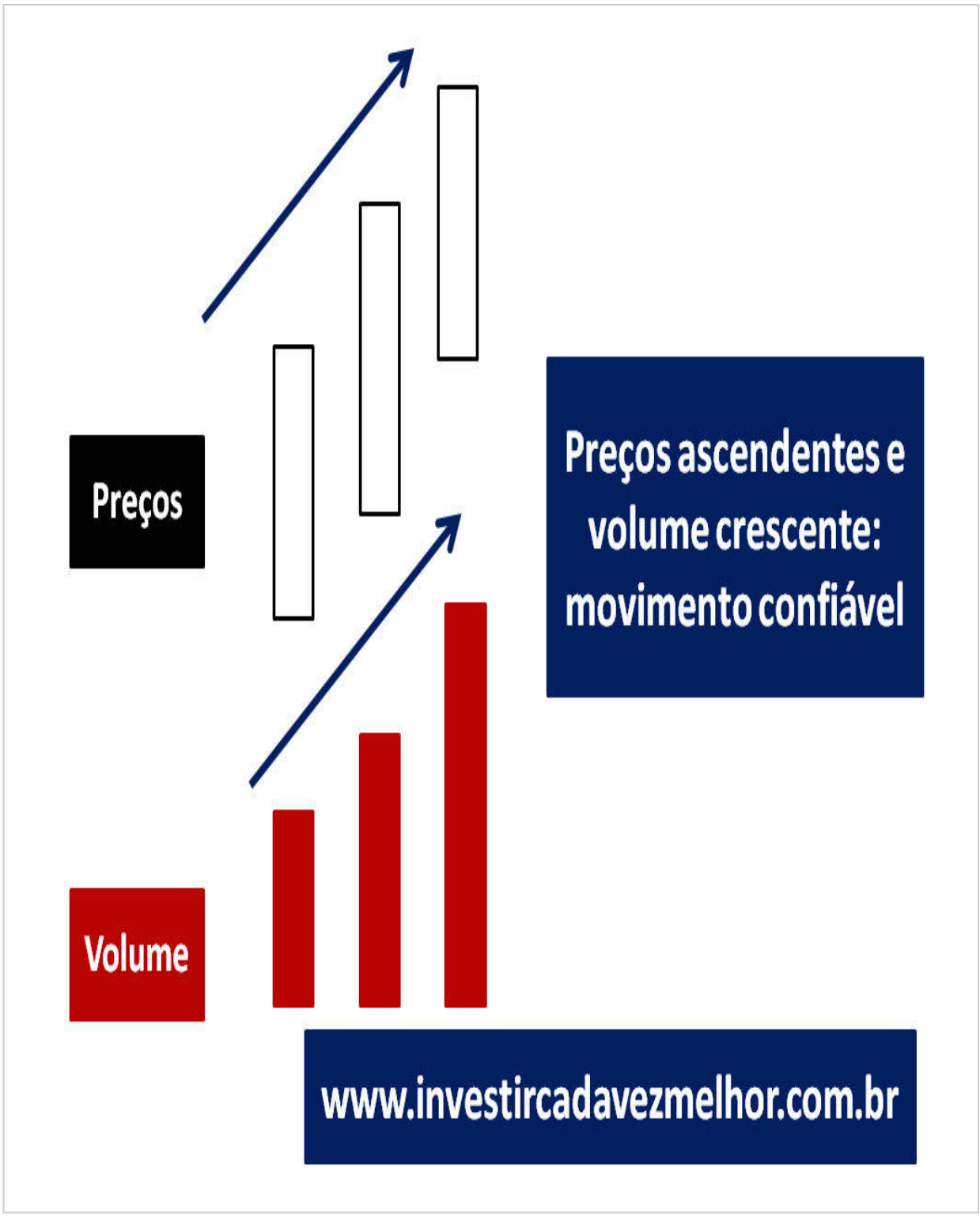
A IMPORTÂNCIA DO VOLUME FINANCEIRO

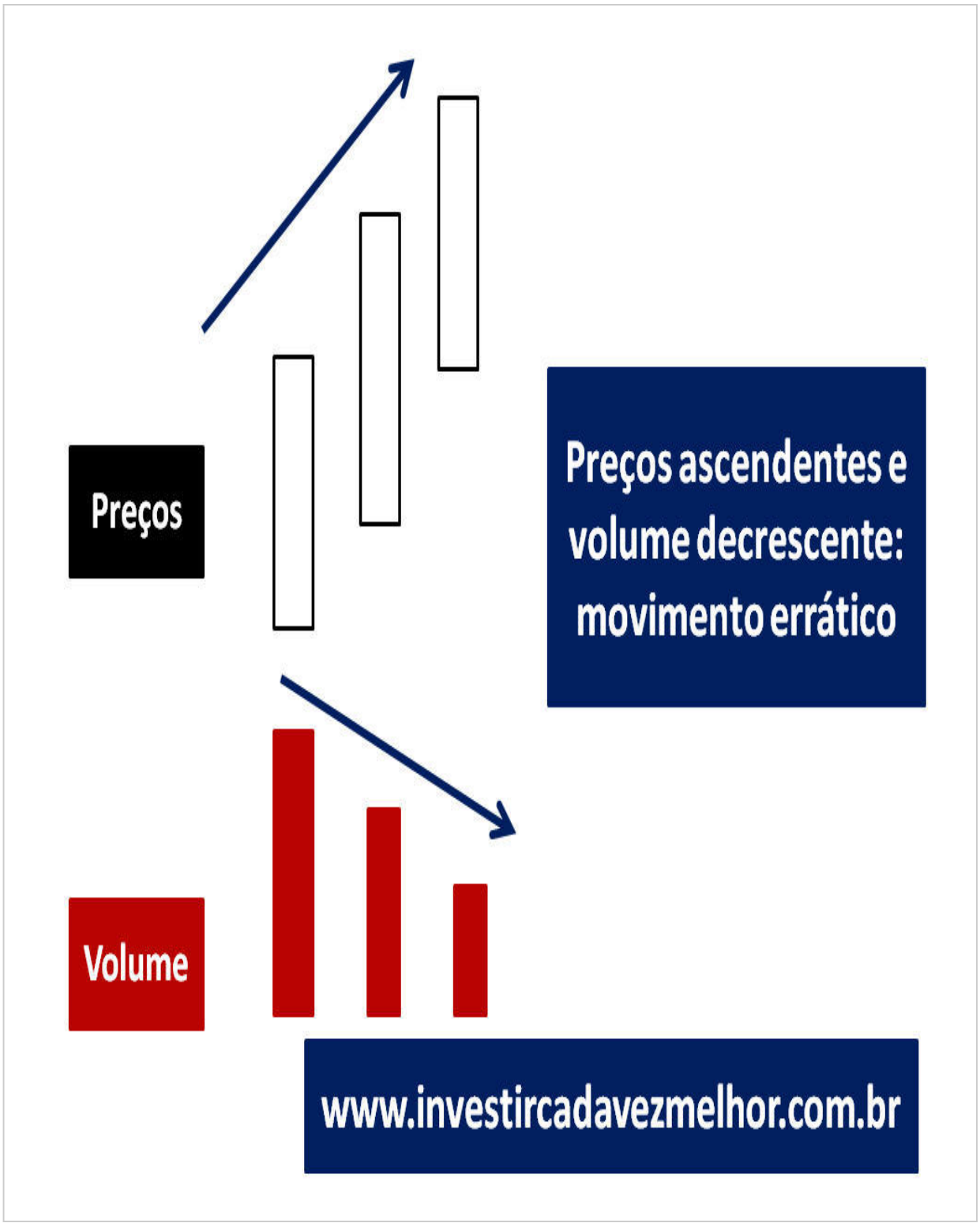
O volume financeiro negociado no período avaliado, relativo ao candle estudado, é o **principal fator de credibilidade** em análise técnica. O volume não faz parte do gráfico de preços e comumente está plotado abaixo do mesmo (nos meus gráficos o volume está plotado em barras verticais vermelhas, abaixo dos preços). Na verdade o volume é um indicador, mas para uma análise técnica adequada, é imprescindível avaliar o volume em conjunto com a análise dos preços.

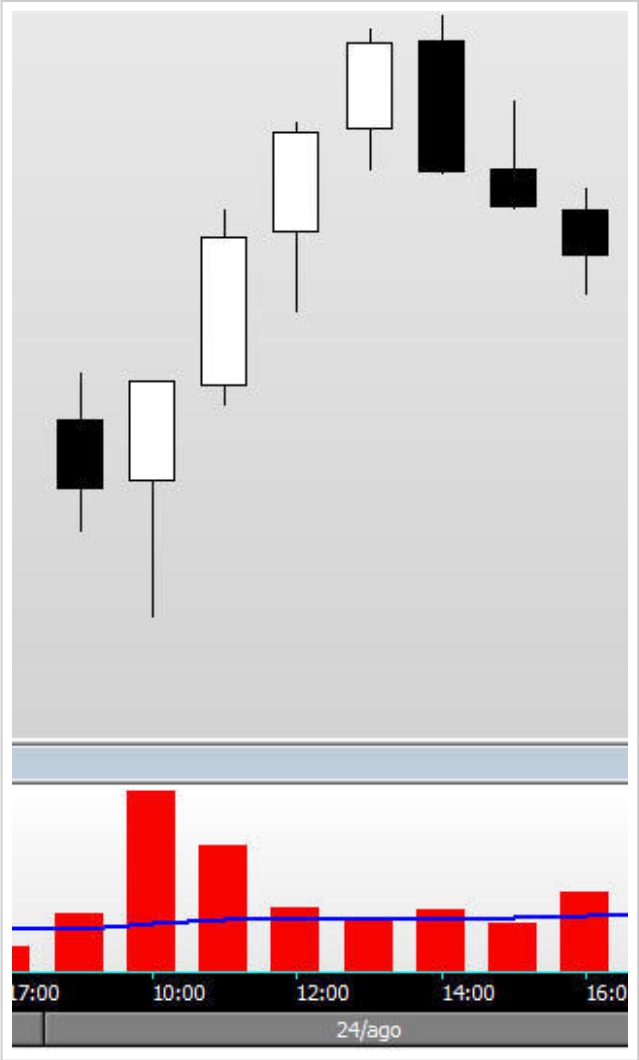
Uma alta nos preços com grande volume negociado confirma a movimentação do mercado, enquanto uma alta de preços sem volume não tem credibilidade e deve ser avaliada com bastante precaução. Para sabermos se o volume em questão foi acima da média, basta inserir uma média móvel de 21 períodos (comentarei em breve sobre as médias móveis) em cima do gráfico do volume. Barras que ultrapassam os limites da média móvel de 21 períodos indicam que o volume financeiro está acima da média. Quanto mais alto o volume, mais significativo será o sinal.

Outro importante aspecto a ser considerado: um movimento de alta dos preços consistente deve ser acompanhado de volume crescente. A falta de volume pode indicar um movimento falho. Já na queda dos preços, o movimento de baixa também dever ser acompanhado de volume financeiro crescente. Caso contrário, a queda nos preços poderá não ser sustentável. Veja a seguir duas ilustrações muito didáticas. Na primeira, o volume acompanha a alta dos preços, ratificando o movimento, porém na segunda, o volume é decrescente, o que é um fator preocupante e que comumente significa um movimento anômalo – errático. Na terceira imagem temos um exemplo real do Índice Bovespa futuro (**INDFUT)** no gráfico

de 60 minutos: os preços sobem, inicialmente faz um candle altista com bom volume, porém nos candles seguintes de alta, o volume é decrescente. Logo em seguida o ativo corrige. Portanto fique atento ao volume!


Preços
Preços ascendentes e volume crescente: movimento confiável
Volume
www.investircadavezmelhor.com.br


Preços
Preços ascendentes e volume decrescente: movimento errático
Volume
www.investircadavezmelhor.com.br



Por último, gostaria de comentar sobre os picos de volume. São volumes financeiros atípicos, muito acima da média. Em geral, indicam exaustão de um movimento prévio ou inicio de um novo ciclo. Aqui podemos encontrar boas oportunidades. Veja o exemplo **UCAS3** em 2015 (**Unicasa**). O ativo vinha numa forte tendência de baixa, fez um candle de reversão (altista) e com um volume extraordinário, bem acima da média. Depois, o ativo subiu mais de 60% em poucos meses. O motivo? Pouco nos interessa, estamos operando os gráficos. Esqueça os fundamentos!

UCAS3 (2,73 2,75 2,65 2,68 0,37%)
> 60% de alta
Volume Financeiro (10.939,00), Média Móvel A (21) (295.798,72)
Nelogica

O volume financeiro e a constante migração entre os setores da economia

Em 2013 o volume médio diário negociado na Bovespa ficou próximo de 7,3 bilhões de reais. Este montante nada mais representa do que o giro financeiro total durante um único pregão. Assim, uma mesma pessoa pode movimentar um volume muito maior do que seu capital, através de compras e vendas repetidas. O mesmo raciocínio pode ser levado para a análise da movimentação financeira durante uma semana, mês ou ano.

Atualmente na Bovespa, em 2015, os investidores cadastrados como pessoas físicas somam cerca de 600 mil pessoas, um percentual considerado muito baixo quando comparado ao potencial de investidores, uma vez que temos uma população de mais de 200 milhões de pessoas. Este número de pessoas é praticamente o mesmo do período pré-crise (2008), ou seja, não houve crescimento nos últimos sete anos. Muitos especialistas acreditam que dificilmente a bolsa brasileira terá um crescimento consistente na próxima década se não houver um incremento no número de pessoas físicas, pois estas atualmente representam aproximadamente 15% dos players do mercado. Num passado recente esta proporção já foi de 30%. Hoje, cerca de 50% deste volume é representado por investidores estrangeiros: lamentável!

Outro aspecto importante do mercado de ações é a constante migração do dinheiro entre os diferentes setores da economia, especialmente quando o mesmo não está direcional – sem tendência clara, nem altista, nem baixista. A mudança de alocação do dinheiro por parte dos investidores pode ocorrer por vários motivos: sazonalidade, exaustão e / ou especulação. Por exemplo, após uma alta de algumas semanas ou meses no setor bancário, podemos observar uma importante correção (queda nos preços) neste setor e a migração do dinheiro para outros setores que estão mais “baratos”, e assim sucessivamente. Estes ciclos são frequentes nos diversos prazos operacionais, mas nem

sempre seguindo uma lógica clara. Para obter sucesso no mercado de ações, no curto e médio prazo, é preciso tentar acompanhar esta migração do dinheiro. A análise técnica é primordial para esta finalidade. Os fundamentos das empresas pouco importam, pois todo ativo, após uma alta significativa, apresentará uma correção inexorável em algum momento. Não é mágica, é fato! Os especialistas chamam este movimento de correção técnica – embolsando os lucros. Por outro lado, para os investimentos de longo prazo (**buy and hold**) este aspecto é desprezível.

MÉDIAS MÓVEIS

Outro indicador fundamental em análise técnica é a média móvel (**MM**). Através de cálculos matemáticos – não se preocupe, o sistema é automático – podemos acrescentar ao gráfico de preços as médias móveis. Podem ser curtas ou longas, sendo que as mais utilizadas são as de 5, 9, 21, 50 e 200 períodos. A MM é uma linha contínua que reflete os preços de fechamento no período escolhido por nós. Por exemplo, a MM de 5 períodos é formada pelos últimos 5 preços de fechamento. A cada novo fechamento, a média é recalculada e por este motivo óbvio é chamada de móvel. Uma MM ascendente indica que os preços subiram naquele período, enquanto uma MM horizontal indica que os preços estão numa congestão (preços relativamente estáveis). Já a MM descendente mostra que eles estão caindo. São ferramentas extremamente úteis na identificação da tendência de um ativo, bem como funcionam como verdadeiros suportes e resistências. O uso das mesmas é obrigatório para uma análise técnica bem feita.

Em breve comentarei mais sobre as tendências de um ativo. Contudo, guarde este ponto na memória: as médias móveis são parâmetros fundamentais para a detecção e confirmação de uma tendência. Numa tendência de alta teremos médias ascendentes e os preços acima das mesmas. Na de baixa esperamos o contrário.

A MM pode ser aritmética ou exponencial. Na primeira o cálculo é aritmético, ou seja, uma média ponderada dos fechamentos no tempo estudado. Já na exponencial os cálculos matemáticos valorizam mais os preços recentes em detrimento dos mais antigos. Assim, costuma-se dizer que a

exponencial é mais “rápida” na detecção da mudança de movimento. Desta forma, uma sugestão: utilize a exponencial para os períodos mais curtos, como 3, 5 e 9; e a aritmética para os mais longos: 21, 200 e 610 períodos. Veja a seguir uma comparação entre uma MM9 exponencial (vermelha) e uma MM9 aritmética (azul). Como os últimos candles foram de baixa, a linha da MM9 exponencial situa-se abaixo da aritmética.

Para operações de **swing trade** a MM de 21 períodos (MM21) é a mais importante de todas (você poderá usar a MM20 com resultados semelhantes), pois reflete o comportamento dos preços no último mês (as médias móveis estão relacionadas aos dias úteis). Evite comprar uma ação quando a MM21 estiver inclinada para baixo e os preços abaixo dela. Busque justamente o contrário, MM21 ascendente e preços acima. A MM9 também é muito útil. Numa tendência de alta ela fica posicionada acima da MM21 e também serve como suporte dos preços.

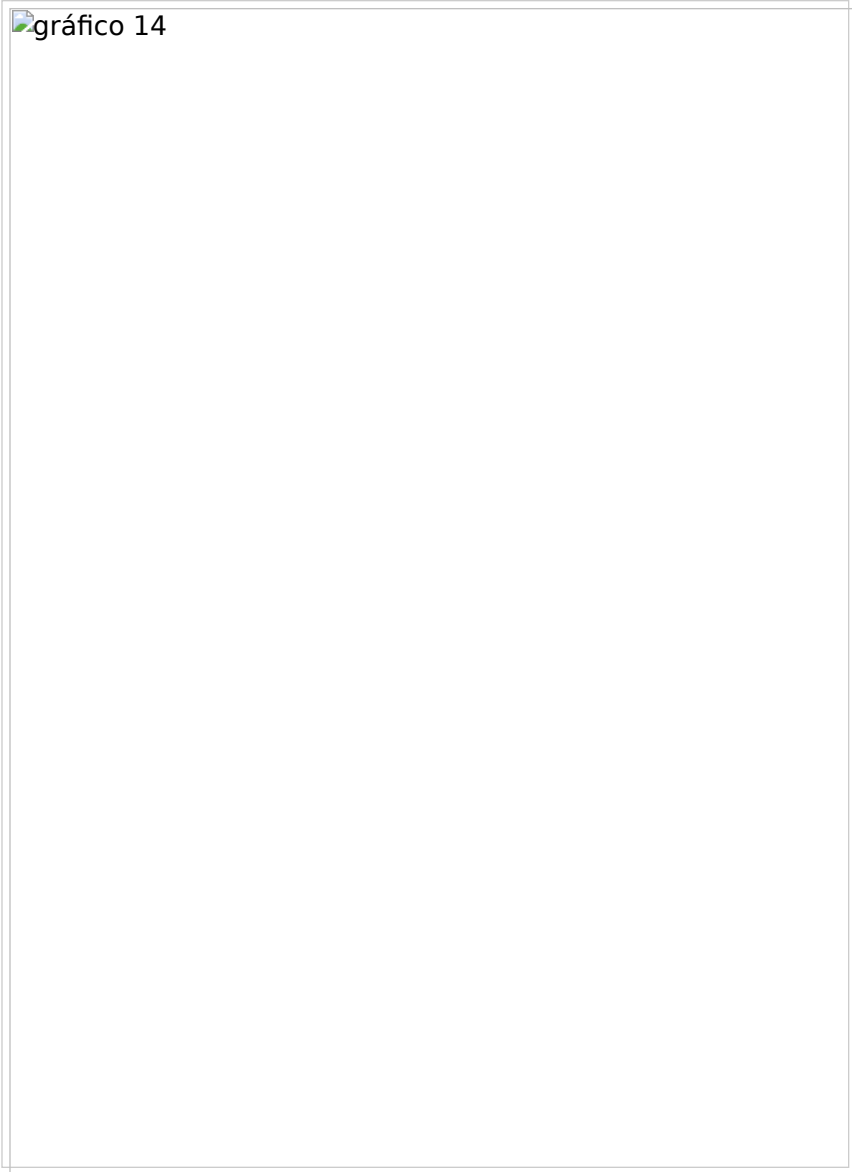
O cruzamento das médias móveis também pode ser útil. Assim, o cruzamento da MM9 (mais curta) com a MM21, de cima para baixo, pode ser um sinal de queda nos preços para

os próximos pregões. O inverso também é verdadeiro.

Para os objetivos de longo prazo a média móvel mais importante é a de 200 períodos. Evite comprar ativos com a MM200 descendente e os preços abaixo dela. Isto indica que o ativo está em tendência de baixa por um longo período e ainda não mostrou sinais de recuperação. Alguns traders usam também a MM de 610 períodos para avaliar o longo prazo.

ANÁLISE DO FORMATO DOS CANDLES – UMA FERRAMENTA PODEROSA

A análise de um candle pode mostrar dados relevantes do mercado no período em questão. O estudo detalhado do formato do candle mostra o sentimento dos participantes do mercado. Candles de convicção com boa amplitude, ou seja, com corpo cheio e sem sombras, demonstram força do mercado, seja nos movimentos de alta ou de baixa. Já candles de dúvida com corpo pequeno confirmam a indecisão do mercado, que posteriormente poderá seguir para qualquer lado. As sombras superiores indicam pressão dos vendedores, enquanto as sombras inferiores revelam a presença de força compradora naquele patamar. Teoricamente, o estudo isolado do formato do candle pode gerar resultados frágeis e não consistentes na análise técnica, mas associado a outros dados gráficos, como tendências, resistências, suportes e principalmente o volume financeiro, pode nos auxiliar na tomada de decisões. Existem inúmeros tipos de candles descritos, por vezes com nomes estranhos. Não se preocupe em memorizá-los, procure entender o significado de cada um, pois este aspecto é o mais importante! Veja abaixo alguns exemplos de candles.



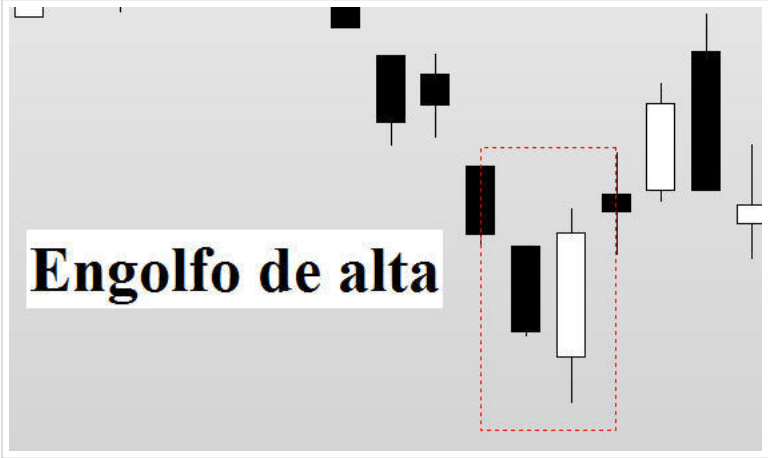
No começo dos meus estudos, eu conferia pouca importância ao formato dos candles. Todavia, após seis anos de experiência no mercado através do estudo da análise técnica, confesso que mudei completamente de opinião. A cada dia valorizo mais o estudo pormenorizado dos candles, pois os resultados operacionais são bons. É uma ferramenta muito valiosa, especialmente quando utilizada num contexto adequado, isto é, numa análise conjunta com os outros parâmetros técnicos. Podemos dividir os candles em três grupos principais: os candles de continuidade da tendência, os candles de dúvida e os candles de reversão. Pela importância, descrevo inicialmente os candles de reversão.

É óbvio que antes de analisar os candles propriamente ditos em busca de sinais de reversão, é preciso identificar a tendência recente ao ativo analisado. O ideal é no mínimo cinco candles a favor da tendência atual para depois surgir um candle ou candles de reversão, de preferência em cima de suportes, resistências, médias móveis, etc. E sempre confirmados por volume financeiro. Então, não esqueça: confirme a tendência, acompanhe a evolução dos preços e aguarde um padrão de reversão, se possível, acompanhado de um bom volume financeiro.

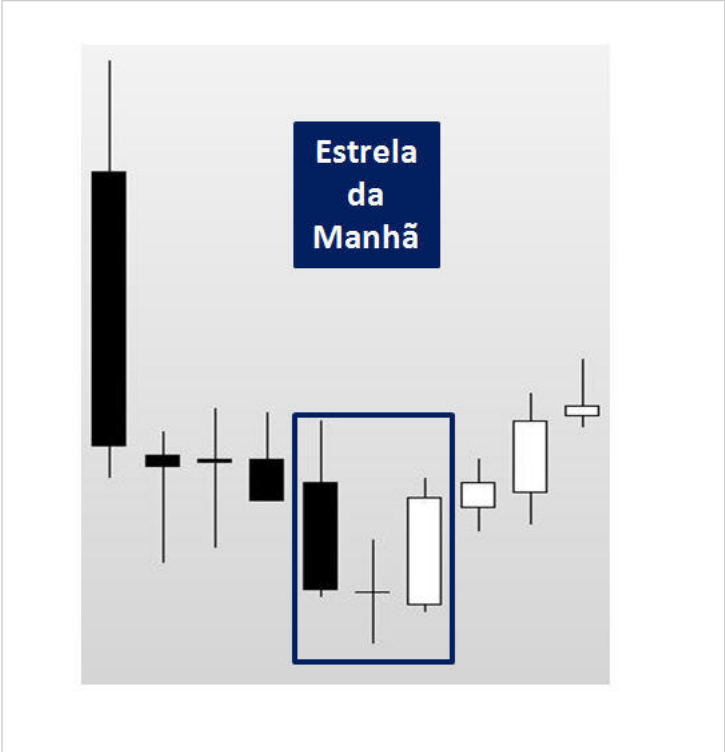
De acordo com o autor do livro ***The Honest Guide to Candlesticks Patterns*** existem sete padrões de candles que sugerem uma reversão momentânea para uma tendência já instalada. Para fins didáticos, primeiro descrevo os candles de reversão numa tendência de baixa e depois numa tendência de alta.

Padrões de reversão numa tendência de baixa:

1 – **Engolfo de alta**: é um candle único, no sentido contrário a tendência vigente, ou seja, um candle de forte alta. Ele é caracterizado por uma boa amplitude (corpo) e que engloba todo o corpo do candle anterior, este último de baixa. Indica que o mercado está sendo tomado pelos compradores. Veja o exemplo:



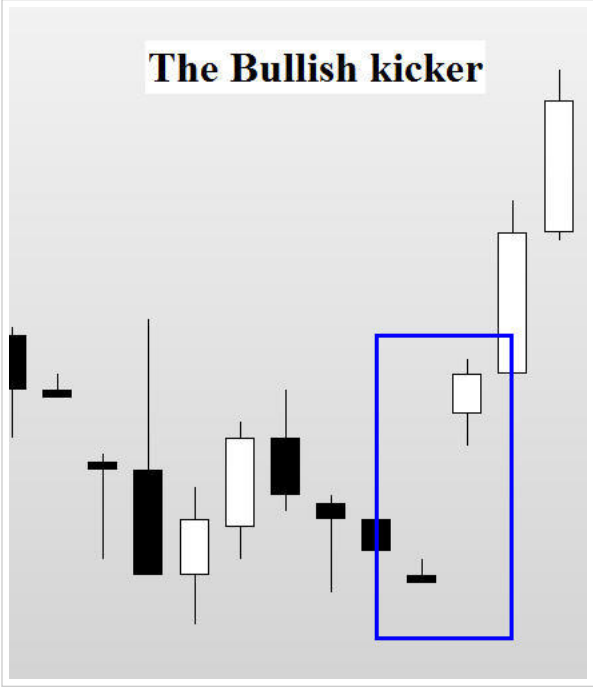
2 – **Estrela da manhã**: este padrão é composto por três candles: o primeiro no sentido da tendência de baixa. O segundo corresponde a um candle de indecisão que apresenta um corpo pequeno (chamado de **doji**), com abertura e fechamento abaixo do preço de fechamento do primeiro. Já o terceiro é um candle de alta com fechamento acima da metade da amplitude do primeiro. Veja:



3 – **Piercing pattern**: este padrão é composto por dois candles. O primeiro de boa amplitude e seguindo a tendência de baixa. O segundo é um candle de alta, também com boa amplitude. O segundo tem a abertura abaixo do fechamento do primeiro e o fechamento atinge pelo menos a metade do corpo do primeiro. Veja:

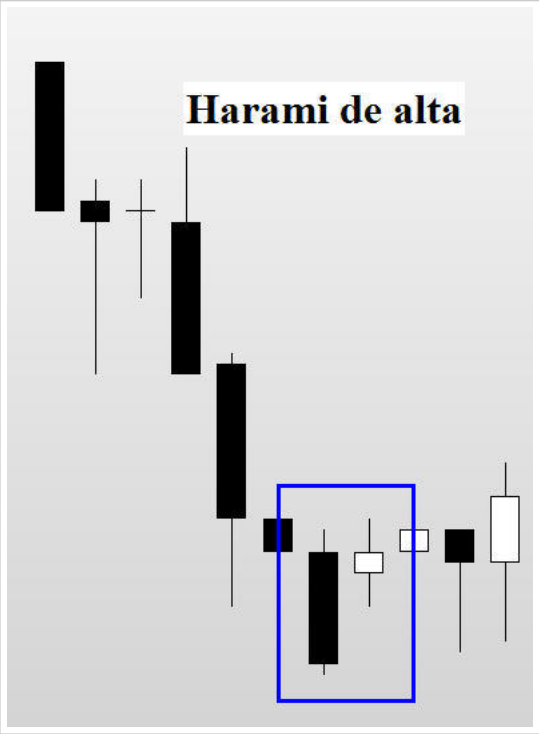
4 – **Martelo**: é um candle único em sentido oposto à tendência de baixa. Apresenta forte sombra inferior (pelo menos duas vezes o tamanho do corpo) e o fechamento ocorre na máxima do período (ou muito próximo da máxima). É meu candle preferido. Veja o exemplo com dois martelos (setas), que determinou duas sequências de alta:

5 – **The bullish kicker pattern**: considerado pelo autor o sinal mais forte de reversão, porém é um bastante raro. É composto por dois candles. O primeiro a favor da tendência, usualmente com um corpo pequeno. Já o segundo tem uma abertura acima do fechamento do primeiro (gap) e com preço de fechamento próximo da máxima. Um verdadeiro “chute” na tendência de baixa! Veja:

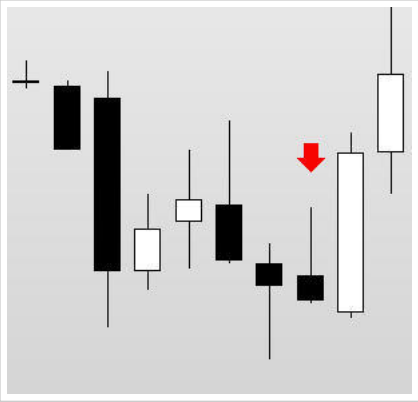


6 – **Harami** (mulher grávida) – Este padrão é formado por dois candles. O primeiro de boa

amplitude e no sentido da tendência de baixa. Já o segundo é um pequeno doji, cujo corpo está dentro do corpo do primeiro candle. Veja:



7 – **Martelo invertido**: é um candle único. A princípio poderia até parecer um candle de baixa. Porém, num contexto de uma tendência de baixa já instalada por muitos candles, ele passa a ter uma conotação altista. O motivo? Simples. Apesar da vitória dos vendidos naquele candle, houve o despertar dos touros e uma reversão de tendência está iminente. Veja o exemplo a seguir:

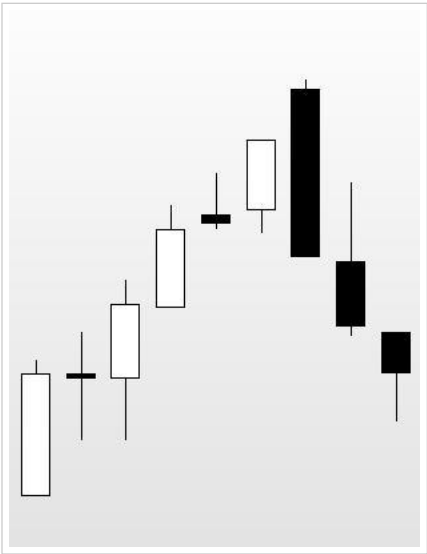


Mais um exemplo: o **INDFUT** vinha em vários dias de queda (lado direito do gráfico) e aproximou de um forte suporte (linha azul). Faz um martelo invertido com alto volume (seta). A reversão está iminente. A seguir faz um harami, sem volume. Depois surge um candle de alta, também com bom volume (os três candles estão na caixa vermelha).

Padrões de reversão numa tendência de alta:

Estes padrões são semelhantes aos anteriormente descritos, porém de maneira invertida. Aqui o mercado vem numa tendência de alta. Assim, esperamos por sinais de uma correção.

1 – **Engolfo de baixa:** é um candle único, no sentido contrário a tendência vigente, ou seja, um candle de forte baixa. Ele é caracterizado por uma boa amplitude e que engloba todo o corpo do candle anterior, este último de alta. Indica que o mercado está sendo tomado pelos vendedores. Veja o exemplo:

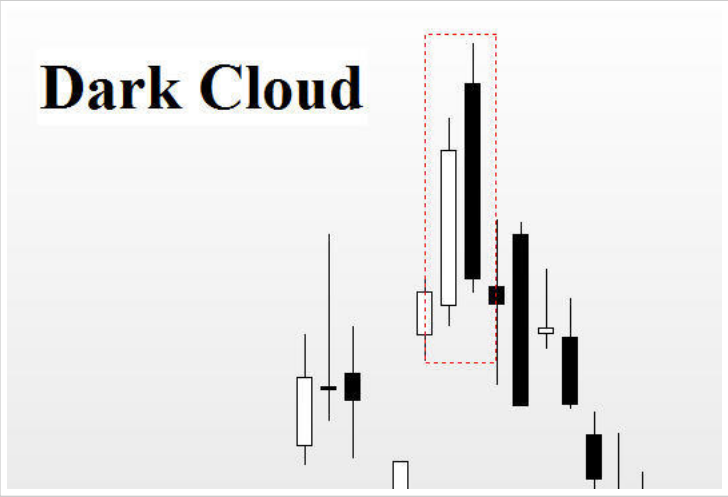


Fique de Olho !

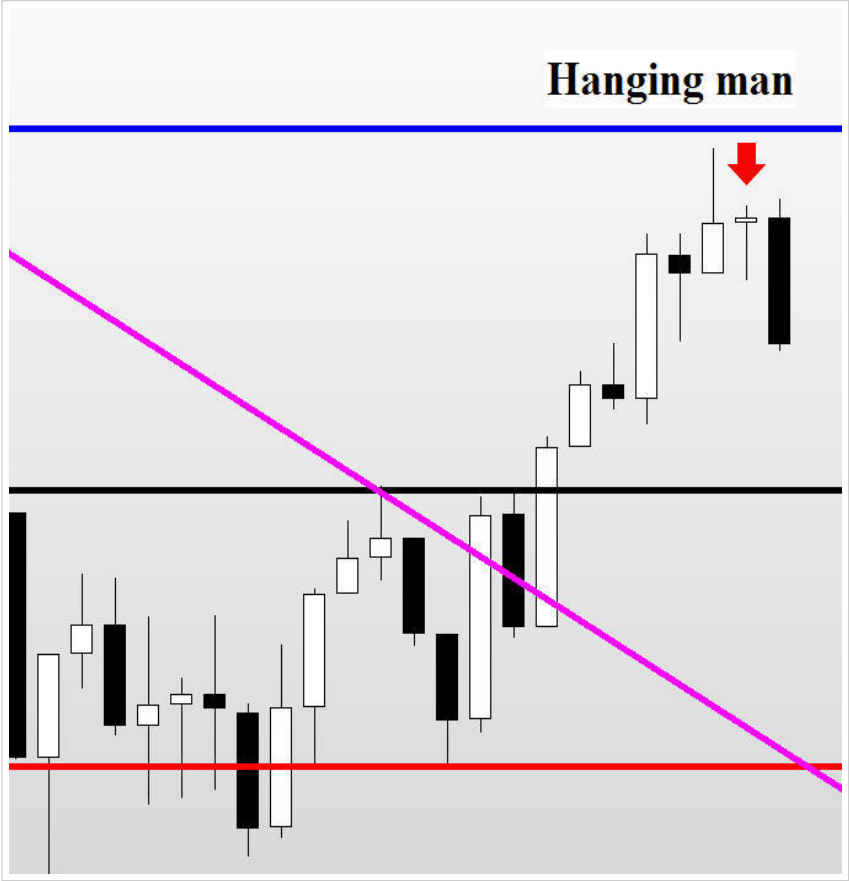
O candle com grande amplitude, de alta ou de baixa, e sem sombras, é chamado de **Marubozu**.

2 – **Estrela da noite (evening star)**: este padrão é composto por três candles: o primeiro no sentido da tendência de alta. O segundo corresponde a um candle de indecisão que apresenta um corpo pequeno (**doji**), com abertura e fechamento acima do preço de fechamento do primeiro. Já o terceiro é um candle de baixa com fechamento abaixo da metade do corpo do primeiro. Veja:

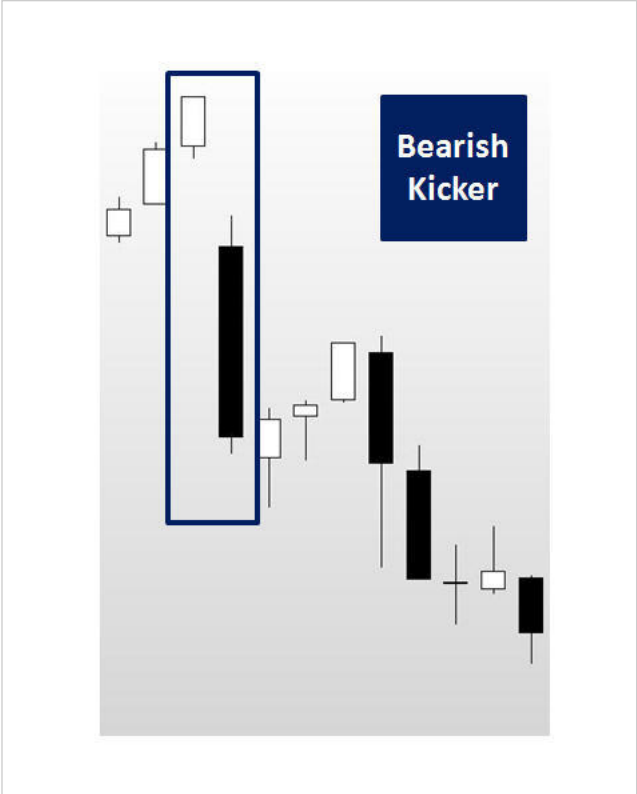
3 – **Dark cloud (nuvem negra):** este padrão é composto por dois candles. O primeiro de boa amplitude e seguindo a tendência de alta. O segundo é um candle de baixa, também com boa amplitude, com a abertura acima do preço de fechamento do primeiro e o fechamento atinge pelo menos a metade do corpo do primeiro. Veja:



4 – **Hanging man** (homem enforcado): apesar de parecer um candle de conotação altista, numa tendência de alta já instalada é um candle baixista. Apresenta forte sombra inferior e corpo pequeno acima da metade da amplitude do candle. Usualmente tem pequena sombra superior. Indica reversão da tendência de alta. O real significado é o seguinte: apesar do domínio dos compradores, os vendedores começam a se “articular” para retomar o terreno. Veja o exemplo no gráfico semanal do **IBOV** em maio de 2015. O índice vinha de uma forte alta desde o último fundo. Faz um martelo invertido (baixista). Na semana seguinte faz um hanging man (seta vermelha) reforçando o sinal de baixa. No candle seguinte o **IBOV** desaba.



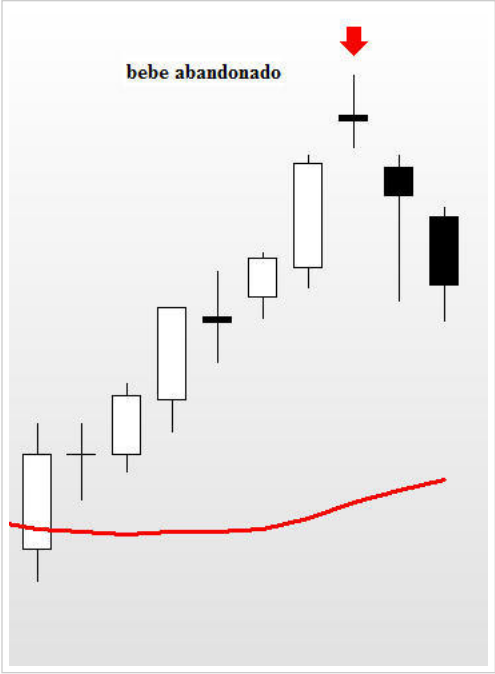
5 – **The bearish kicker pattern:** é um forte de reversão. É composto por dois candles. O primeiro a favor da tendência, usualmente com um corpo pequeno. Já o segundo tem uma abertura abaixo do fechamento do primeiro (abertura em gap de baixa) e com preço de fechamento próximo da mínima.



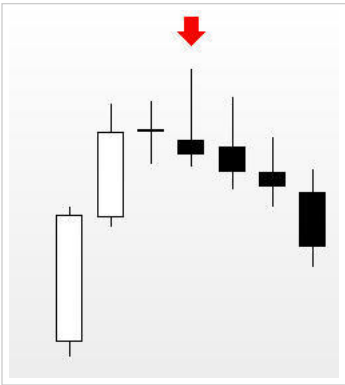
6 – **Harami**: como já demonstrado, este padrão é formado por dois candles. O primeiro de boa amplitude e no sentido da tendência de alta. Já o segundo é um pequeno doji, cujas extremidades estão dentro do corpo do primeiro.

Fique de Olho !

Um padrão de reversão muito descrito em análise técnica é o **"bebê abandonado"**. Ele pode ser de alta ou de baixa. Veja um exemplo de conotação baixista. Após vários dias de alta, o ativo faz um doji (bebê abandonado) que apresenta um gap (intervalo vazio de preço) antes e outro depois deste candle. Veja a seguir. É um sinal raro, mas muito efetivo.



7 – **Estrela cadente:** este candle na verdade é um martelo invertido. Quando ele ocorre após vários candles de alta indica reversão da tendência. É um ótimo sinal.



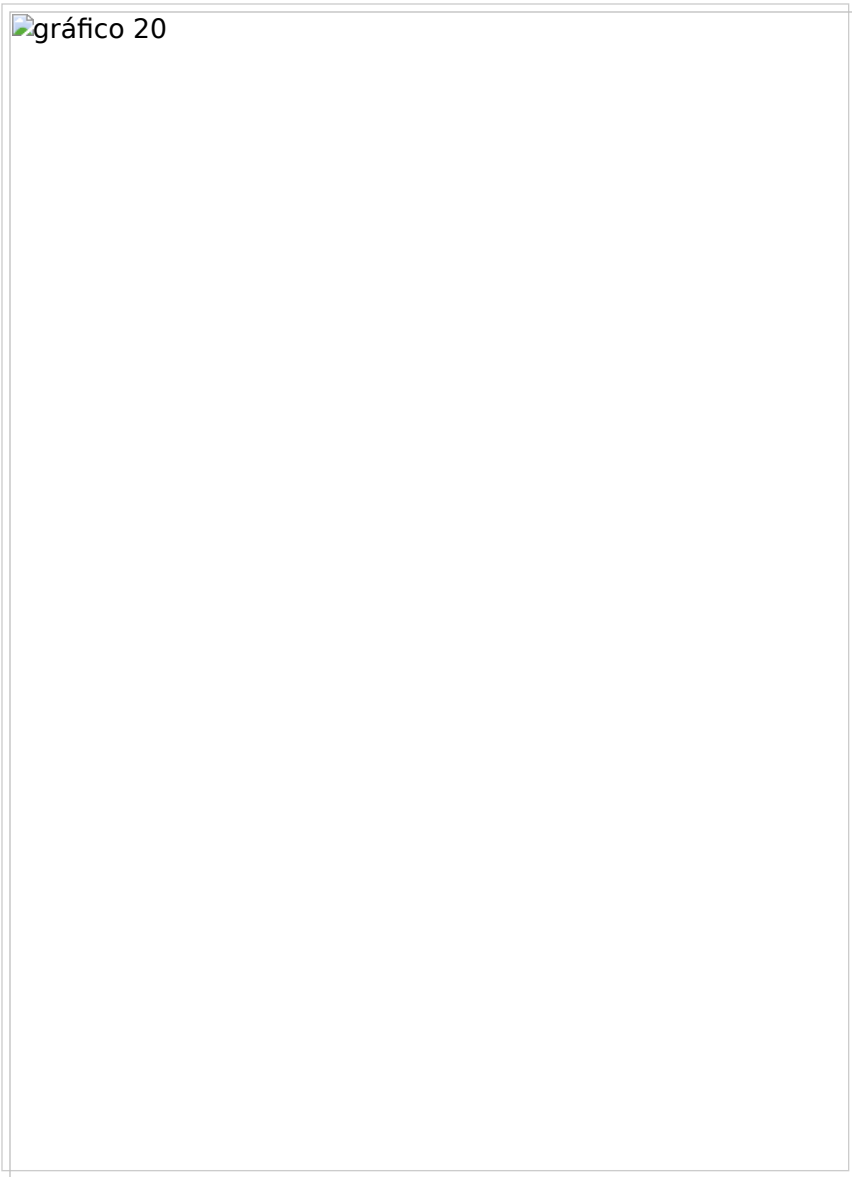
Fique de Olho !

Estes sinais de reversão momentânea de tendência somente são válidos dentro de uma tendência bem caracterizada, pois estes padrões podem ocorrer no meio de um movimento a favor da tendência (impulso). Desta forma, estes sinais devem ser usados exclusivamente após vários candles a favor da tendência. Por vezes, o mercado fica parado na região do padrão de reversão e posteriormente faz a reversão. Seja paciente, mas caso o sinal falhe, o melhor é estopar a operação.

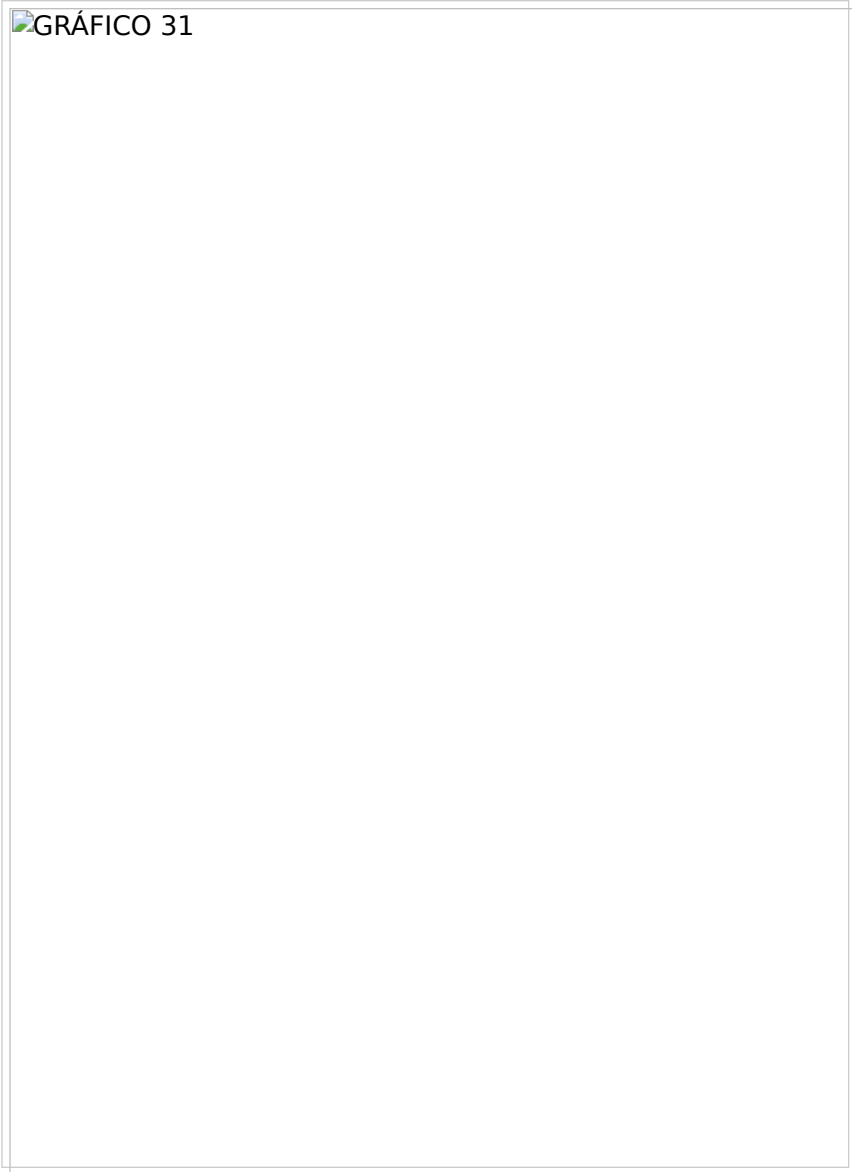
Após comentar os principais candles de reversão segundo o autor **L. James**, resolvi citar os meus prediletos com o intuito de reforçar ainda mais o ensinamento. Do meu ponto de vista estes candles são poderosos. São quatro padrões de reversão de tendência e que devem ser reconhecidos pelo trader. Eles por si só indicam reversão momentânea da tendência vigente. Se acompanhados de bom volume financeiro ficam ainda mais fortes. Se ocorrerem em cima de suportes e resistências, também ficam mais significativos. São

eles:

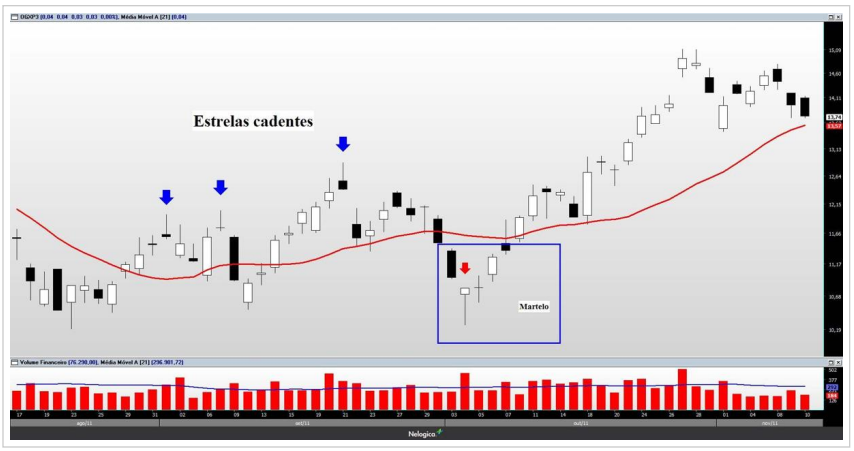
Harami – Como já comentado, o harami é formado por dois candles: o primeiro com grande amplitude e a favor da tendência vigente, e o segundo com menor amplitude e de cor oposta à tendência principal. O corpo do segundo deve estar obrigatoriamente dentro dos limites do corpo do primeiro. Veja abaixo o exemplo. Após a formação do harami (setas verdes) tivemos uma boa sequência de alta nos preços – alta maior que 20%.



Martelo – É um candle altista caracterizado por ausência de sombra superior, corpo estreito e grande sombra inferior (no mínimo duas vezes o tamanho do corpo). Também é considerado um martelo aquele candle que tem as mesmas características anteriores, porém com pequena sombra superior. O martelo indica reversão da tendência vigente. Veja abaixo o exemplo. Após o martelo (seta vermelha) tivemos uma alta de mais de 40% no ativo.



Estrela cadente. Este candle de baixa surge geralmente após vários candles de alta. Ele é caracterizado por grande sombra superior, corpo pequeno e fechamento próximo da mínima (veja o exemplo abaixo de estrelas cadentes – setas maiores em azul; a seguir temos um martelo, seta vermelha, e uma alta forte nos preços).



32

Torres gêmeas (Twin Towers) – Também formado por dois candles. Os dois de grande amplitude. O primeiro a favor da tendência e o segundo contra. Podem estar no mesmo nível ou levemente desnivelados, não importa. Tem o mesmo significado do **dark cloud** na tendência de alta e do **piercing pattern** na de baixa, isto é, indica reversão momentânea da tendência. Veja o exemplo (caixa rosa). Após o **Twin Towers** houve significativa queda do INDFUT, apesar do baixo volume financeiro.

33

Veja a seguir os diferentes padrões de candles de reversão no gráfico diário do **ITUB4**. Tente reconhecer os padrões descritos por mim e, se necessário, releia o texto.

O estudo destes candles pode ser feito em qualquer periodicidade, desde o gráfico de 5 minutos até o gráfico semanal, porém quanto maior a periodicidade maior será a credibilidade. É óbvio que o objetivo (alvo de lucro) desta tática operacional (**set-up**) é proporcional à periodicidade estudada. Não espere um movimento amplo num gráfico de 15 minutos.

Outro aspecto que comumente indica reversão momentânea de tendência é a presença de fortes sombras contrárias ao movimento pregresso (costumo chamar de "espetos"). Após vários candles de queda, a presença de um candle com uma forte sombra inferior sugere uma provável alta (tem o mesmo significado de um martelo). Por outro lado, após um movimento de alta, a presença de um candle com grande sombra superior indica reversão (mesmo significado da estrela cadente). Mais uma vez, relembro a importância de correlacionar com outros dados gráficos, especialmente o volume financeiro do candle que faz este sinal.

Fique de Olho !

Uso geralmente o termo **"candle de reversão"** para aquele que faz um movimento contrário ao movimento prévio. Desta forma, candle de reversão não é sinônimo de **"candle de dúvida"**! Este último refere-se à indecisão do mercado e tem um corpo pequeno (doji).

Para finalizar a seção de estudo do formato dos candles gostaria de comentar sobre candles de força (candles de convicção). São candles de grande amplitude, muito acima da média dos outros candles, por vezes denominados de **barras elefantes ou gigantes**. Se o candle for a favor a tendência vigente indica um novo ciclo de alta, isto é, uma **barra de ignição** do próximo movimento de alta. Se de cor oposta à tendência vigente é uma **barra de reversão**. Estas barras comumente indicam a entrada de grandes investidores institucionais. Gosto mais da segunda situação, pois indica exaustão do movimento prévio. O ideal é o fechamento perto da máxima (ou da mínima se for de baixa) e sem sombras. Uma barra elefante também é muito útil quando ela rompe uma forte resistência. Veja o exemplo da **BVMF3** no gráfico diário em 2015. A ação vinha numa congestão por cerca de três meses, oscilando na faixa entre 9 e 10 reais. No dia 17 de março (seta verde), o ativo rompe a congestão com uma barra elefante e alto volume financeiro. Após o rompimento ao ativo teve alta superior a 20%.

Outro exemplo no gráfico de 60 minutos da **VALE5**. Após a barra elefante o ativo faz uma boa alta. Veja a sequência de dois gráficos.

Nem sempre as barras elefantes são acionadas. Em geral, é preciso aguardar a superação da máxima pelo candle seguinte. Veja a seguir o exemplo do **INDFUT** no gráfico de 15

minutos no dia 29 de maio de 2015. O ativo abre em forte baixa e faz um belo movimento de alta (barra elefante) acompanhado de um bom volume (setas). Contudo, o candle deixa uma sombra superior o que não é um bom sinal. Nos candles seguintes, não há a superação da máxima e o ativo volta a cair.

Mais um exemplo: veja a seguir o gráfico de 15 minutos da **GOLL4** e perceba a importância de aguardar o acionamento de uma barra elefante. Aqui, observamos também a falha do sinal com os preços recuando após o surgimento de uma barra elefante e com ótimo volume. Usualmente estes sinais falhos são gerados por boatos e que logo são desmentidos ou não confirmados pelo mercado. Mais uma vez, esqueça as notícias e siga os sinais gráficos. O ideal deste setup é aguardar o seu acionamento, isto é, a superação da máxima da barra elefante.

Fique de Olho !

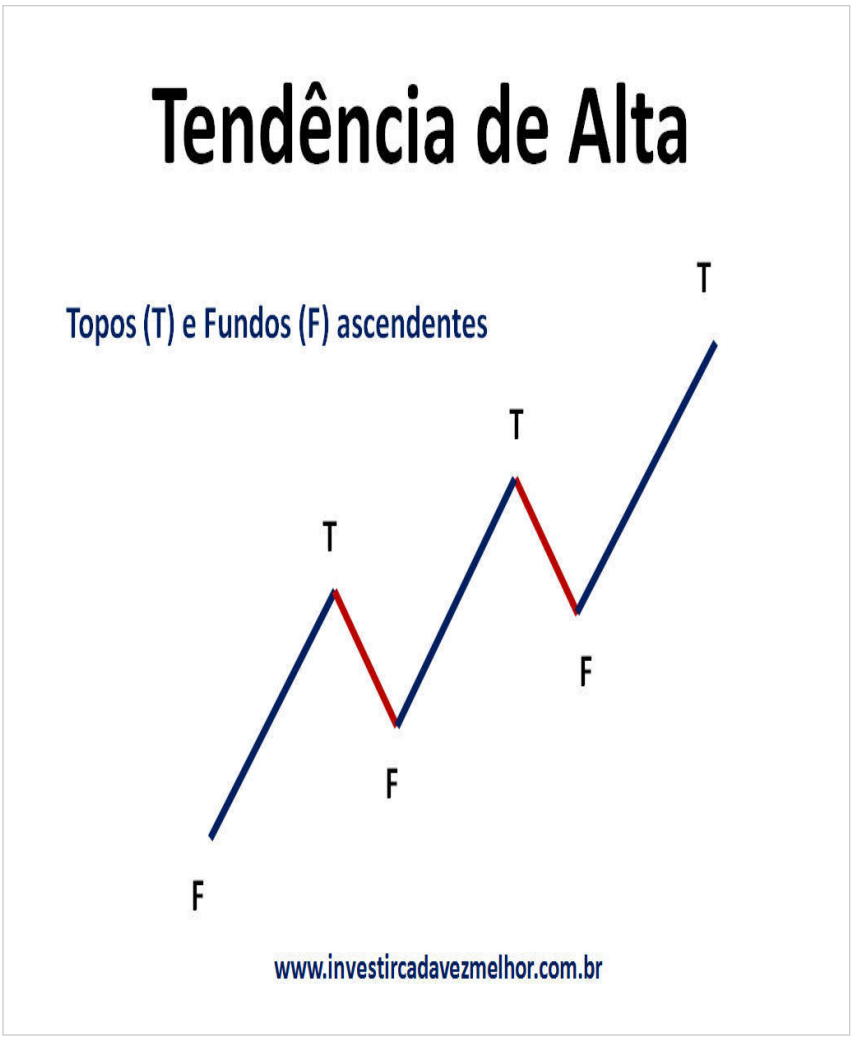
Por último, gostaria de citar o termo **inside bar** usado pelos traders, que se refere a um candle cujos limites estão dentro do candle anterior.

TENDÊNCIA DE UM ATIVO

Este conceito é muito utilizado no dia a dia, mesmo que de forma inconsciente. Pense no mercado imobiliário: a maioria das pessoas informadas sabe se ele está numa tendência de alta ou baixa, pois faz parte do cotidiano a pesquisa de preços para o aluguel ou para a aquisição da casa própria. No mercado de ações funciona do mesmo jeito. Existem as tendências de cada ativo, que são baseadas nos fundamentos da empresa, na sazonalidade e no cenário global da economia. Basicamente temos quatros tipos de tendência no mercado de ações: alta, baixa, lateral e indefinida. Para caracterizarmos uma tendência precisamos analisar os seguintes critérios:

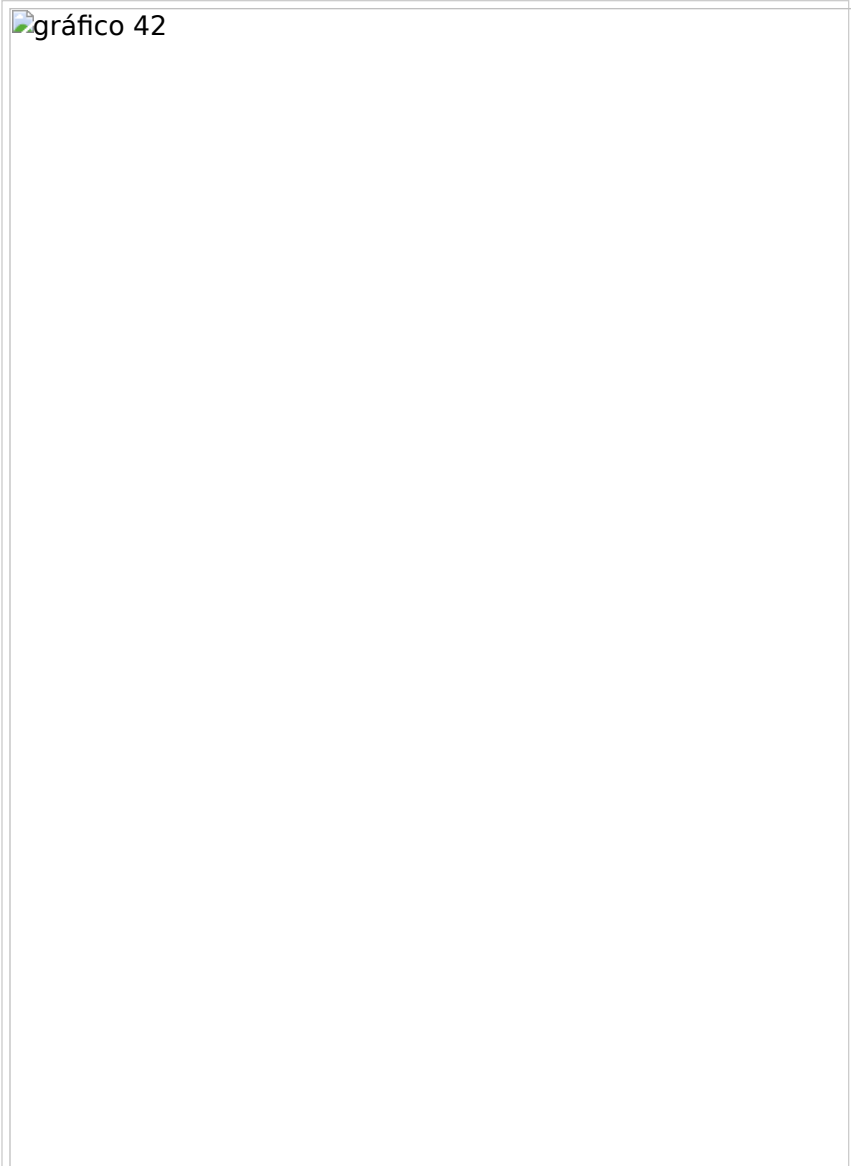
- Topos e fundos dos preços (**Teoria de Dow** – comentarei em breve).
- Posição dos preços em relação às médias móveis (MM), ou seja, preços acima ou abaixo das mesmas.
- Inclinação das MM, para cima, para baixo ou horizontal.

Numa tendência de alta teremos topos e fundos ascendentes, ou seja, o próximo topo dos preços sempre será mais alto que o anterior e os fundos também serão ascendentes (veja a ilustração seguinte). Outro dado importante é a inclinação para cima das MM, sejam elas curtas ou longas. Para esta finalidade, as MM mais importantes são as de 9, 21 e 200 períodos. Para sedimentar a tendência de alta os preços devem estar posicionados acima das MM, bem como as MM mais curtas devem estar posicionadas acima das mais longas.

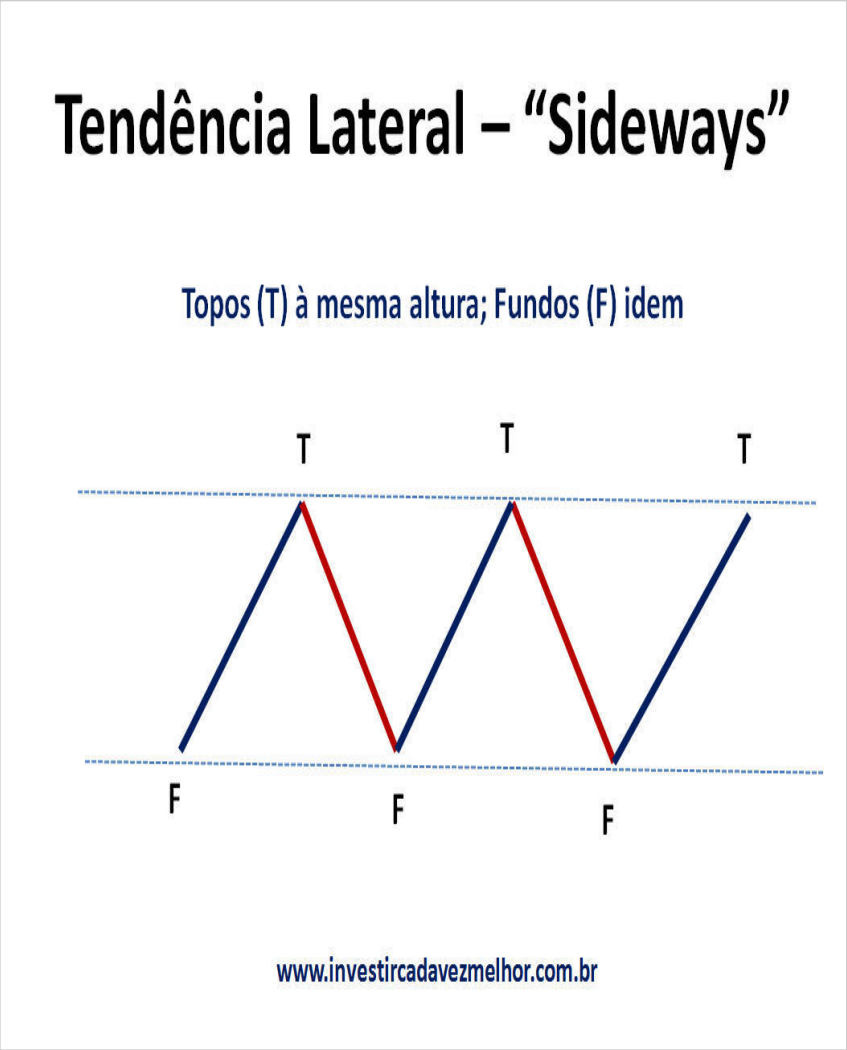


No exemplo a seguir o ativo **SUZB5** está em forte alta. Preços acima das médias móveis e estas ascendentes (MM200 em rosa, MM21 em vermelho e MM9 em cinza).

Na tendência de baixa temos justamente o contrário, topos e fundos descendentes, preços abaixo das MM e as MM inclinadas para baixo. A seguir, temos o gráfico diário da **BISA3** (Brookfield incorporada). Veja que na metade esquerda do gráfico, o ativo faz uma sequência de topos e fundos ascendentes (entre as setas verdes). Entretanto, a partir da segunda seta verde o ativo reverte a tendência e passa a operar em baixa. Repare na inclinação das MM (aqui a MM9 está em azul). Este ativo saiu da bolsa em 2014 por uma **OPA** – Oferta Pública de Aquisição – e não é mais negociado.



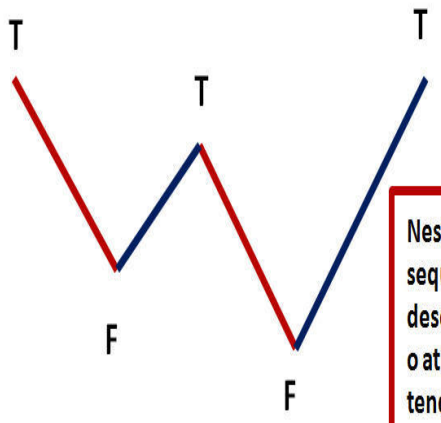
Na tendência lateral (***sideways***), temos topos na mesma altura e fundos no mesmo nível (veja ilustração a seguir). As MM comumente ficam horizontalizadas. Os preços oscilam perto das MM, por vezes acima, por vezes abaixo. Este tipo de mercado é chamado pelos analistas de “congestionado” ou “mercado andando de lado”. Devemos ficar atentos para o rompimento de um dos extremos, pois nestes casos podemos ter boas oportunidades de ganhos, como estudaremos em breve. Outro ponto importante: neste tipo de tendência as médias móveis não funcionam como suportes e resistências.



A tendência indefinida é a mais difícil de ser caracterizada e consequentemente a mais perigosa de ser operada. O ideal é ficar de fora neste tipo de mercado. Aqui não conseguimos definir a tendência pelos critérios acima descritos. Por vezes, temos fundos descendentes e topos ascendentes, e vice versa. Não é possível caracterizar uma tendência clara. A seguir, veja as ilustrações e depois um exemplo real. Neste último temos topos descendentes e fundos ascendentes (a média de 21 períodos ficou horizontalizada). É preciso aguardar os próximos movimentos deste ativo. Sempre!

Tendência Indefinida

Critérios não preenchidos

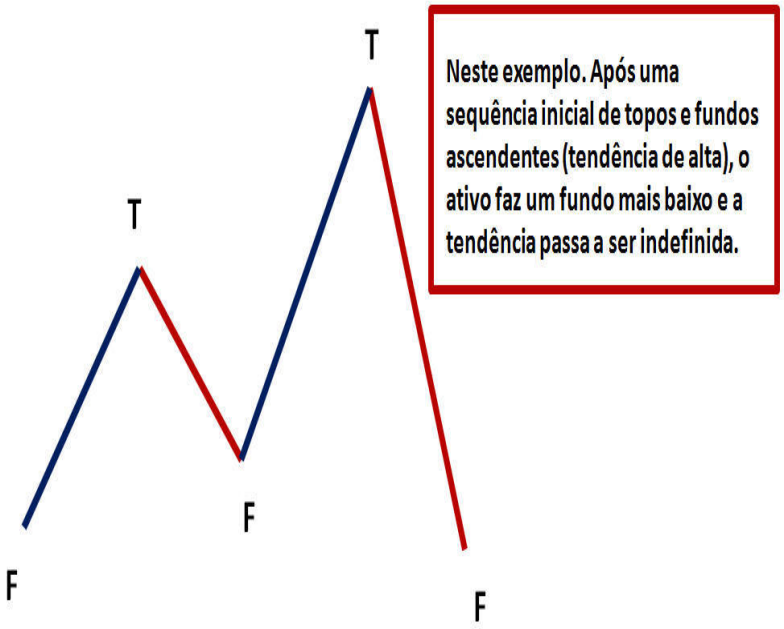


Neste exemplo. Após uma sequência inicial de topos e fundos descendentes (tendência de baixa), o ativo faz um topo mais alto e a tendência passa a ser indefinida.

www.investircadavezmelhor.com.br

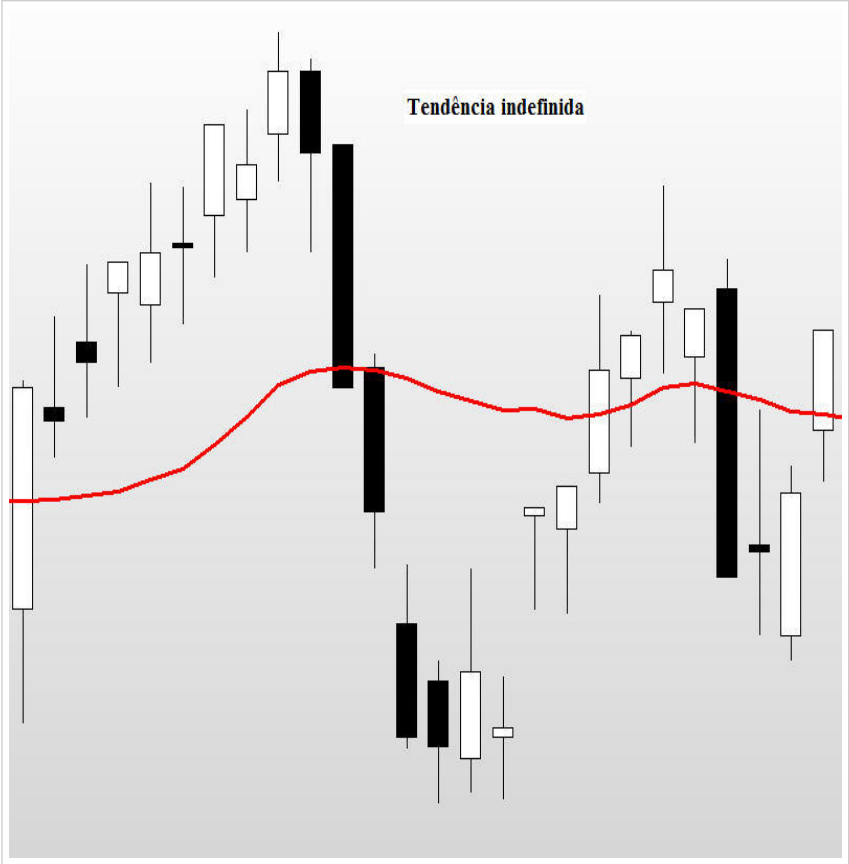
Tendência Indefinida

Critérios não preenchidos

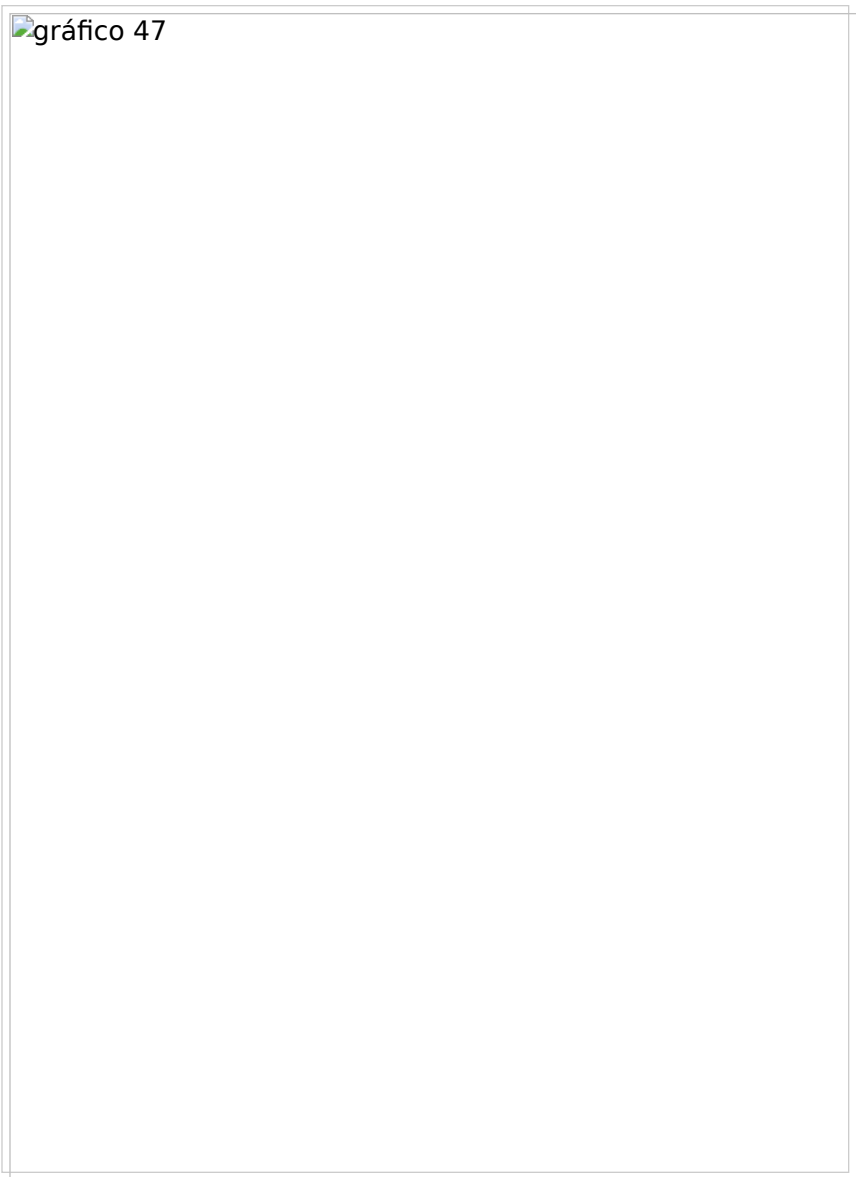


Neste exemplo. Após uma sequência inicial de topos e fundos ascendentes (tendência de alta), o ativo faz um fundo mais baixo e a tendência passa a ser indefinida.

www.investircadavezmelhor.com.br



Por outro lado, temos ativos que mudam de tendência constantemente. A seguir, temos um exemplo no gráfico diário da **BBAS3** (Banco do Brasil). À esquerda do gráfico temos o fim de tendência de baixa. No meio do gráfico o ativo faz uma curta tendência de alta, e depois fica numa tendência indefinida (retângulo azul).



Fique de Olho !

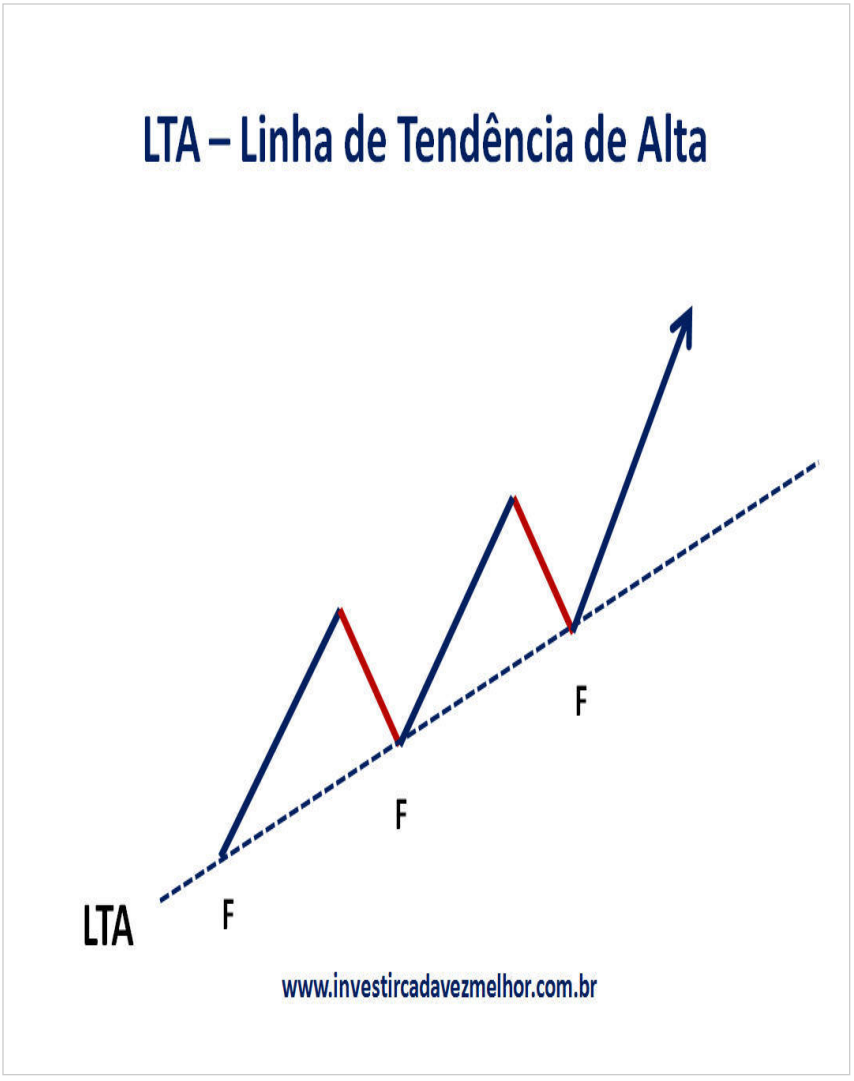
De uma maneira geral, podemos considerar a tendência no gráfico semanal como a primária – a mais forte (na teoria a mais poderosa de todas é a tendência no gráfico mensal, porém na prática do dia a dia, para a execução dos trades usaremos a semanal). A tendência no gráfico diário é a secundária – intermediária. Já a tendência terciária é aquela vista no gráfico de 60 minutos (você também pode usar o gráfico de 15 minutos). Desta forma, fica claro concluir que uma tendência terciária é muito mais facilmente revertida do que uma tendência mais longa. Dentro de uma tendência de alta num prazo mais longo, sempre encontraremos períodos mais curtos de correção. Esta regra vale para todas as periodicidades!

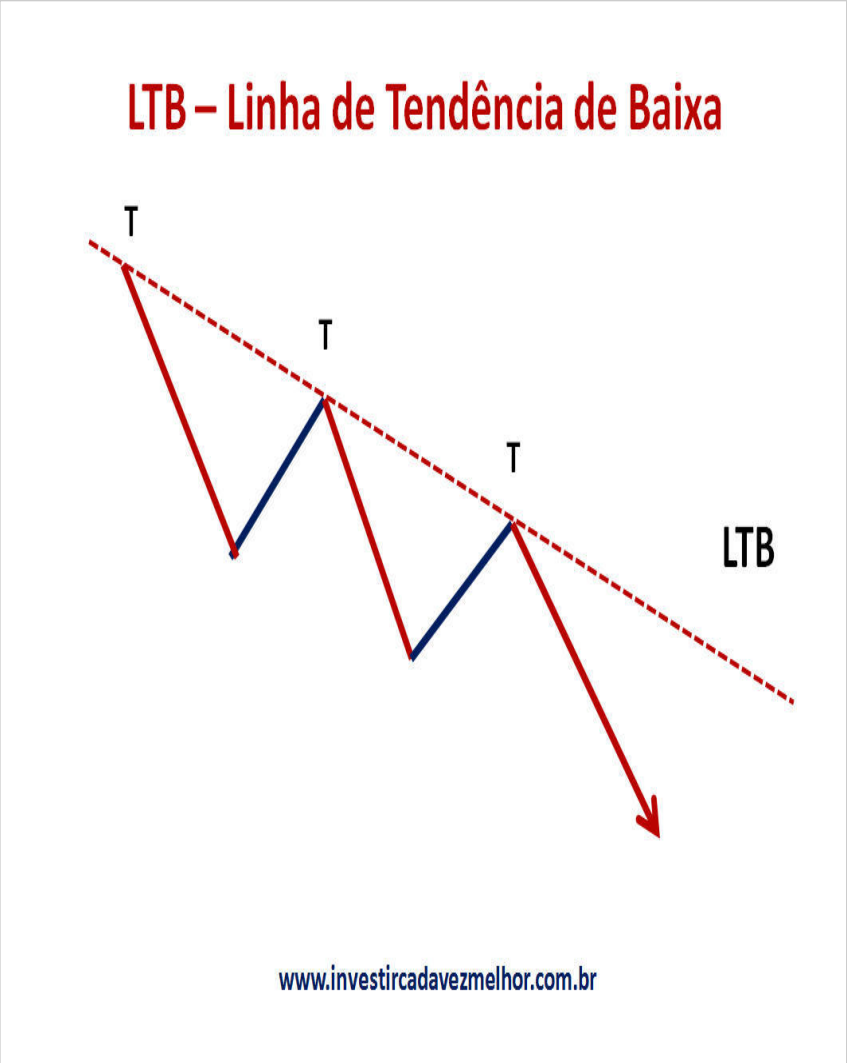
Para finalizar, é preciso reafirmar um conceito básico, mas muito valioso no mercado de ações. **Opere a favor da tendência.** É mais simples e rentável. Os investidores iniciantes teimam em comprar ações que caíram muito e se dão muito mal (aprendi na própria pele). Guarde na memória: quase tudo que está caindo pode cair ainda mais. E quase tudo que está caro pode ficar ainda mais caro. Não se iluda. Tendências são tendências. Não tente

adivinhar fundos. É como tentar segurar uma faca caindo com a lâmina para baixo. O estrago pode ser grande. Ainda vou repetir várias vezes este conselho neste livro. Não seja teimoso e nem persistente no erro. Teimosia em excesso é sinal de pouca inteligência.

Linhas de tendência

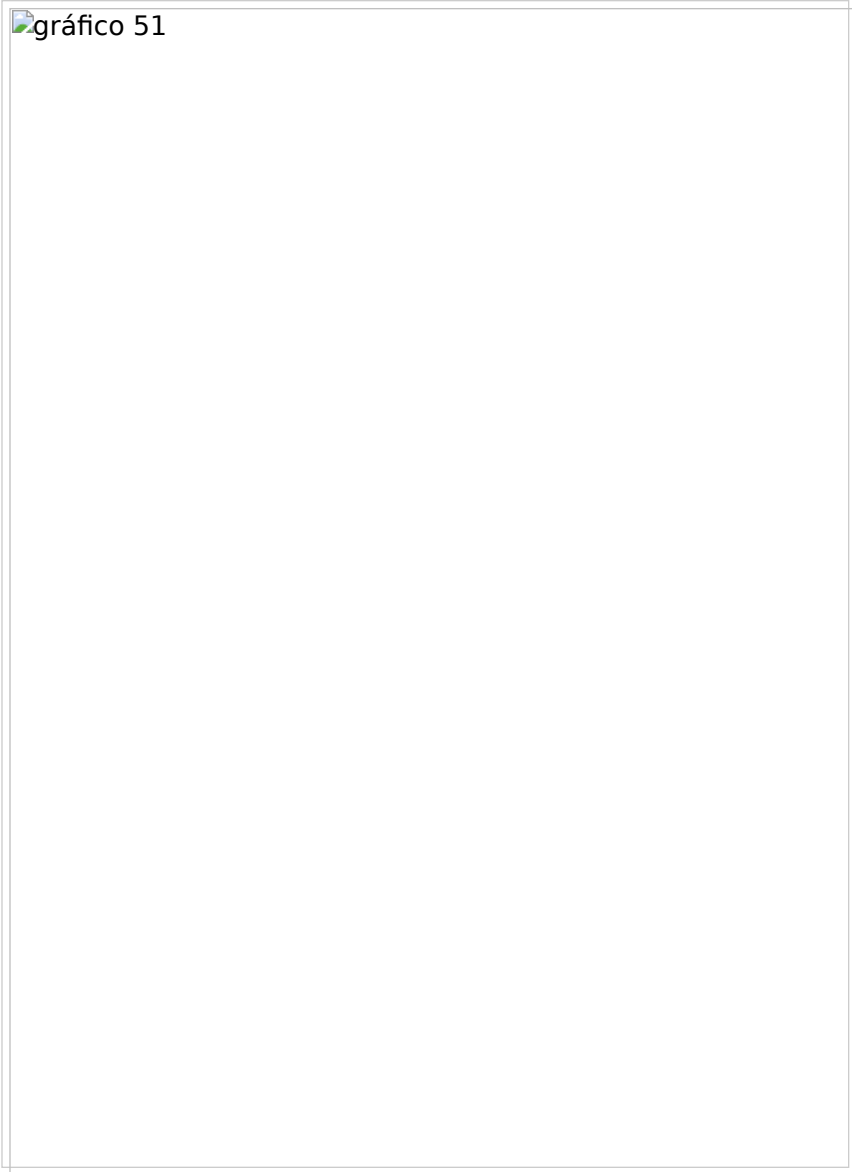
São linhas oblíquas traçadas no gráfico dos preços a partir de dois fundos numa tendência de alta, ou a partir de dois topos numa tendência de baixa. Veja a seguir os esquemas: o primeiro de uma LTA e o segundo de uma LTB. Assim, confirmada a reversão de uma tendência – formação de um pivot (estudaremos em breve) – basta traçar a linha de tendência primária do ativo. São ferramentas importantes na análise gráfica do mercado de ações, muitas vezes funcionando como referência, e, por conseguinte, como suportes e resistência.





A conexão entre os dois pontos pode ser feita através do corpo dos candles ou de suas sombras, não existindo um consenso absoluto entre os analistas gráficos. Outra coisa, se o ativo perde momentaneamente a linha de tendência, mas depois segue a mesma direção da tendência, basta traçar uma nova linha de tendência (veja a seguir). Não é preciso ser muito detalhista e metódico, pois as linhas de tendência não são números exatos e, sim uma referência. Não seja neurótico! Posso garantir: a análise técnica não é uma ciência exata. É apenas uma referência, uma perspectiva. As linhas podem ser traçadas nas várias periodicidades (tendências primária, secundária e terciária), porém devemos lembrar que uma tendência no gráfico semanal sempre será a principal – a tendência primária.

A seguir, veja a linha de tendência de alta (LTA) primária desenhada no gráfico semanal da **AMBEV**.



Na figura seguinte temos o gráfico da **PETR4**. Após o topo em setembro de 2014, a ação vem numa forte tendência de baixa, respeitando a linha de tendência de baixa (LTB), traçada a partir dos topos.

Opere a favor da tendência: sempre é mais fácil (volto a insistir)

Um dos aprendizados mais importantes do mercado financeiro é que devemos operar principalmente a favor da tendência. Evite comprar um ativo em franca tendência de baixa, pois o fracasso é quase certo. Não tente adivinhar fundos. O índice de acerto é baixo. Posso garantir que apenas os melhores profissionais do mercado ganham dinheiro operando no sentido contrário à tendência principal. Existem planos de tradeespecíficos para operações contra a tendência, porém são táticas mais difíceis de serem executadas, especialmente pelos investidores inexperientes. Em breve vou comentar algumas táticas contra a tendência. Porém, no começo evite as operações contra a tendência e surfe na tendência da principal.

Graduando as tendências

A tendência primária de um ativo é determinada principalmente pelo movimento mais longo. Como já dito, uma tendência de alta no gráfico semanal terá muito mais consistência do que uma tendência de alta no gráfico diário, que por sua vez é mais consistente que uma no gráfico de 60 minutos. Procure identificar as tendências de um ativo e opere a favor delas. A tendência terciária será útil para operações de curto prazo.

Uma forma de graduar uma tendência é usando critérios objetivos. Leandro Ruschel, do site **Leandro Stormer**, sugere graduar uma tendência de alta como **“grau cinco”** no gráfico diário aquela que preenche todos os critérios abaixo. Para ele, uma tendência é definida com pelo menos três destes critérios.

- Topos e fundos ascendentes.
- Preços acima da MM de 21.
- MM de 21 inclinada para cima.
- MM de 21 acima da MM de 50, ambas inclinadas para cima.
- MM de 50 acima da MM de 200, ambas inclinadas para cima.

Fique de Olho !

Não há critérios fixos para se graduar uma tendência, muito menos consenso entre os especialistas que operam no mercado. É preciso criar seus próprios parâmetros! Atualmente utilizo critérios semelhantes, porém no meu dia a dia, troquei a MM50 pela de 9 períodos.

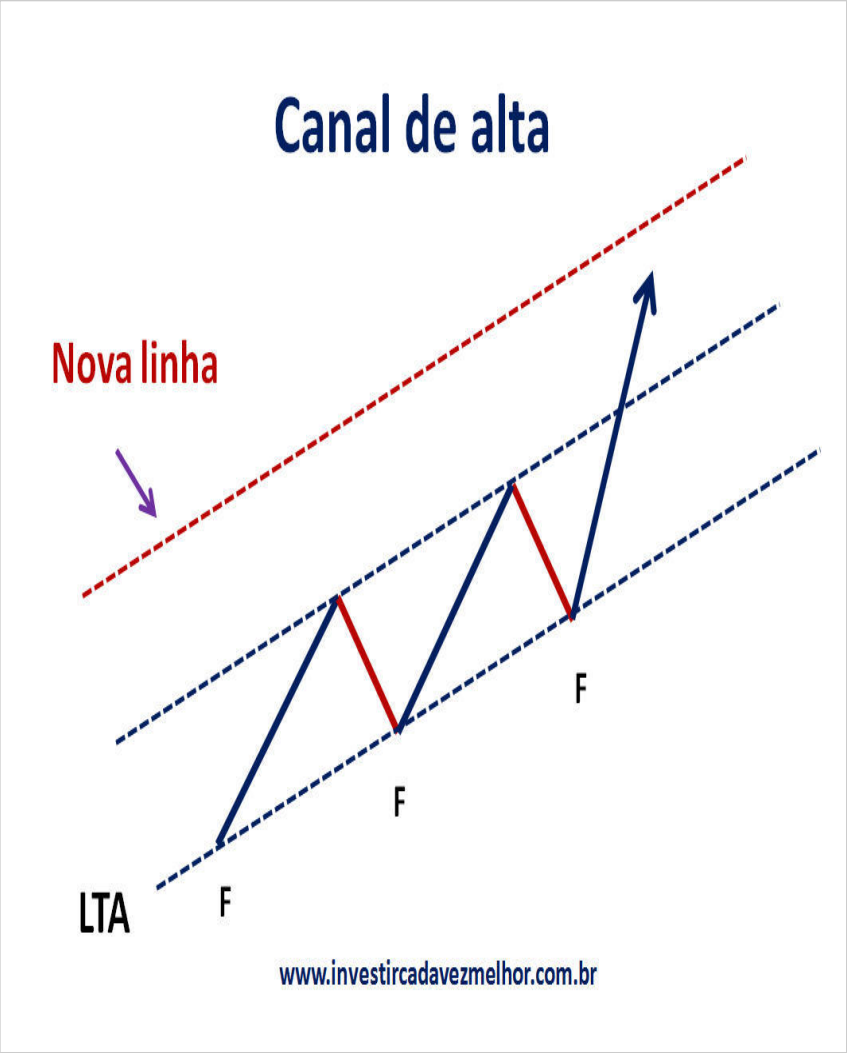
Veja a seguir, o exemplo de uma tendência de alta “grau cinco” no gráfico diário da **POMO4** (Marcopolo) entre agosto e novembro de 2011. O ativo faz topos e fundos ascendentes (ver LTA de alta – azul claro). Os preços acima da MM21 (vermelho). A MM9 (azul) acima da MM21, a MM21 acima da MM50 (marrom) e esta última acima da MM200 (rosa).

Canais de tendência

A partir de uma linha de tendência, de alta ou de baixa, podemos replicar uma linha paralela, superiormente na tendência de alta e inferiormente na de baixa. É interessante como muitas vezes os preços seguem dentro deste canal por um longo período. Veja a seguir, o exemplo no gráfico diário dos juros futuros em 2014 e 2015.

Agora, veja um canal de baixa na **RAPT4**:

Na superação ou perda das linhas do canal, você pode projetar uma nova linha paralela, com a mesma amplitude do canal prévio. Veja a ilustração a seguir:



UM POUCO DA TEORIA DE DOW

1 – Os índices do mercado acionário descontam tudo. De acordo com **Charles Dow**, os índices da bolsa, como o **IBOV**, descontam todos os dados disponíveis relativos às empresas e à macroeconomia. Mesmo eventos não recorrentes e imprevisíveis são rapidamente incorporados ao índice. Desta forma, teoricamente, não precisaríamos saber de mais nada, além de acompanhar os gráficos. Será? Tenho algumas dúvidas para as operações de longo prazo, mas para as operações de curto e médio prazo, acredito que esta afirmação é totalmente verdadeira. Concentre-se nos gráficos. Esqueça o restante!

2 – O mercado direcional, altista ou baixista, tem três tendências intrínsecas: primária, secundária e terciária. A primária é a mais forte e dura de meses a anos. A secundária ocorre dentro da primária e perdura por semanas a meses. Já a terciária é a mais curta, com duração de poucas semanas. Estas oscilações nada mais são que os movimentos de expansão e retração dos preços. Dow comparou estes movimentos aos do mar: a maré seria a primária, isto é, a tendência de maior prazo, as ondas seriam as tendências secundárias, e as marolas corresponderiam às terciárias.

3 – Um mercado em alta tem três fases: a **fase de acumulação**, a **fase da participação pública** e a **fase da distribuição**. Após um longo período de baixa, o ativo começa a ficar mais atrativo pela boa relação risco-benefício, especialmente na visão dos grandes investidores. Eles começam a comprar o ativo paulatinamente (fase da acumulação). Com isso temos uma congestão nos preços. A seguir, o ativo entra em tendência de alta pelos critérios já comentados. Aqui os investidores seguidores de tendência (traders) começam a comprar o ativo. Por último, temos a

fase da euforia: a mídia não especializada chama a atenção para a alta do ativo e, por conseguinte, mais investidores compram o ativo (os leigos). Porém, chegou o fim da festa. É hora dos grandes investidores realizarem os lucros e o ativo começa um novo ciclo de baixa.

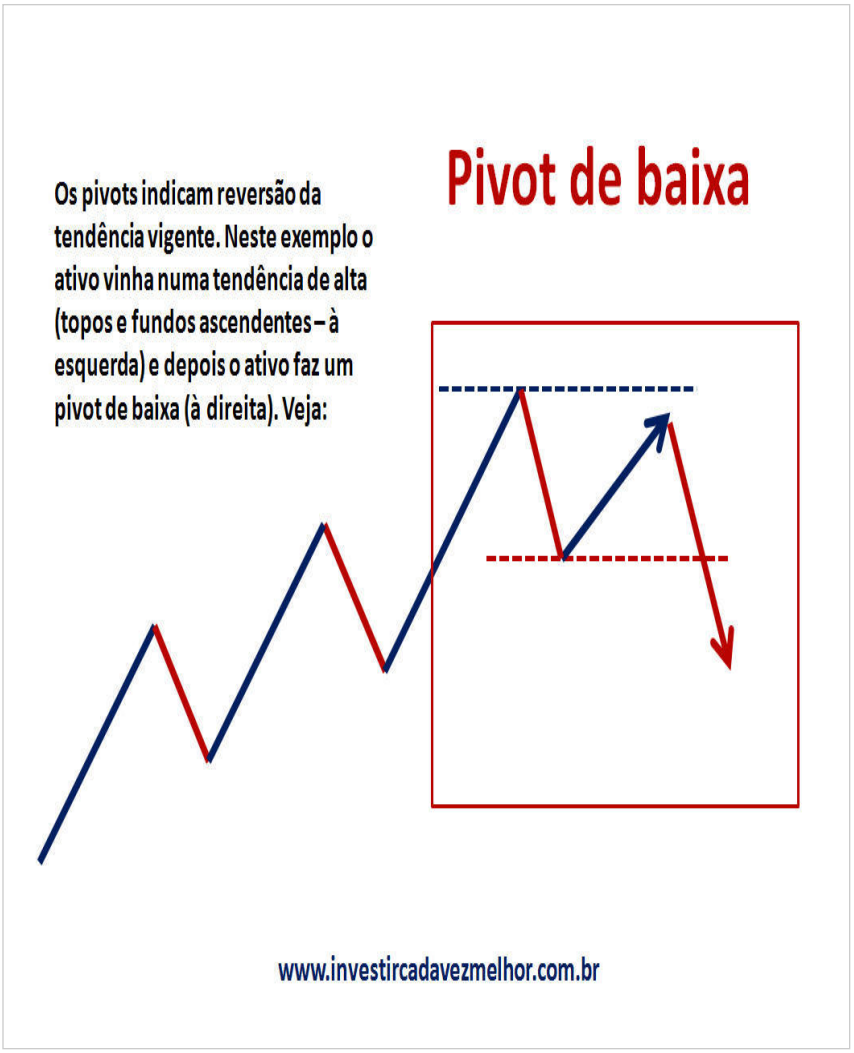
4 – O volume precisa confirmar o movimento. Sempre. Talvez seja o maior ensinamento da Teoria de Dow. O volume ratifica qualquer movimento. Por outro lado, a divergência entre os preços e o volume é um bom sinal de reversão. Releia o texto sobre o volume. Não deixe de ler o livro indicado sobre o tema: vale a pena. O volume é o nosso maior aliado.

5 – Os índices devem ser concordantes para uma tendência se manter. De uma maneira geral, os demais índices derivados ou relacionados ao IBOV devem apresentar uma tendência correlata, caso contrário a tendência poderá ser revertida em breve. Portanto, para que o IBOV tenha um aumento consistente é preciso uma alta nos setores mais importantes que compõem o índice (bancos, minério, petróleo, consumo, etc.). Atualmente, pela composição do IBOV, o índice mais importante é o do setor financeiro (**IFNC**).

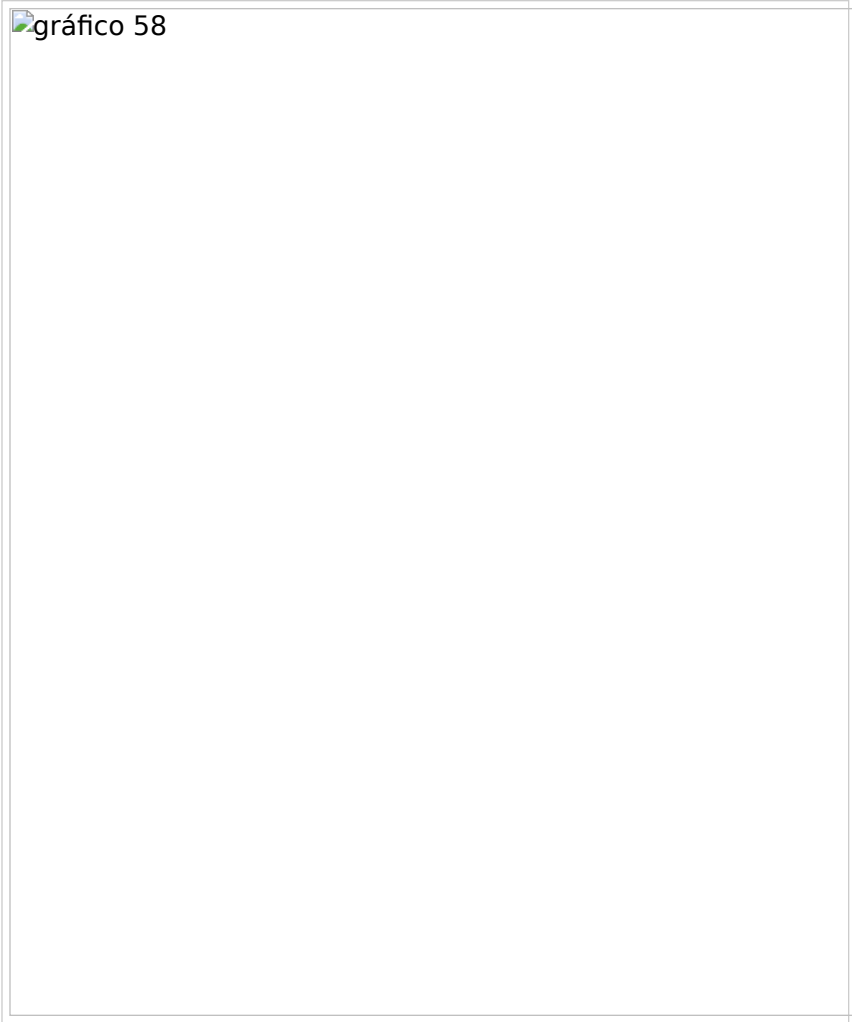
6 – Uma tendência instalada somente terminará quando houver sinais claros de reversão. Este aspecto é outro ponto-chave da Teoria de Dow. Pequenas correções são frequentes e não mudam a tendência mais longa. É preciso sinais fortes para a mudança de tendência. Por outro lado, aguardar a confirmação dos sinais descritos por Dow de reversão de tendência (topos e fundos) pode ser uma decisão tardia. Em breve, comentarei um pouco mais sobre as reversões de tendência.

REVERSÃO DE TENDÊNCIA – PIVOTS

A partir do momento em que uma tendência passa a não mais preencher os critérios de topos e fundos, ascendentes ou descendentes, podemos estar diante do fim de uma tendência. Assim, numa tendência de alta, após o mercado fazer uma nova correção, se o próximo topo não superar o antigo, a tendência estará sob suspeita. Caso o mercado perca o fundo anterior, estará configurado o **pivot de baixa**, ou seja, passaremos a ter topos e fundos descendentes. Veja a ilustração seguinte:

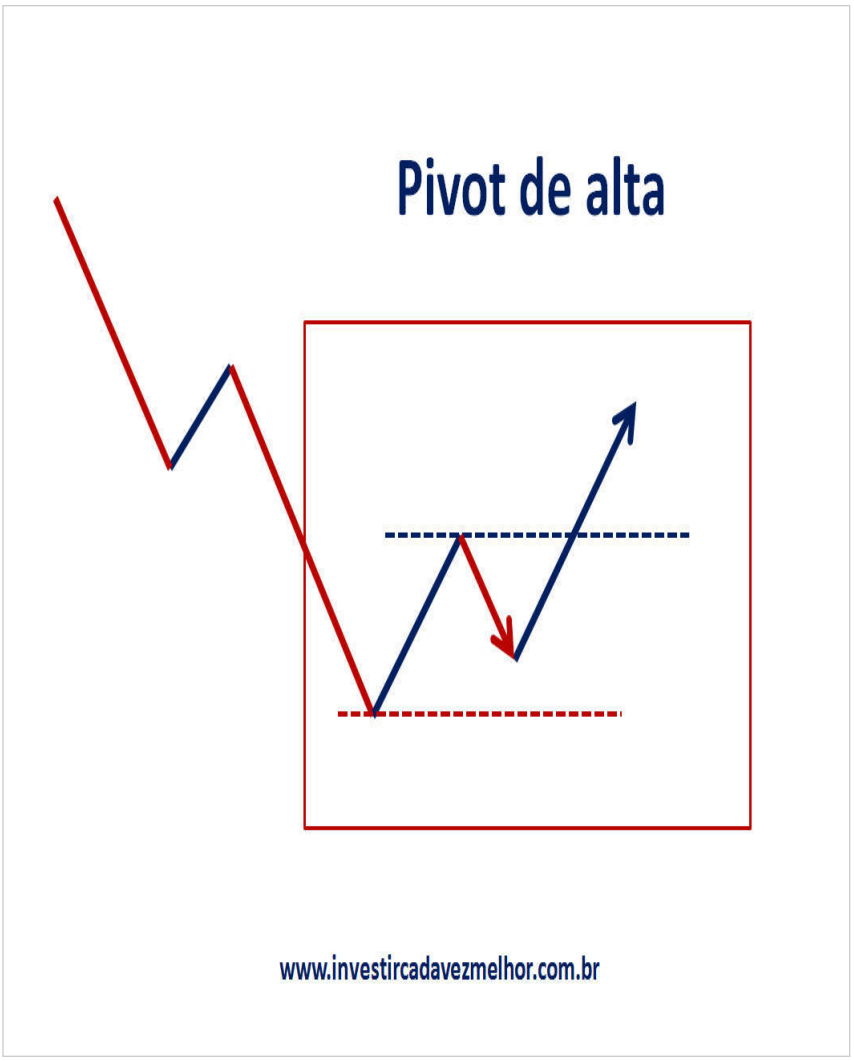

Pivot de baixa
Os pivots indicam reversão da tendência vigente. Neste exemplo o ativo vinha numa tendência de alta (topos e fundos ascendentes – à esquerda) e depois o ativo faz um pivot de baixa (à direita). Veja:
www.investircadavezmelhor.com.br

Veja abaixo o exemplo na **RAPT4** (Randon) em novembro de 2010. O ativo vinha numa tendência de alta e depois aciona um pivot de baixa (ver retângulo azul – as setas mostram topos e fundos descendentes). Observe também que a MM de 21 períodos (em vermelho) inclina-se para baixo confirmando a reversão da tendência de alta.



Por vezes, uma tendência de alta pode ser revertida mesmo sem uma clara formação de um pivot de baixa (quedas acentuadas). Veja a seguir, o exemplo da **POMO4** no fim de 2011. O ativo perde a linha de tendência de alta (elipse azul) e o fundo anterior (seta verde) e faz uma correção de quase 20% em 16 dias.

Já num mercado de baixa, quando após um repique dos preços – assim chamamos os pequenos movimentos de alta, dentro de uma clara tendência de baixa – o novo fundo se posicionar mais alto que o fundo anterior, a tendência de baixa estará ameaçada. Se o próximo topo superar o anterior ficará configurado o **pivot de alta**. Veja a ilustração seguinte:


Pivot de alta
www.investircadavezmelhor.com.br

No gráfico anterior, veja o exemplo da **VALE5** no início de 2012. Observe o rompimento da linha de tendência de baixa (LTB – azul escuro), bem como o rompimento do topo anterior (denominado de **“cabeça do pivot”** – linha horizontal em azul claro) e a formação de topos e fundos ascendentes. As setas vermelhas marcam o candle que acionou o pivot de alta e o respectivo aumento de volume financeiro. Note que o candle anterior fechou acima da linha de tendência de baixa, indicando uma provável reversão da tendência de baixa, o que aconteceu no candle seguinte.

Fique de Olho !

É muito comum no mercado de ações, a presença de **falsos pivots**, ou seja, existe o acionamento de um pivot, de alta ou baixa, conforme os critérios acima estabelecidos, porém, logo a seguir o mercado retoma a tendência principal. Alguns analistas chamam este movimento de **“correção A, B, C”** – em alusão às três pernas deste movimento, porém sem alterar a tendência principal.

Veja a seguir o exemplo da **GFSA3** no final de 2010. O ativo vinha numa importante tendência de baixa (ver MM21 descendente – em vermelho), faz um pivot de alta (círculo azul claro), porém logo em seguida retoma a queda dos preços.

gráfico 62

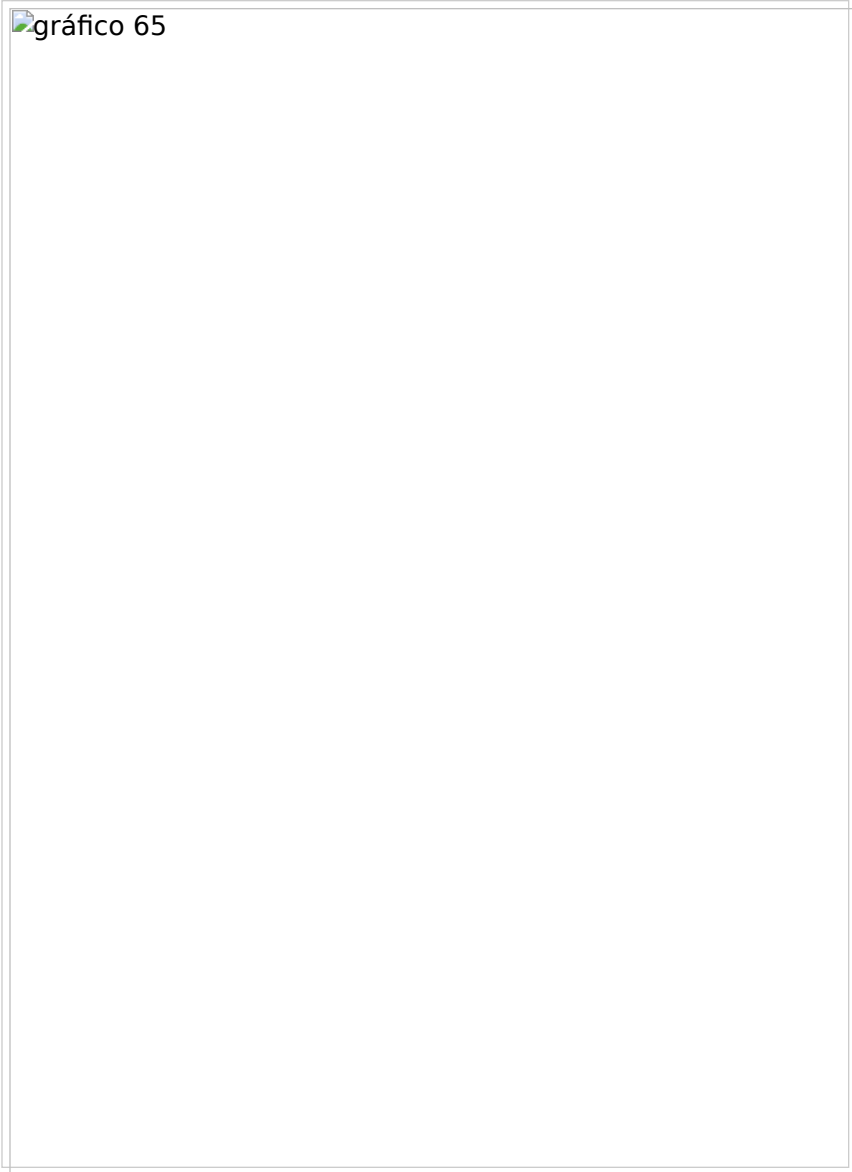
SUPORTES, RESISTÊNCIAS E ROMPIMENTOS

Os suportes e resistências no gráfico são formados porque os preços têm memória, ou melhor, os participantes do mercado se recordam exatamente das faixas de preços onde no passado ocorreram movimentos importantes. Em geral são linhas horizontais desenhadas a partir de topos e fundos anteriores. Veja a ilustração:

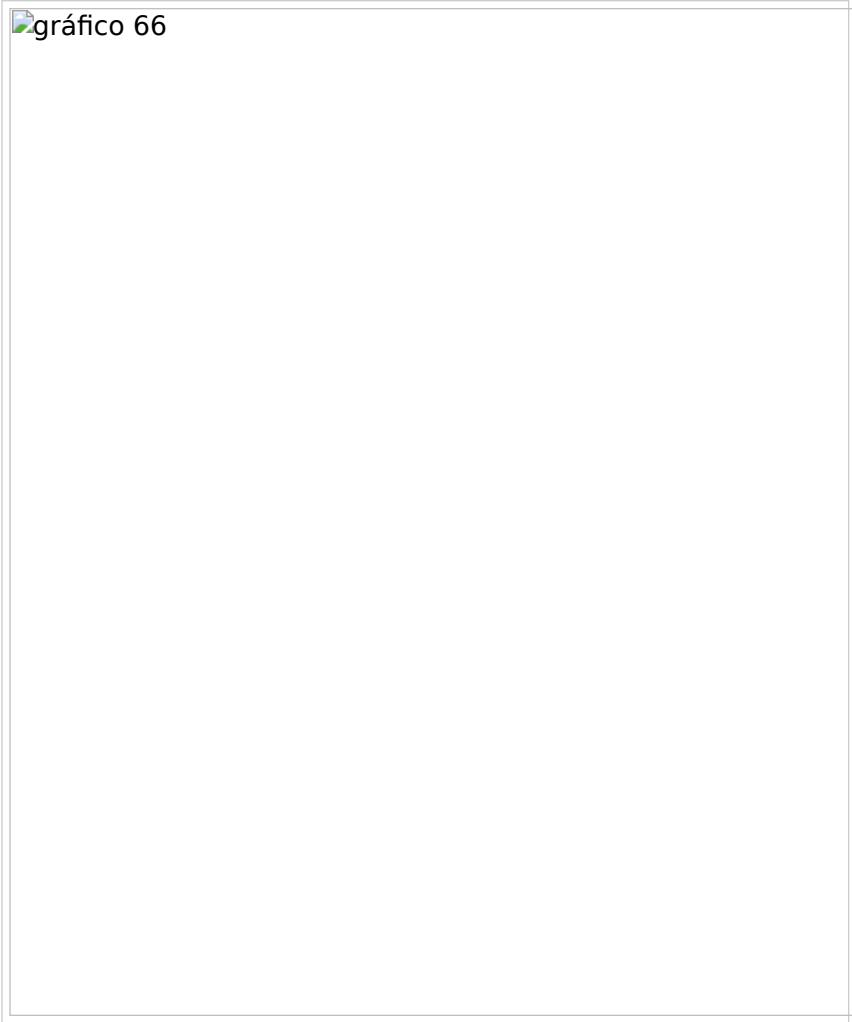
Quando analisamos um gráfico e o histórico do ativo, observamos com muita clareza a existência destes níveis. É considerada uma resistência uma faixa de preços onde o ativo atinge este patamar e a seguir apresenta o recuo nos preços (forte pressão dos “ursos”). Quanto mais vezes o ativo atingir este valor e em seguida recuar, maior será a resistência.

Veja a seguir o exemplo da **GGBR4** (Gerdau). Entre o final de 2011 e o começo de 2012, o ativo atinge duas vezes a faixa de preços em torno de R$ 15,80 (linha horizontal azul) e depois recua. Numa terceira tentativa, observe o aumento crescente de volume nesta última tentativa (força dos “touros”). Desta forma, é provável que esta resistência seja rompida em breve, mesmo porque o ativo está numa tendência de alta desde o fundo em agosto de 2011. No gráfico seguinte, ampliado, veja a continuação do exemplo anterior. Após o terceiro toque (seta preta) os preços têm uma forte alta (círculo vermelho): os touros ganharam esta batalha (mas não a guerra).

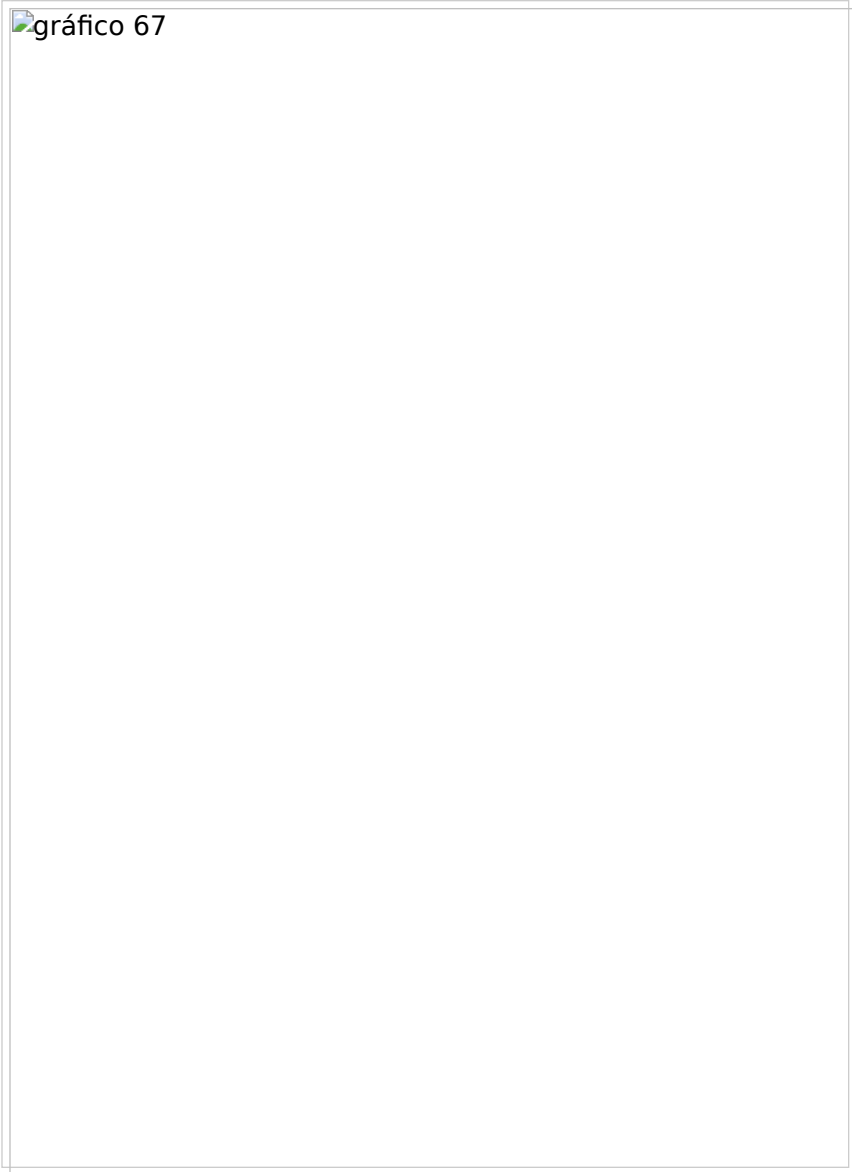
gráfico 64



Por outro lado, o suporte é o inverso da resistência. É caracterizado por um nível de preços que, quando atingido, a ação volta a subir. É uma zona dominada pelos “touros”. Veja o exemplo da **PDGR3** (construtora) em 2011. Os preços testam por várias vezes a faixa de R$ 5,81.



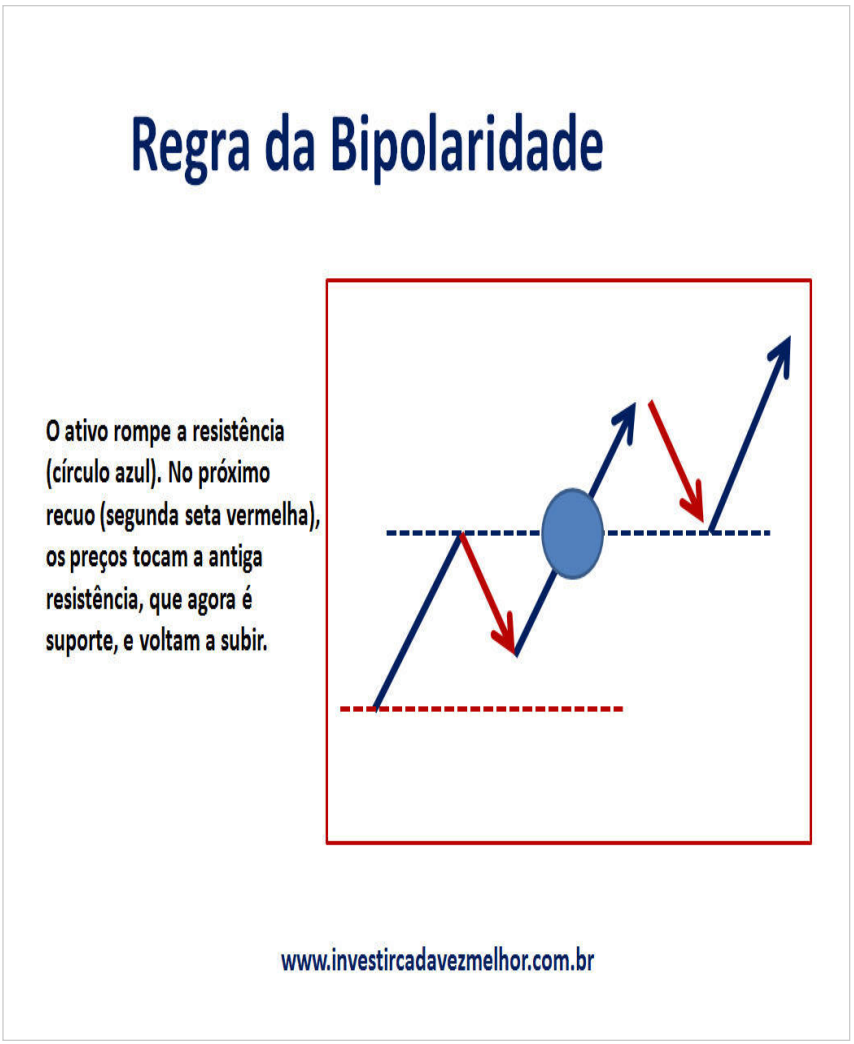
A perda de fortes suportes comumente promove uma queda abrupta nos preços. A seguir temos a continuação do gráfico diário da **PDGR3**. Após vários toques no suporte (linha azul), os preços perdem o suporte (círculo vermelho) e ocorre uma forte queda no ativo (mais de 40%). Os “touros” perderam a batalha!



Há outros fatores que também corroboram para as faixas de suportes e resistências, como a formação de gaps nos preços, as linhas de tendência e as médias móveis, etc. Portanto, quanto mais estes dados forem concordantes, maior será a confiança deste patamar de suporte ou resistência. Alguns traders chamam estes sinais de convergência de **“pontos de cataclisma”**, pois são muito fortes.

Regra da bipolaridade

É uma regra muito simples, mas muito importante. Consiste no fato de que quando uma resistência é rompida, esta passará a ser um suporte no futuro, em contrapartida, um suporte perdido será uma resistência futura. Esta regra é bastante clara e frequente no mercado acionário. Veja a ilustração seguinte:


Regra da Bipolaridade
O ativo rompe a resistência (círculo azul). No próximo recuo (segunda seta vermelha), os preços tocam a antiga resistência, que agora é suporte, e voltam a subir.
www.investircadavezmelhor.com.br

Rompimento

É caracterizado por um movimento nos preços que supera uma faixa importante de resistência ou suporte, ou seja, o rompimento pode ocorrer para cima ou para baixo. Quando acompanhado de bom volume financeiro costuma ser seguido de boa movimentação direcional do ativo, o que pode gerar bons lucros. Também não se esqueça de analisar a tendência do ativo: rompimentos a favor da tendência são mais confiáveis. Veja o exemplo da **CSAN3** (Cosan) rompendo uma faixa de resistência (linha horizontal azul) com um candle de convicção e com bom volume (setas vermelhas).

A seguir, veja o rompimento de uma forte resistência na **HYPE3** (Hypermarcas) em janeiro de 2012. Observe o candle (seta) que supera a faixa de resistência (linha azul), com bom volume financeiro. Há também o fechamento de gap antigo (elipse à esquerda).

Fique de Olho !

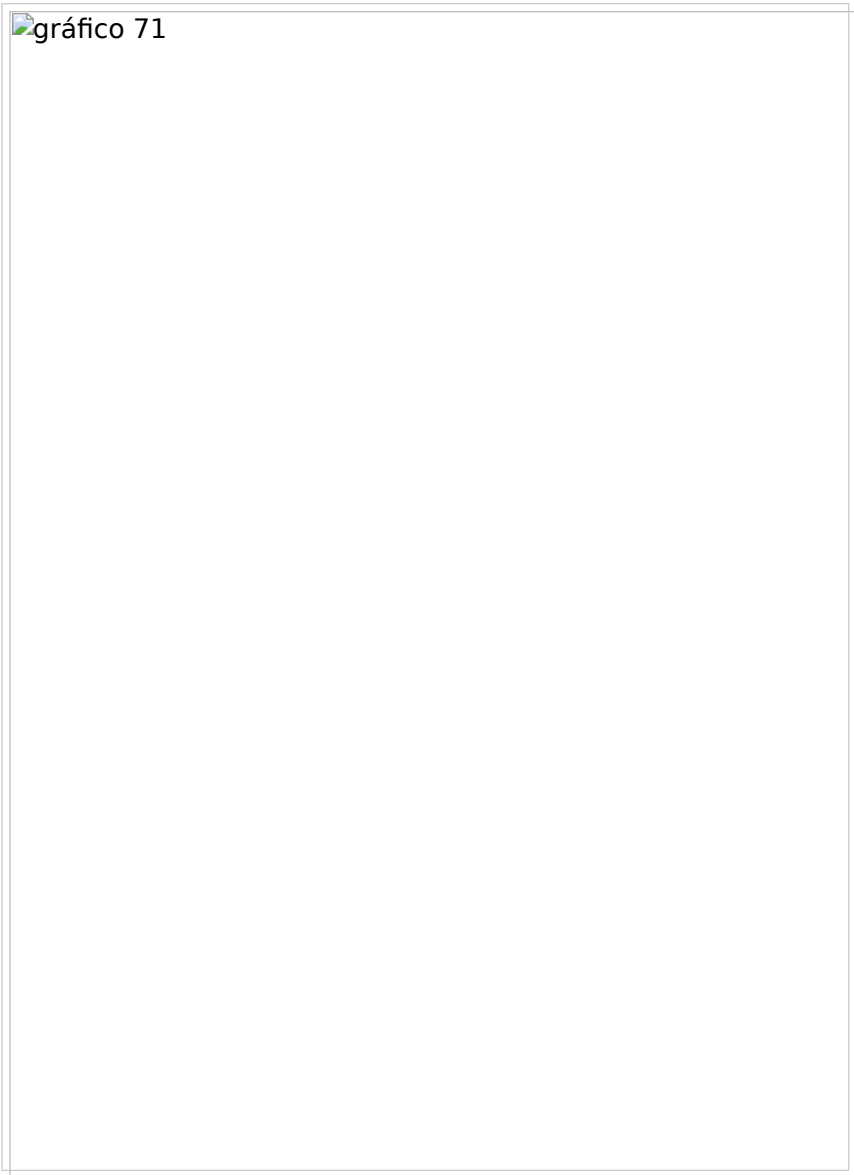
Evite comprar **rompimentos esticados**. Quando um ativo, após vários dias de alta, consegue romper uma faixa de resistência, este rompimento não é confiável, pois o ativo já se encontra **sobrecomprado** e a chance da continuação do movimento de alta é pequena, ou seja, estaremos diante de um falso rompimento.

Falsos rompimentos

Os falsos rompimentos são muito mais frequentes do que imaginamos e acontecem com todos os ativos, e sempre são muito traiçoeiros. Foi o ensinamento mais difícil de ser assimilado por mim. Perdi muitas vezes. Demorei a perceber o real significado de um falso rompimento. O ativo pode sinalizar no gráfico um rompimento, porém, aqui, os preços após o rompimento seguem o sentido contrário e, pior, com frequência este movimento ocorre com muita força, o que pode acarretar grandes perdas. Portanto, fique muito atento, um rompimento verdadeiro pode ser muito rentável, em contrapartida, um falso pode ser catastrófico! Não seja teimoso, na sinalização de um falso rompimento você deverá encerrar ou, melhor, inverter o trade.

A seguir, veja o exemplo da **GGBR4** (Gerdau) no final de 2012 e começo de 2013: os

preços tentam várias vezes superar uma forte resistência (linha horizontal azul). Somente no dia 03/01/2013 (seta vermelha), um candle rompe a resistência e com um volume financeiro acima da média. Contudo, nos pregões seguintes os preços voltam aos patamares inferiores à resistência. A partir daí os preços apresentam uma forte desvalorização nos meses seguintes (não mostrada).



É possível prever um falso rompimento? A resposta é não. Contudo, existem alguns sinais que podem nos ajudar a evitá-los, veja:

1 – Como já dito, evite os rompimentos esticados, isto é, os preços rompem uma resistência, porém o movimento já está “cansado”, sem forças para prosseguir.

2 – Baixo volume. Um rompimento precisa ser acompanhado de um bom volume financeiro, se possível muito acima da média.

3 – A presença de sombras contrárias ao rompimento é ruim. O ideal é que o ativo feche na máxima para o rompimento de resistência ou na mínima para o rompimento de suporte.

Volte no gráfico anterior da **GGBR4** e perceba que existe uma pequena sombra superior no candle do rompimento.

É muito provável que você pegará vários falsos rompimentos na sua vida como investidor. Faz parte do jogo, não se preocupe. Todavia, o mais importante é pular fora do trade o mais rápido possível e estopar a operação. Por outro lado, temos o pullback.

Pullback

Assim chamado pelo mercado, o movimento nos preços caracterizado pela seguinte sequência: após o rompimento de um suporte ou resistência, os preços voltam a testar esta faixa de preços, porém sem ultrapassá-la. Depois do teste, o que pode durar alguns candles, os preços voltam a seguir a direção do rompimento. É uma tática operacional muito utilizada pelos traders e com bom índice de acerto, ou seja, compra-se o ativo no teste da antiga resistência (agora suporte) ou vende-se no teste do antigo suporte (agora resistência). Na verdade, o pullback representa o respeito à regra da bipolaridade.

Veja o exemplo da **USIM5** (Usiminas). A seta vermelha indica o candle que rompeu a faixa de resistência (linha horizontal azul); as setas verdes indicam o pullback dos preços por alguns dias; depois a ação apresentou forte alta.

gráfico 72

PADRÕES GRÁFICOS COMPLEXOS

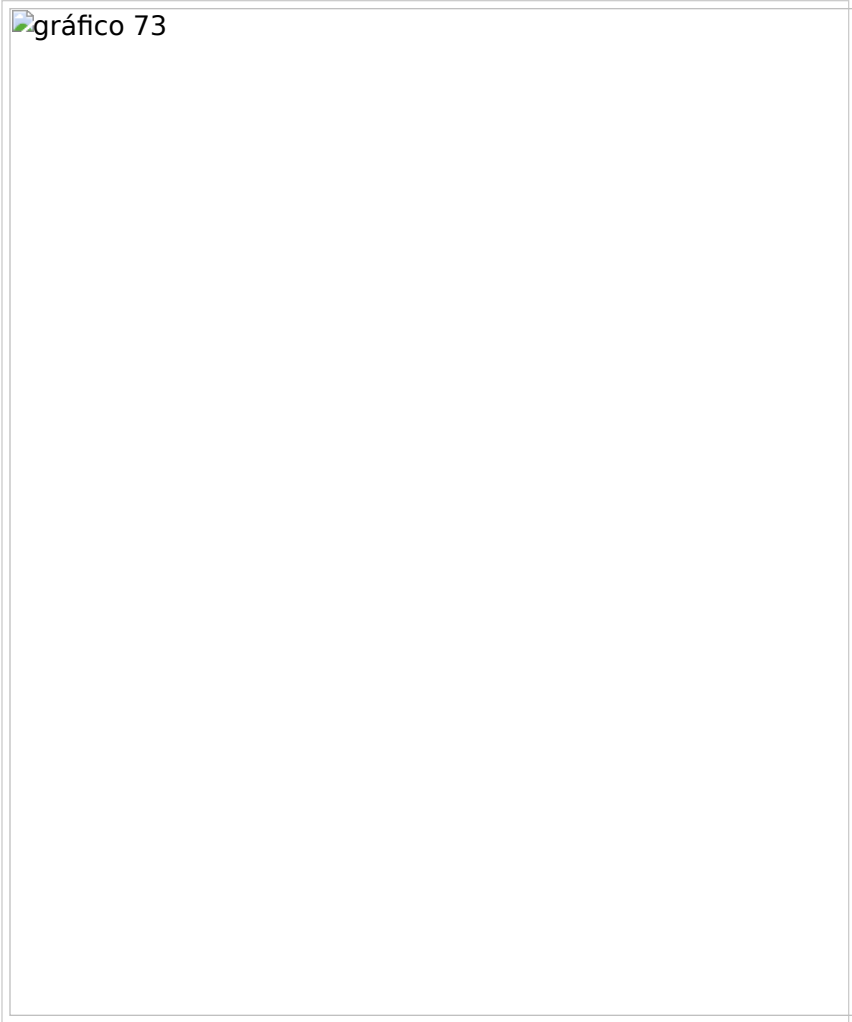
A partir do desenho das linhas de tendências, suportes e resistências no gráfico dos preços, em qualquer periodicidade, podemos identificar certos padrões gráficos, **figuras geométricas,** que nos auxiliam na análise do futuro comportamento dos preços. É importante salientar que os pontos a serem unidos não precisam estar rigorosamente no mesmo nível, porém quanto mais preciso for o desenho da figura, mais confiável será o padrão. Alguns grafistas utilizam a união entre o corpo dos candles para traçar as linhas, outros usam as extremidades das sombras. Como já comentado, não existe consenso. Por último, devemos analisar estes padrões juntamente com outros dados de análise técnica – tendência do ativo, suportes e resistências, volume financeiro, etc. – e nunca isoladamente. A seguir, mostro os principais padrões. Inicialmente, comento os padrões de continuidade do movimento e depois os de reversão de tendência.

Padrões que favorecem a continuidade da tendência

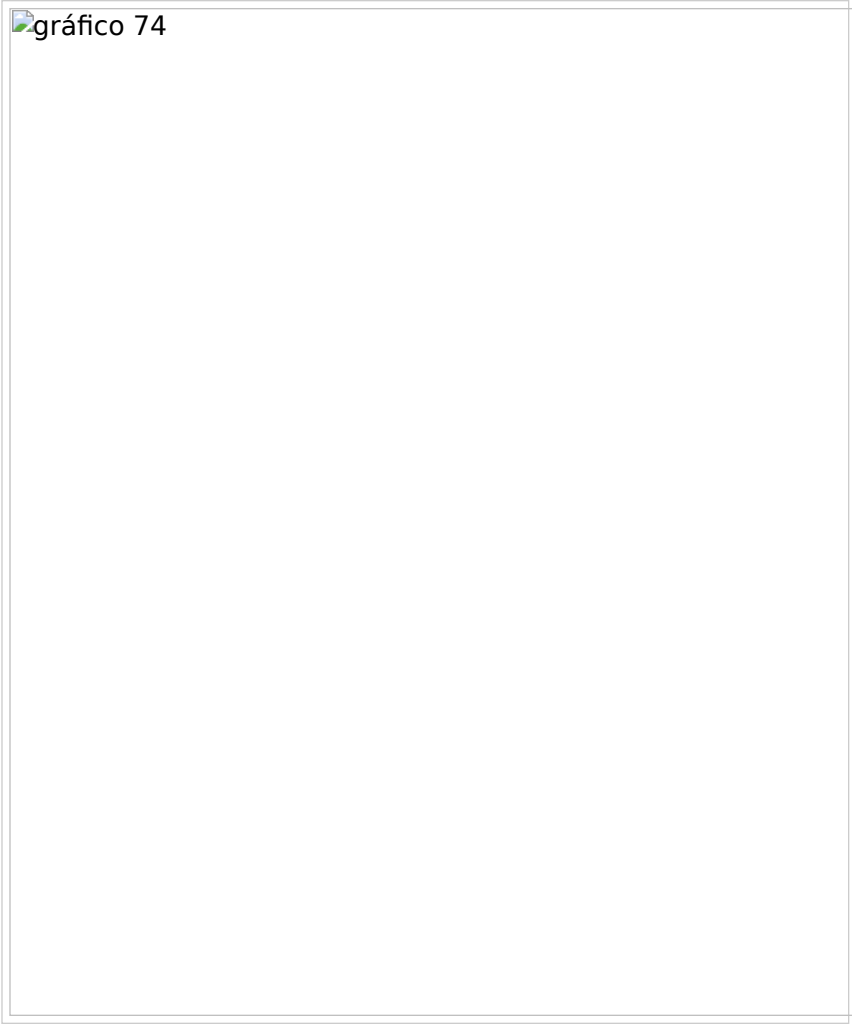
Triângulos

Os triângulos são figuras frequentes em análise técnica e podem ser classificados em três: simétricos, altistas ou baixistas. Os triângulos, especialmente os simétricos, são comuns nas ondas 2 e 4 de Elliot, isto é, durantes as correções do ciclo de alta. O triângulo pode ocorrer na onda 2 ou na 4, porém é muito raro em ambos. Desta forma, se na onda 2 ocorrer uma correção complexa (triângulo), na onda 4 ela será simples, e vice-versa (Teoria de Elliot, que estudaremos em breve).

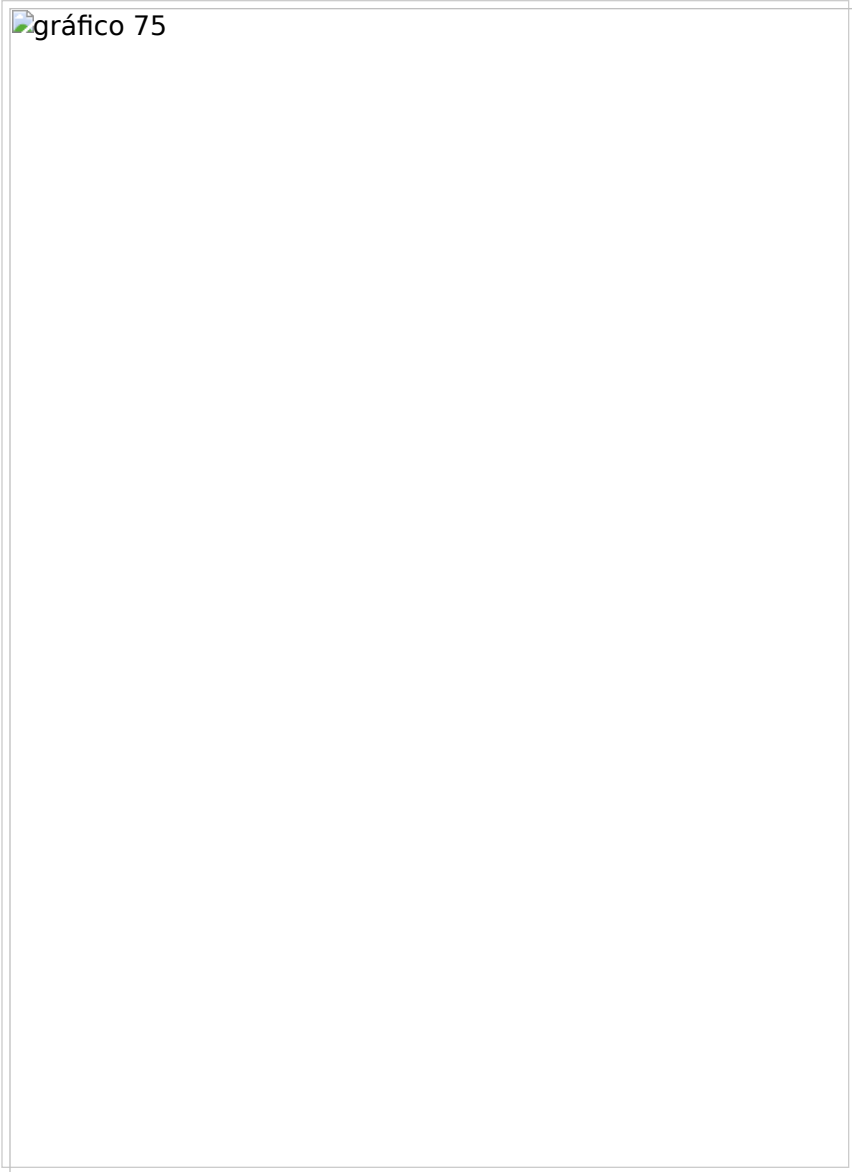
O **triângulo simétrico** é o mais frequente e sua formação ocorre quando temos uma contração nos preços, com topos cada vez mais baixos e fundos cada vez mais altos. Para o desenho de um triângulo precisamos ter pelo menos quatro pontos de referência, ou seja, dois topos e dois fundos (linhas convergentes). Assim, traçamos uma linha passando pelos topos e outra pelos fundos. A base do triângulo em si, no lado oposto ao vértice, representa o potencial de amplitude do movimento após o rompimento (projeção dos preços no futuro). O rompimento pode acontecer para cima ou para baixo, porém neste padrão, o mais frequente é que aconteça a favor do movimento prévio à formação do triângulo. Veja a seguir, o exemplo da **GGBR4** – Gerdau. Existe o rompimento do triângulo (seta vermelha) e com bom volume, a favor da tendência prévia.



No **triângulo altista** (ascendente) os topos estão no mesmo nível (linha horizontal reta) e os fundos são ascendentes. O rompimento mais provável será o da linha horizontal traçada entre os topos. Veja o exemplo do índice Dow Jones (**DJI**) no final de 2011 e início de 2012 no gráfico diário. Para onde romperá? Nos dias seguintes o **DJI** rompeu o triângulo para cima (não mostrado).



Já no **triângulo baixista** (descendente) temos fundos no mesmo nível e os topos são descendentes. O rompimento mais provável é da linha de suporte que une os fundos. Porém, nem sempre é assim e todo cuidado é pouco. A seguir, temos o exemplo do **IBOV**. No final de julho de 2012, ele rompeu um triângulo baixista para cima e com forte volume financeiro. Portanto, sempre tenha muito cuidado em operar estes padrões. Não existem certezas e sim probabilidades. O mais prudente é aguardar o rompimento é operar a favor do mesmo. Mais uma vez, a amplitude esperada do movimento após o rompimento é representada pela projeção da base do triângulo.



Retângulos

Os retângulos são figuras que indicam **congestão** nos preços do ativo. Assim, temos topos à mesma altura e os fundos idem. Quanto menor a amplitude do retângulo – distância entre os topos e fundos – mais difícil será operar o ativo no interior da congestão. Em contrapartida, nos retângulos com maior amplitude poderemos operá-lo, vendendo-o próximo ao topo (resistência) e comprando-o perto do fundo (suporte). Entretanto, o que devemos buscar nos retângulos é o rompimento de um dos extremos. De uma maneira geral, o rompimento tende a seguir a tendência anterior à formação da congestão. É comum também o falso rompimento de um dos extremos, para logo depois o ativo voltar para a congestão. O alvo do rompimento costuma ser no mínimo a amplitude do retângulo. Uma forma de tentar prever a direção do rompimento é observar o volume financeiro dos candles dentro da congestão, pois o mesmo pode nos indicar a direção do rompimento.

Veja a seguir a perda de uma congestão da **PETR4** (Petrobrás) no gráfico de 60 minutos. Após a perda do suporte (elipse verde) o ativo fez uma grande desvalorização. Estas congestões no intraday seguidas de um rompimento são designadas pelos traders de

***power-break**,* sendo um set-up muito útil em DT.

No próximo exemplo, temos uma prolongada congestão no gráfico semanal do **IBOV** (final 2011 e início 2012), por quase três meses. Para onde romperá? Como o **IBOV** fez um pivot de alta (semanas antes, veja), o mais provável seria o rompimento para cima, o que de fato ocorreu (não ilustrado).

Cunhas

As cunhas são caracterizadas por duas linhas com tendência a convergência no futuro, podendo ser ascendentes ou descendentes. Comumente são confundidas com triângulos simétricos. A cunha ascendente (baixista) é caracterizada pelo afunilamento entre as altas e baixas, ou seja, o ativo continua em alta – topos e fundos ascendentes – porém os topos são cada vez mais curtos. O rompimento da linha inferior (suporte) da cunha baixista sugere uma importante correção no ativo. Já na cunha descendente é justamente o inverso, ou seja, apontada para baixo, e o rompimento da linha superior gera uma boa alta no ativo.

A seguir veja o exemplo do **IBOV** entre o final de 2009 e início de 2010. O índice fez uma bela cunha ascendente (baixista) e quando perdeu a linha inferior, apresentou uma importante queda nos preços.

Bandeiras e flâmulas (“mastro e bandeira”)

Podem ser formados em tendências de alta ou baixa. Consistem em três movimentos: numa tendência de alta, após uma longa congestão ou correção, o ativo faz uma perna de alta, desta vez, de forma rápida e vigorosa (alguns candlescom alta valorização e sem descanso) e a seguir os preços fazem uma pequena congestão. Posteriormente, o ativo tende a repetir o forte movimento prévio de alta. Este padrão costuma gerar bons retornos num curto espaço de tempo. Acredita-se que a congestão ocorra a meio mastro da bandeira ou flâmula. Portanto, o ativo após o rompimento da bandeira fará um novo rali de alta repetindo o primeiro movimento. Na tendência de baixa, a sequência é oposta à descrita.

Veja no gráfico seguinte um exemplo de mastro e bandeira: uma alta de aproximadamente 65% em 22 dias na **CSNA3** (Companhia Siderúrgica Nacional) entre janeiro e fevereiro de 2008.

Numa tendência de baixa o raciocínio é o inverso. Dentro de uma tendência principal de baixa, o ativo recua de maneira intensa, congestiona por alguns períodos e volta a fazer outra grande perna de queda. A seguir, veja o exemplo da **GGBR4** (Gerdau) em julho / agosto de 2011.

Em termos práticos, não existe diferença entre uma bandeira e uma flâmula, mas na teoria a correção da bandeira se faz num pequeno retângulo e a da flâmula num triângulo simétrico.

Padrões de Reversão de Tendência

Até aqui listei os padrões que geralmente mantém a tendência prévia vigente. A seguir, comentarei as **figuras de reversão de tendência**. Quando identificadas podem indicar uma grande reversão na tendência do ativo.

Ombro cabeça ombro (OCO)

O **OCO** é o padrão de reversão mais importante. Sempre tem uma conotação baixista. Este padrão é caracterizado pela formação de três topos numa tendência de alta. O primeiro topo é mais baixo (o ombro esquerdo), o segundo mais alto (a cabeça) e o terceiro inferior ao segundo, usualmente na mesma altura do primeiro (o ombro direito). A perda da linha de suporte, traçada entre fundos destes topos (linha do pescoço), sugere uma grande correção no ativo.

A seguir, veja o exemplo da **VALE5** no primeiro trimestre de 2011. As setas vermelhas mostram os topos (ombro, cabeça e ombro). A linha azul é a linha de suporte (linha do pescoço) que, se perdida, derruba fortemente os preços. O que de fato ocorreu, derrubando a cotação dos preços.

OCO invertido

O chamado **OCO invertido** é obtido de maneira inversa ao **OCO** convencional que ocorre numa tendência de baixa e tem significado justamente ao contrário, ou seja, é um padrão de reversão altista.

Topo duplo (“M”)

Figura de fácil identificação e relativamente frequente. É caracterizada quando o ativo faz um topo, recua e, a seguir, testa novamente aquele topo (resistência). A falha em superar

este topo pode gerar um **topo duplo**, e consequentemente, um grande recuo no ativo. Fique de olho no volume financeiro. O aumento do mesmo fortalece esta figura de reversão. A seguir, veja dois exemplos de topo duplo (setas) com posterior reversão da tendência, o primeiro na **GFSA3** (Gafisa) em outubro / novembro de 2010 e o segundo no **DJI** em julho / agosto de 2011.

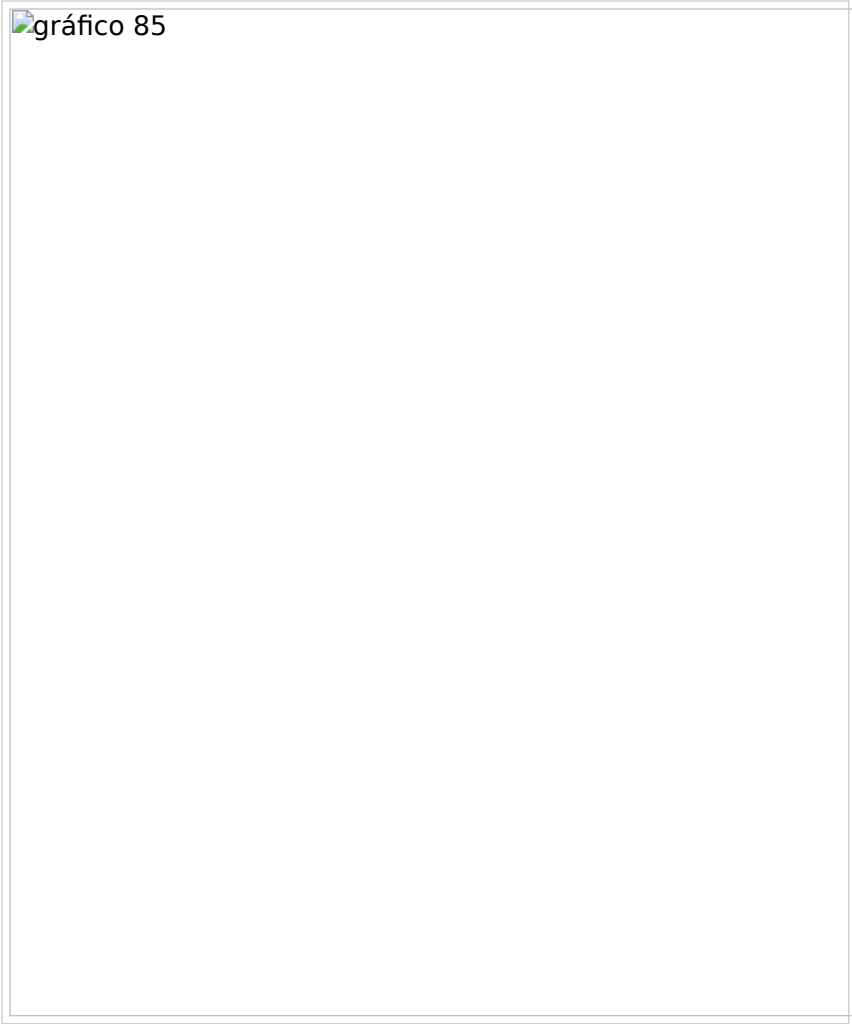
Topo triplo

O topo triplo é mais raro, porém tem o mesmo significado que o duplo. Costuma-se dizer no mercado que você não deve esperar por um quarto topo (ou toque). Ou o ativo rompe a resistência e sobe forte, ou desaba bruscamente após o terceiro toque. Veja o exemplo da **USIM5** no gráfico semanal: entre 2012 e 2014, o ativo faz três em R$ 13,70. No terceiro ele faz um falso rompimento e desaba. Perda de mais de 70% num ano.

84

Fundo duplo (“W”)

Tem aspecto semelhante ao topo duplo, porém de maneira invertida. Aqui, sugere uma boa valorização no ativo. Veja o exemplo da **VALE5** em outubro de 2011 (setas verdes).



GAPS

Os gaps são intervalos de preços, ou seja, espaços vazios nos gráficos entre um candle e outro, onde não houve negócios naquele hiato. São comuns entre os pregões – gráfico diário – surgindo nos leilões de abertura, geralmente motivados por notícias, sejam elas boas ou ruins. São menos frequentes no gráfico semanal. Eles podem ser de alta ou de baixa.

No gap de alta, o ativo fecha num determinado preço e no dia seguinte abre num valor superior. Um aspecto importante em reconhecê-los é que os gaps funcionam como suporte ou resistência – na verdade uma verdadeira faixa de suporte ou resistência. Existe uma máxima no mercado que todo gap em algum dia será fechado.

No gap de baixa, o ativo fecha num determinado preço e abre no dia seguinte num patamar inferior ao fechamento anterior.

De uma maneira geral, um gap indica força na direção em que ele ocorreu. Assim, o gap de alta mostra força compradora e o gap de baixa, força vendedora. Existem alguns tipos de gaps e os principais são:

O **Gap de fuga** é o tipo mais importante. Ele é caracterizado quando for seguido do rompimento de um suporte ou uma resistência, também chamado de gap de rompimento. Na figura seguinte observe o gap de fuga que surgiu no rompimento da resistência, linha azul, e a partir de agora ele funciona como suporte: veja a sequência de candles após o rompimento.

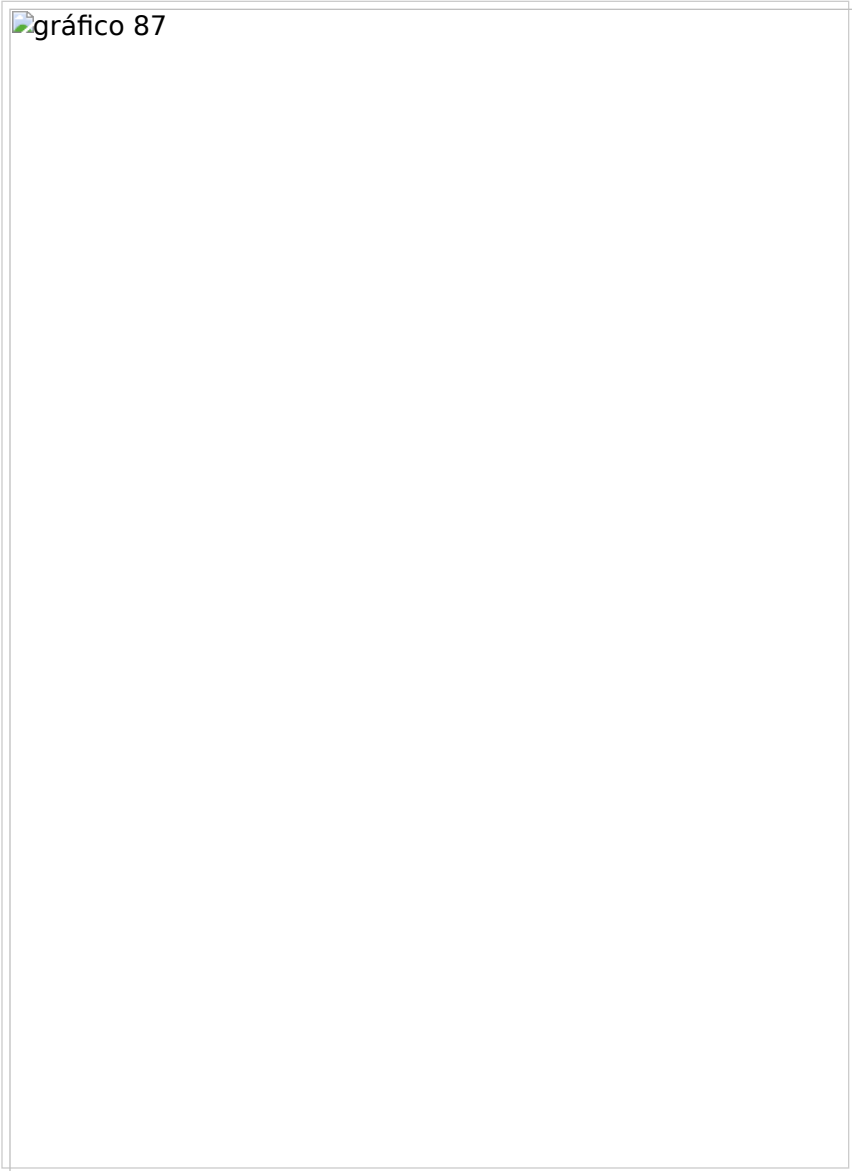
Ele também pode ser caracterizado após uma figura de reversão e indica forte movimento contrário a tendência prévia – veja o exemplo na próxima figura.

O **Gap de medida** surge no meio de uma tendência já direcional, assim ele tem a característica de não mudar a tendência pré-existente. É um gap de continuidade.

O **Gap de exaustão** é muito semelhante ao gap de medida, porém aqui, após o gap formado, teremos o último candle no movimento direcional e depois a tendência será revertida, daí o nome gap de exaustão. Portanto, devemos ficar atentos ao tipo de candle formado após o gap. Candles de indefinição e acompanhados de alto volume financeiro (pico de volume) podem indicar a reversão da tendência. Já candles de convicção a favor da tendência após o gap e com bom volume sugerem a continuidade do movimento.

A seguir, veja o exemplo da **PETR4** (Petrobrás) no gráfico diário. À esquerda o ativo faz um

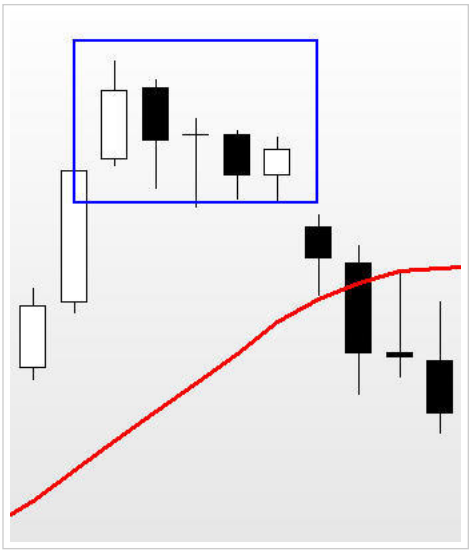
topo duplo e depois um gap de fuga (elipse vermelha). Repare o alto volume financeiro (seta vermelha). Posteriormente temos um gap de medida (elipse azul), dando continuidade ao movimento de baixa.



No gráfico seguinte observe outro gap de exaustão no gráfico diário da **VALE5** em janeiro de 2013.

Fique de Olho !

As **ilhas de reversão** são formadas por alguns candles agrupados separados dos demais por gaps. Indicam reversão da tendência vigente. Veja:



RETRAÇÕES E PROJEÇÕES DE FIBONACCI

O preço de qualquer ativo sobe ou desce através de movimentos de expansão e retração de seu valor. É óbvio que num mercado em tendência de alta a expansão sempre será maior que a retração. No mercado em baixa ocorre justamente o contrário. Portanto, numa tendência de alta a expansão dos preços é chamada de **impulso** e a correção é denominada de **retração**. Na tendência de baixa temos o contrário: a queda é o impulso e a alta nos preços é a correção (repique). Mais uma vez chamo a atenção para a correta identificação da tendência do ativo na periodicidade estudada, caso contrário o estudo será falho. Outro aspecto importante: quando citamos que um ativo teve uma alta de 20% em 10 dias, não necessariamente este movimento foi linear, aliás, o habitual é que não seja. Desta forma, pequenas paradas ou pequenas oscilações para baixo ocorrem durante o impulso. Lembre-se que o mercado se movimenta num zigue-zague constante. Sempre!

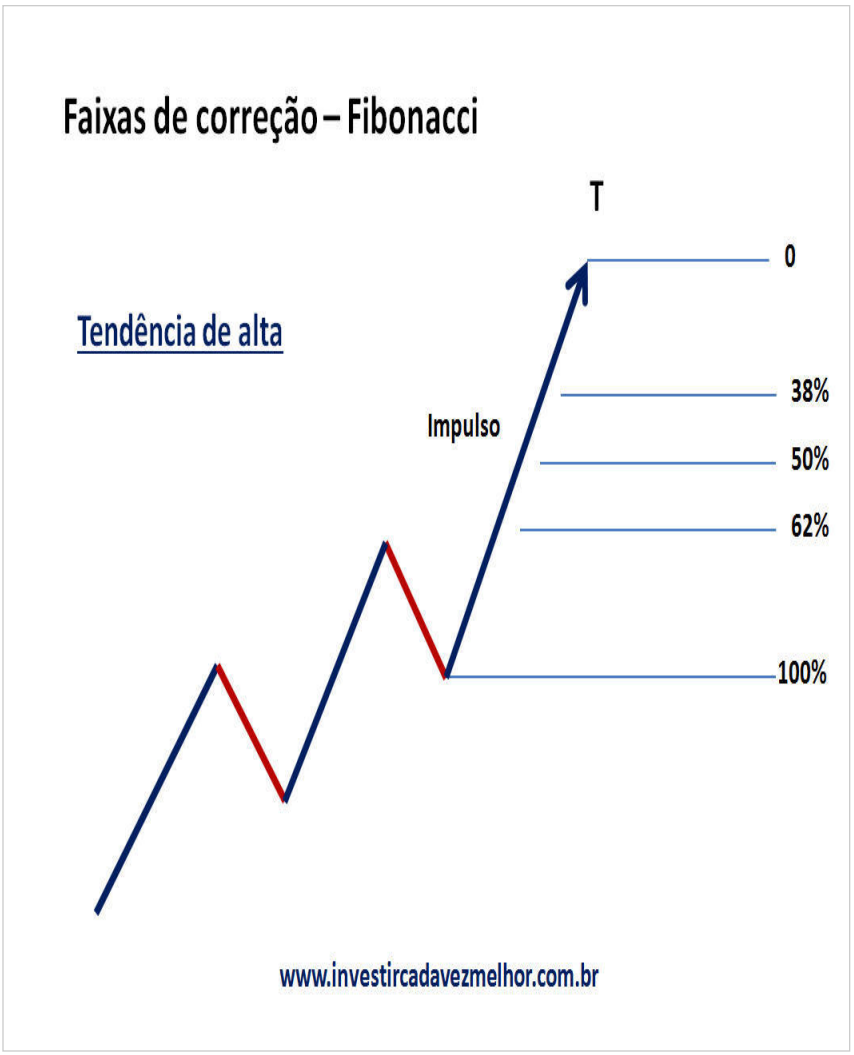
Analistas e estudiosos do mercado, especialmente Ralph Nelson **Elliot** na década de 1930, perceberam que estas expansões e retrações mantinham uma relação muito estreita com uma regra matemática descrita pelo italiano **Leonardo de Pisa** na idade média (**"Leonardo Fibonacci"**). Na verdade esta regra é uma sequência numérica, conhecida como sequência de **Fibonacci.** A sequência numérica é: 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21 e assim por diante. A relação entre os números da sequência é muito clara e repetitiva. Por exemplo: a soma de dois números consecutivos é sempre igual ao próximo número da sequência. A relação (divisão) entre números consecutivos também é sempre semelhante entre os vários números. São várias as aplicações desta sequência na natureza, nas edificações, etc. Porém, não tenho a pretensão em detalhar o tema. A ideia é mostrar de uma maneira prática como se deve usar esta valiosa ferramenta no dia a dia do analista gráfico.

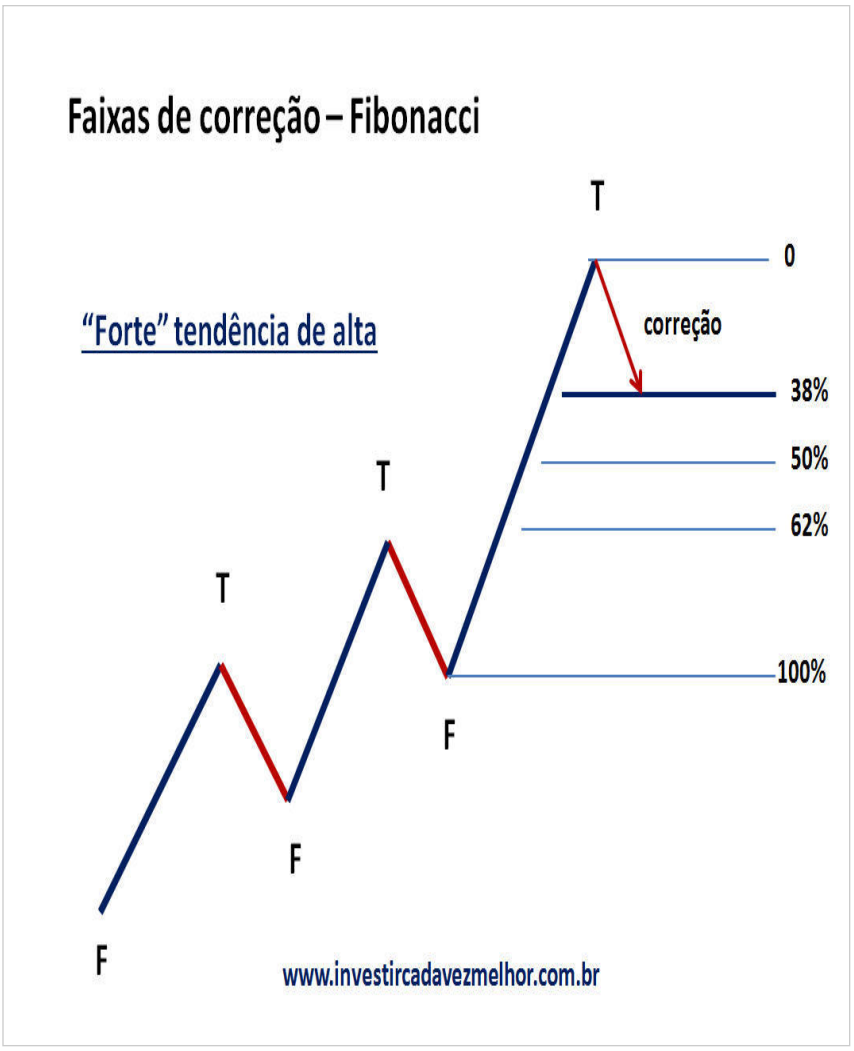
O preço de qualquer ativo após um movimento de alta de vários dias no gráfico diário, aliás, pode ser usado em qualquer periodicidade, sofrerá um recuo inexorável nos preços, o que chamamos de retração ou correção dos preços. Assim, por Fibonacci, as faixas mais prováveis de correção dos preços são: **0.382 / 0.5 / 0.618 / 1.0**, relacionadas ao movimento prévio de alta. Traduzindo, após calcular a valorização da última perna de alta – do último fundo até o último topo – o ativo corrigirá 38,2%, 50%, 61,8% ou 100% de toda a valorização prévia.

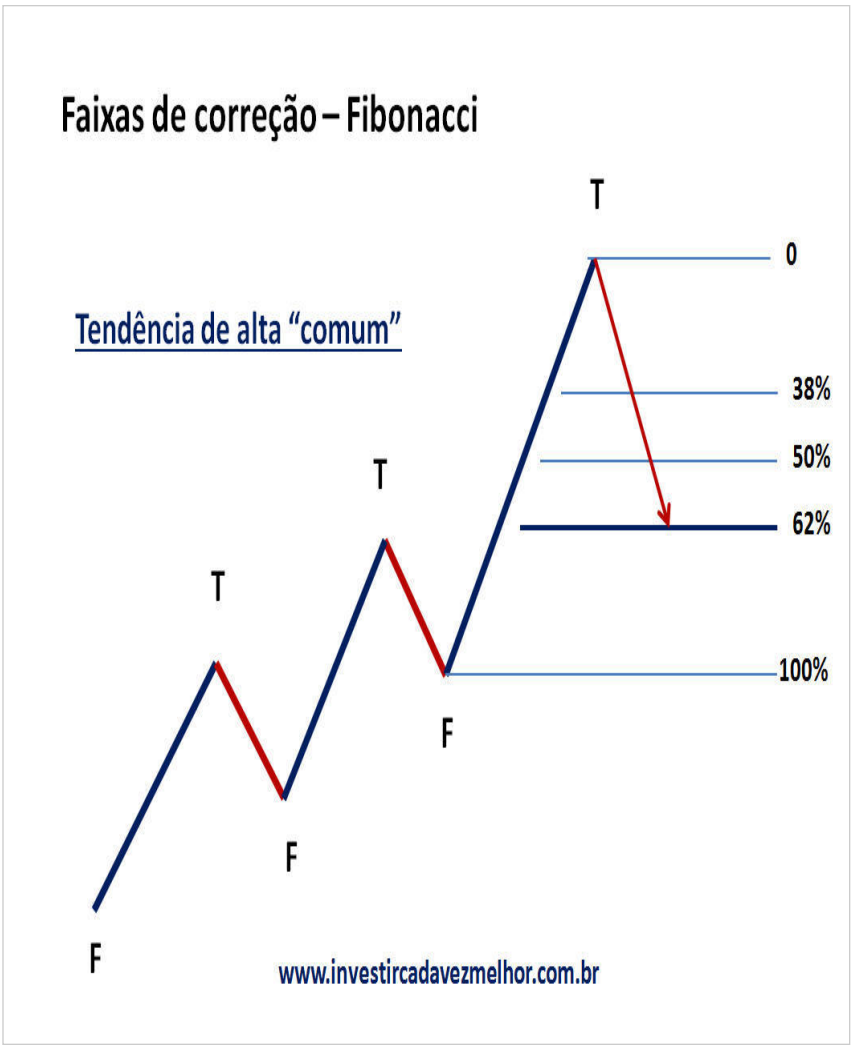
Num mercado em forte alta, o mais provável é que este recuo atinja apenas a faixa de 38,2%. Porém, o mais comum no mercado brasileiro é a correção até a faixa de 61,8%. Caso os preços percam a última faixa, o mais provável é que eles voltem ao patamar anterior ao movimento de alta, ou seja, uma correção de 100%. A princípio pode parecer adivinhação, mas posso garantir, é uma ferramenta muito útil, especialmente quando associada as demais ferramentas gráficas.

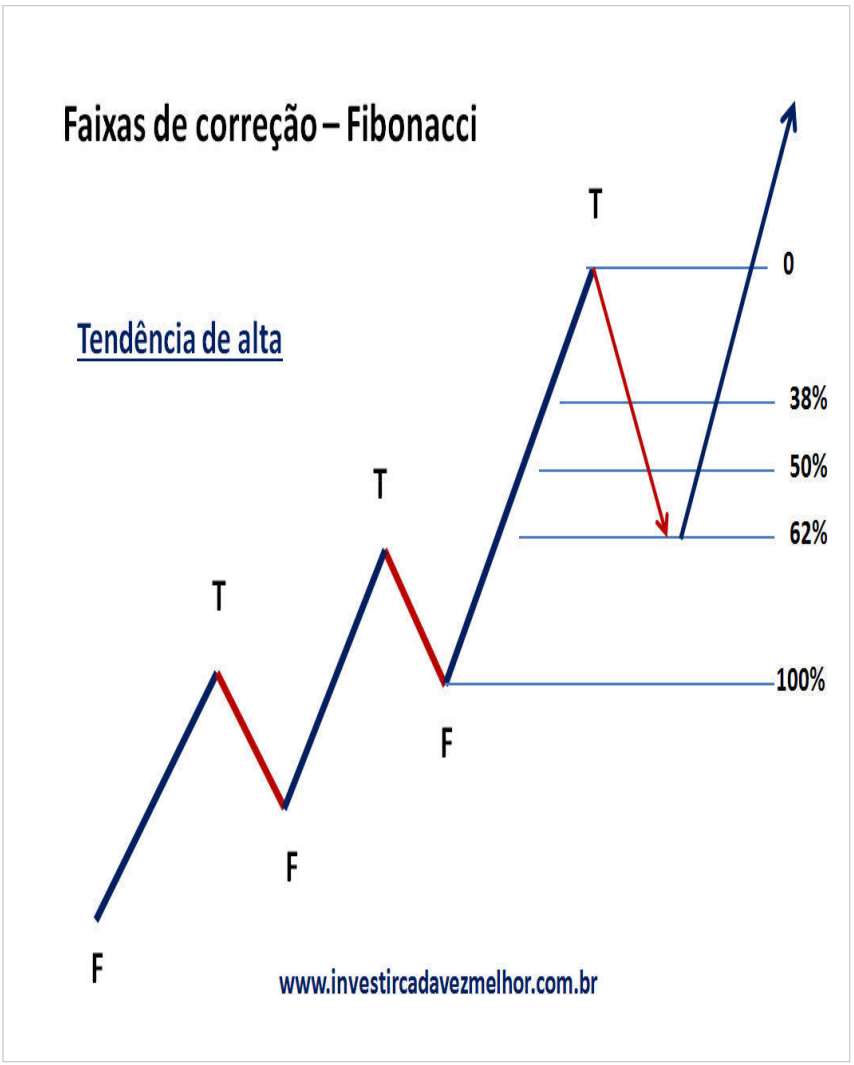
Por outro lado, também é possível prever o objetivo do próximo movimento de alta, utilizando a mesma ferramenta. De uma forma geral, o mercado tenderá a repetir o movimento prévio de alta e por vezes ainda maior que o anterior. Assim, após a correção acima referida, traçamos agora uma **projeção alternada de Fibonacci**. Para tanto, no software de análise técnica, marque o fundo do primeiro movimento de alta, depois vá até o topo desta alta e posteriormente marque o fundo da correção. Daí, o próprio software calcula as projeções de Fibonacci. As faixas mais prováveis de extensão dos preços são: 1.0 e 1.618, ou seja, uma alta de 100% e 161,80%, em relação ao movimento prévio de alta. No começo pode parecer complicado, mas é muito simples, basta praticar.

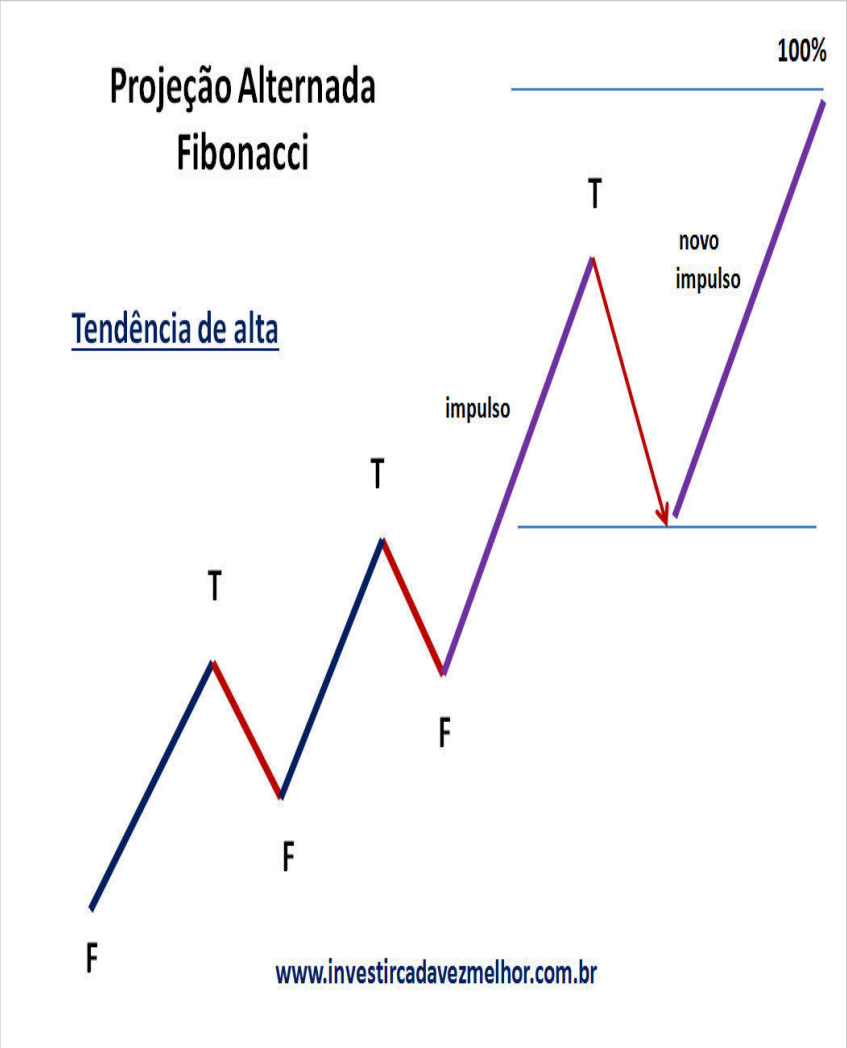
Veja a sequência de ilustrações mostrando como usar o **Fibonacci**.


Faixas de correção – Fibonacci
T
0
Tendência de alta
38%
Impulso
50%
62%
100%
www.investircadavezmelhor.com.br


Faixas de correção – Fibonacci
"Forte" tendência de alta
T
T
T
F
F
F
0
correção
38%
50%
62%
100%
www.investircadavezmelhor.com.br


Faixas de correção – Fibonacci
Tendência de alta "comum"
T
T
T
0
38%
50%
62%
100%
F
F
F
www.investircadavezmelhor.com.br


Faixas de correção – Fibonacci
Tendência de alta
T
T
T
F
F
F
0
38%
50%
62%
100%
www.investircadavezmelhor.com.br

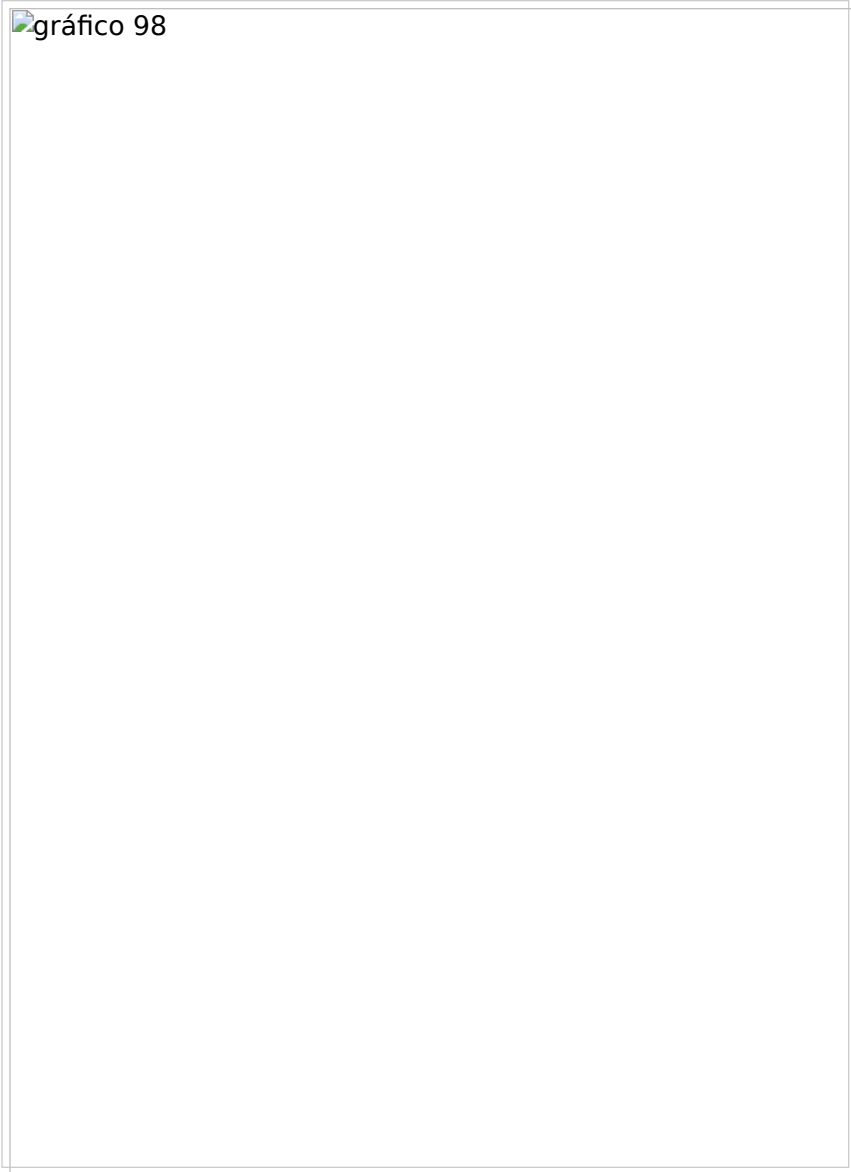


A seguir temos uma sequência de gráficos (de A à D) diários da **RAPT4** em agosto de 2012. No gráfico A, após um período de quedas nos preços (à direita do gráfico) o ativo faz um pequeno fundo duplo (dois toques – o segundo toque está representado com a seta verde), que como vimos, é um sinal de reversão. A partir daí temos uma forte alta (25%) em 10 dias, praticamente sem correção, existindo apenas alguns candles de dúvida no meio desta sequência. Nos dois últimos candles mostrados (à esquerda) temos um padrão de reversão (**dark cloud**). Qual será a correção esperada para o ativo? Baseado nos dois pontos principais desta "perna" de alta, topo e fundo (setas vermelha e verde, respectivamente), plotamos a provável correção de Fibonacci – ver gráfico B. Assim, o ativo corrige até os níveis entre 38,2 e 50%, tocando por três vezes esta região (setas verdes). Após o último toque o ativo recomeça a subir. Então, qual será a projeção dos preços? A partir dos dois pontos já citados, e mais o segundo fundo (setas verdes), podemos traçar a projeção alternada de Fibonacci. Desta forma, o mais comum é que o ativo atinja 100% ou 161,8% da primeira perna de alta, ou seja, R$ 11,37 e R$ 12,71, respectivamente (gráfico C). Será? No gráfico D (gráfico menos ampliado), temos a sequência onde observamos que o preço apresentou uma forte alta, atingindo uma valorização acima de 100% da perna anterior (máxima de R$ 12,11). Fantástico, não?

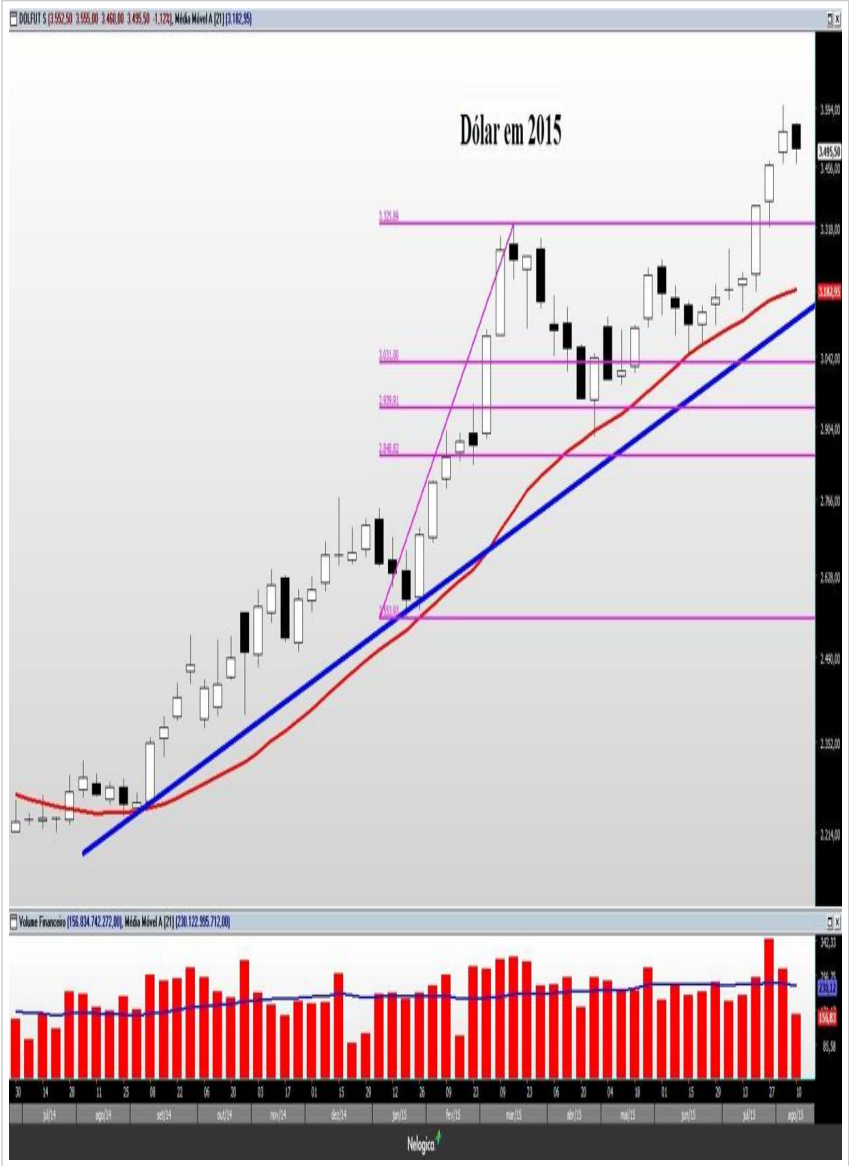
gráfico 95

gráfico 96

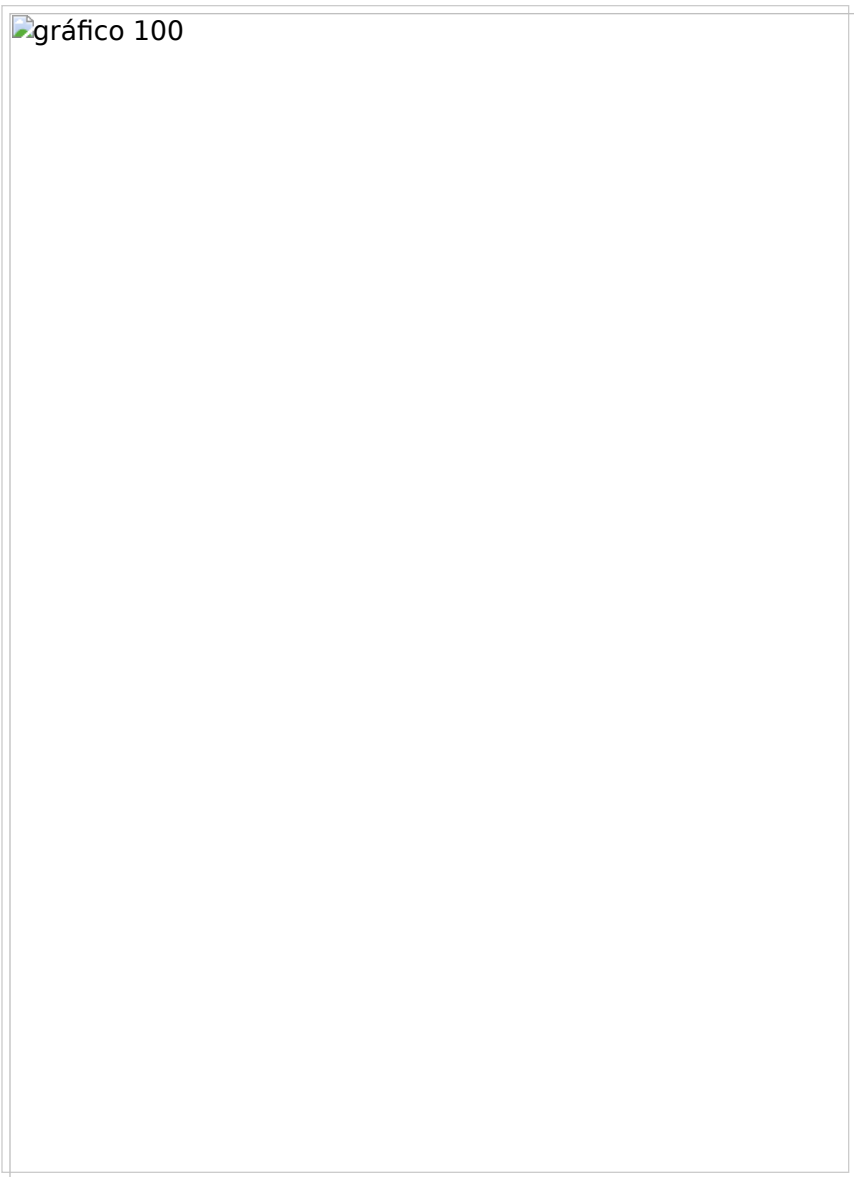
gráfico 97



Veja a seguir o exemplo no dólar futuro (DOLFUT) em 2015. No meio do gráfico o dólar faz um importante impulso (limites do Fibonacci traçado em rosa). Após o topo, o ativo recua e busca a faixa entre 50 e 62% de correção, que coincide com a MM21. Depois volta a subir.



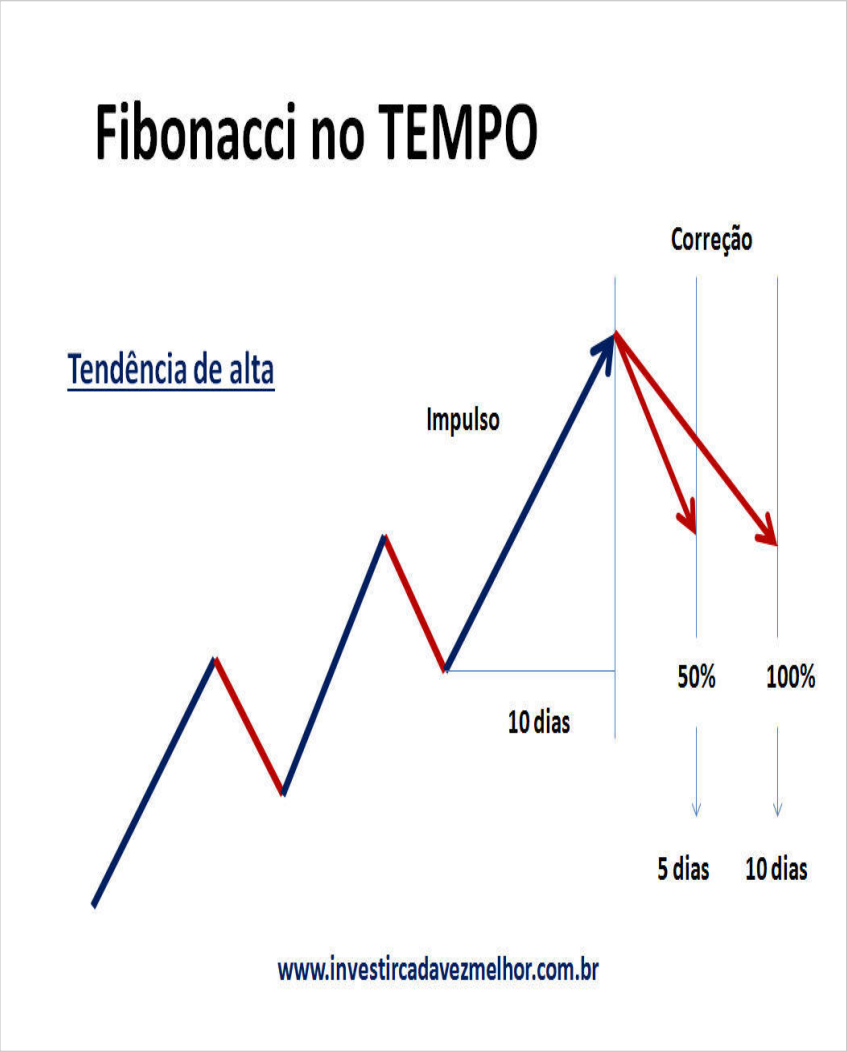
Outra maneira de projetar os preços é fazer a **expansão clássica de Fibonacci**. Aqui marcamos o fundo, depois o topo e fazemos a projeção a partir deste último. Assim, neste modelo usamos a correção apenas para confirmar o topo. O fundo da correção não é importante. Esta expansão é menos usada pelo mercado. A seguir veja o exemplo – a seta vermelha mostra o topo, que será a referência para a projeção.



No mercado em baixa, também podemos utilizar a mesma ferramenta, porém no sentido inverso. Assim, após um movimento de baixa, o mercado tenderá a fazer algum repique (alta nos preços). As faixas mais prováveis a serem atingidas são: 0.382, 0.5, 0.618, 1.0, ou seja, após calcular a desvalorização da última perna de baixa – do último topo até o último fundo – o ativo terá uma alta de 38,2%, 50%, 61,8% ou 100% de toda a desvalorização prévia. O mais comum é ficar entre 38,2 e 50%.

A seguir temos o exemplo da mesma **RAPT4** no gráfico diário em maio/junho de 2012. O ativo vem numa forte tendência de baixa. Faz um movimento de queda, delimitado pela ferramenta de Fibonacci, e gera candle de reversão, sinalizando um repique, o que ocorreu. Perceba que os preços repicam e tocam a faixa de 61,8% (setas vermelhas), depois retoma o movimento descendente, perdendo o fundo anterior.

Até aqui comentamos apenas sobre o **Fibonacci** nos preços, porém devemos utilizá-lo também em relação ao tempo. Para as correções no tempo os objetivos mais comuns são: **0.5, 1.0, 1,6 e 2.0**. Desta forma, se o impulso a favor da tendência teve uma duração de 10 dias no gráfico diário, o mínimo de dias de correção que esperamos é de 5 dias (0.5 do impulso). Veja a ilustração seguinte. No nosso mercado o mais comum é a correção durar entre 0.5 e 1.0 do número de dias do impulso, isto é, entre a metade e a duração total do impulso. O ideal é uma correção no tempo e no preço!



Se o ativo corrigir além da faixa de 0.618 no preço ou mais do que 2.0 no tempo, podemos estar diante de uma correção lateral mais longa ou mesmo de uma reversão momentânea de tendência vigente. Por outro lado, as correções curtas no tempo e no preço, isto é, menos de 0.382 no preço e menos que 0.5 no tempo, geralmente estão relacionadas ao próprio movimento de impulso e são consideradas intrínsecas ao impulso. Desta forma, as curtas e pequenas correções não representam em si uma correção do impulso, mas sim uma pequena pausa do movimento. Veja o exemplo a seguir. As setas indicam as pequenas “correções” dentro de um impulso mais amplo. Elas não são consideradas correções verdadeiras. Na figura seguinte temos a plotagem da verdadeira correção de Fibonacci que ocorreu à direita do gráfico. Perceba que o ativo atinge a faixa entre 50 e 62%. Aqui, sim, uma correção do movimento prévio.

29.67
27.99
27.47
26.95

Fique de Olho !

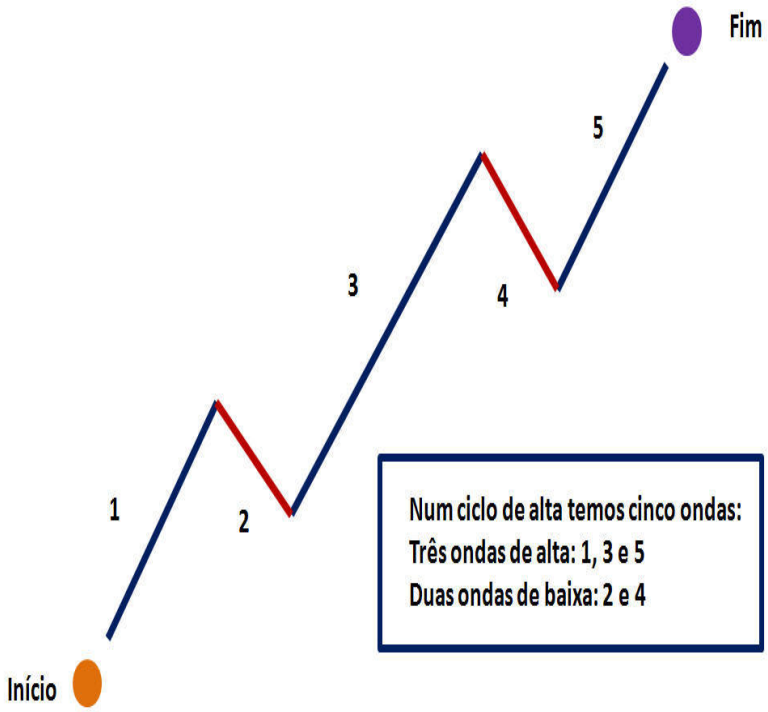
O Fibonacci pode ser utilizado em qualquer periodicidade. Contudo, tente considerar uma faixa de preços e nunca um valor fixo. **Valorize sempre o preço de fechamento.** Sombras superiores e inferiores podem exceder os limites. Não deixe de associar os dados de Fibonacci com outras ferramentas gráficas, como suportes, resistências, gaps, etc. Desta forma, você aumentará a chance de acerto em suas análises! Qualquer software básico de análise gráfica contém esta ferramenta e sempre é muito fácil utilizá-la, quase tudo automático, basta saber identificar os pontos de referência. Não deixe de aprendê-la, pois é muito útil. Se necessário, releia o texto e pratique, utilizando a ferramenta numa plataforma gráfica.

Ondas de Elliot

Decididamente não sou um "Elliotista". Por outro lado tenho uma grande admiração por este grande ícone do mercado financeiro americano. Ele foi um dos maiores estudiosos do mercado financeiro na primeira metade do século XX. Apresento aqui, muito resumidamente, a base do trabalho dele, as famosas **Ondas de Elliot**. No livro ***"Technical Analysis of The Financial Markets"***, você poderá obter mais informações detalhadas sobre o tema. Muitos bons profissionais da análise técnica seguem rigorosamente os ensinamentos de Elliot. Acho que vale a pena você ler e conhecer um pouco mais sobre o tema. Conhecimento nunca é demais! Quem sabe você não pode ser tornar uma grande Elliotista.

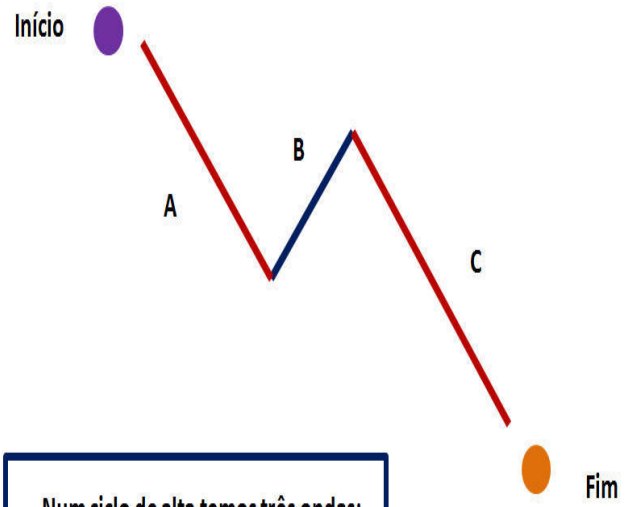
Ralph Elliot, baseado na Teoria de Dow e na sequência matemática de Fibonacci, propôs em vários estudos nas décadas de 30 e 40, que o mercado americano (DJI) num ciclo completo de alta (**Bull Market**), apresenta oito movimentos (ondas), sendo cinco no período de alta e três no período de baixa. Veja as ilustrações:

Ondas de Elliot – Ciclo de Alta



www.investircadavezmelhor.com.br

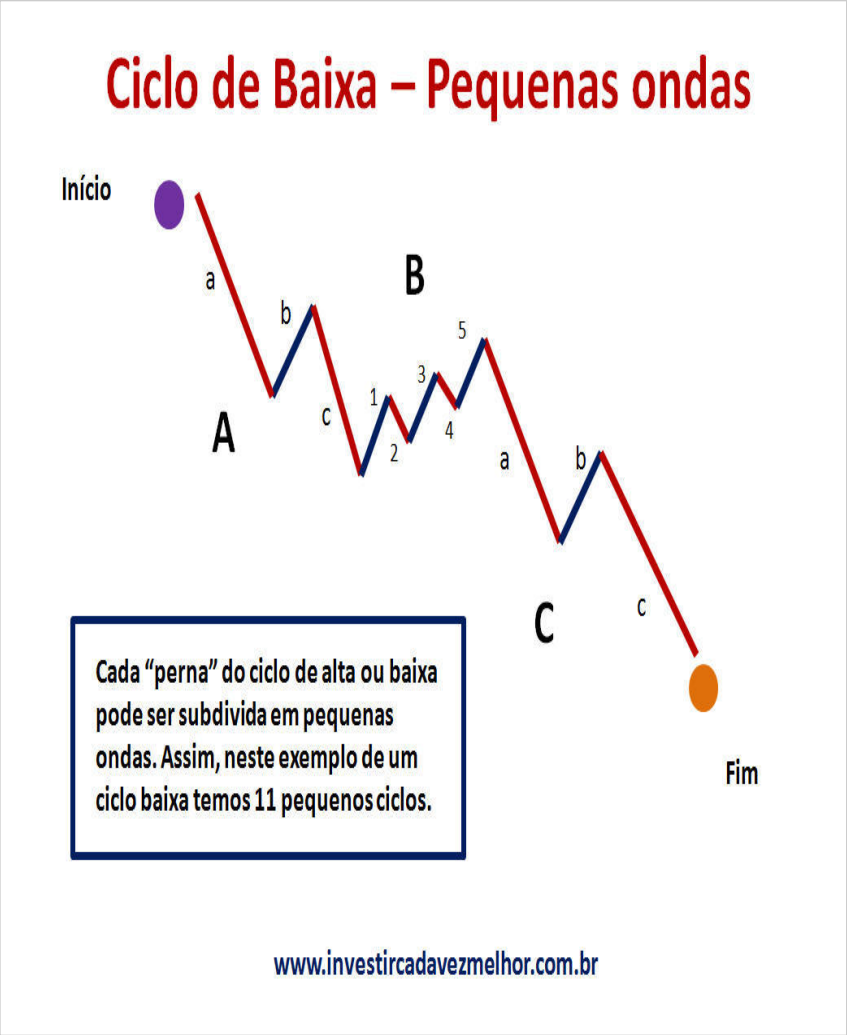
Ondas de Elliot – Ciclo de Baixa



Num ciclo de alta temos três ondas:
Duas ondas de baixa: A e C
Uma onda de alta: B

www.investircadavezmelhor.com.br

Os movimentos de alta são numerados de 1 a 5, e os de baixa, de A a C. No período de alta temos três ondas de expansão do mercado e duas de retração. Já no ciclo de baixa são duas pernas de queda intercalada por uma de alta. Por outro lado, cada onda dos 8 movimentos pode ser subdivida em movimentos menores. Assim, cada perna de alta pode ser subdividida em cinco ondas, e a perna de baixa em três. Veja a seguir. Um ciclo de baixa mais longo (3 ondas) foi subdividido em 11 pequenas ondas. Desta feita, Elliot reconhecia os movimentos nas diversas periodicidades.



Para finalizar mais alguns comentários sobre as ondas de Elliot:

- A onda 3 é quase sempre a maior de todas; se você identificá-la corretamente, poderá obter bons lucros a favor da tendência.
- O fundo da onda 4 funciona como importante suporte no próximo ciclo de baixa.
- As ondas 2 e 4 são de correção. Estas retrações nos preços comumente se fazem através de figuras (padrões complexos) e os triângulos são os mais comuns. Contudo, quando a onda 2 é complexa (triângulo, por exemplo) a 4 será simples (sem figuras) e vice-versa.

OS INDICADORES MAIS ÚTEIS EM ANÁLISE TÉCNICA

Os dois principais indicadores, o volume financeiro e as médias móveis, já foram comentados. Existem dezenas de outros indicadores. Alguns, eu não tenho a menor ideia de como funcionam. Entretanto, o meu propósito é descrever os principais e mais valiosos indicadores, e demonstrar como valorizá-los no dia a dia. Não se preocupe com os cálculos matemáticos complexos, pois quase tudo é automático. Comentarei os seguintes indicadores: as Bandas de Bollinger, o Índice de Força Relativa (IFR), o MACD, o Estocástico, o OBV e o Hi-Lo. Aproveitando o tema, começarei a partir daqui a mostrar algumas táticas operacionais (**set-ups**).

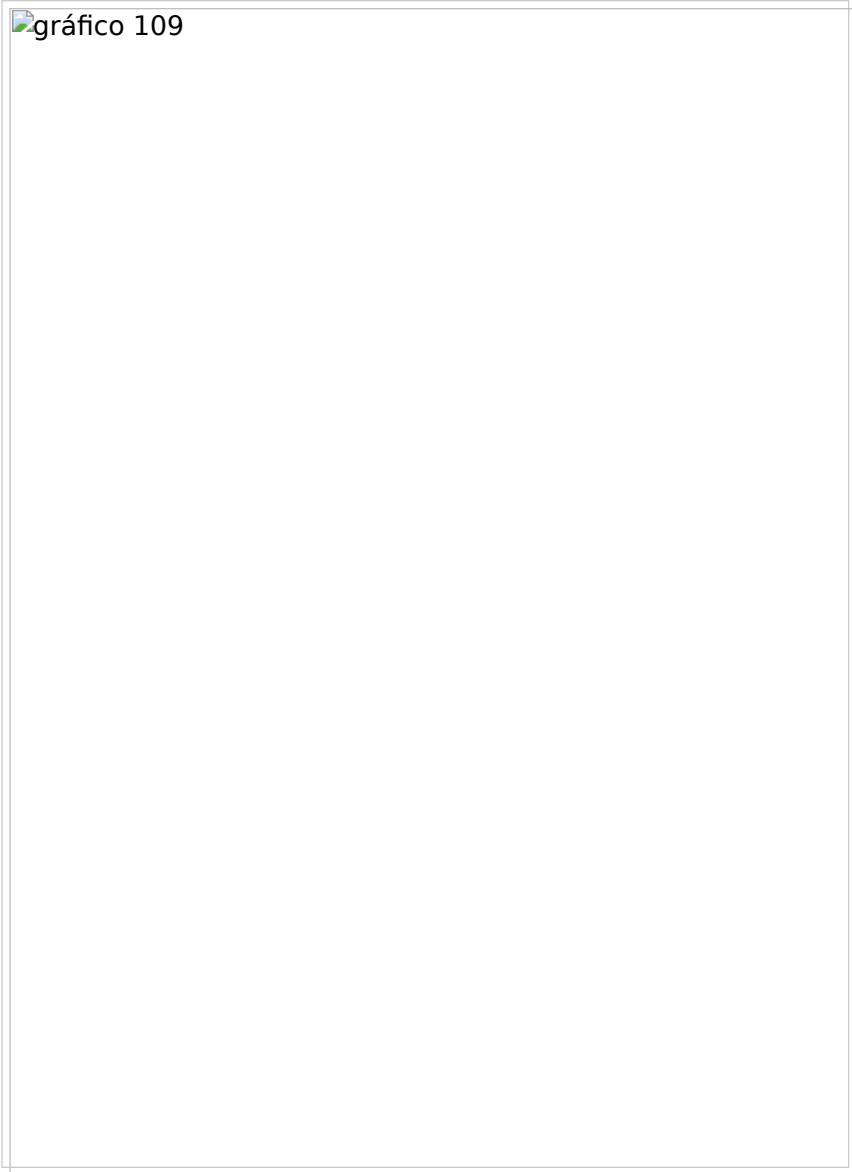
Bandas de Bollinger

Ótimo indicador técnico. As Bandas de Bollinger (BB) utilizam o conceito de desvios-padrão sobre uma média de preços, que é uma linha central representada por uma média móvel, comumente de 20 ou 21 períodos (uso uma MM21 aritmética). Assim, este indicador é formado por uma linha central (a MM21) e outras duas linhas (bandas), uma superior e outra inferior (desvios-padrão), fazendo um verdadeiro envelope sobre os preços. O desvio-padrão comumente utilizado é o de 2,0 ou 2,62. Uso o de 2,0.

A ideia central das bandas é que os preços tendem a oscilar respeitando os limites das bandas e, portanto, não conseguem se afastar muito delas. Assim, numa tendência de alta o ativo frequentemente tem seus preços entre a banda superior e a MM21 (ver o próximo gráfico). Já numa tendência de baixa os preços ficam entre a banda inferior e a MM21. Vários **set-ups** são descritos baseados nas BB. Abaixo descrevo os principais aspectos que utilizo no dia a dia:

Estreitamento das bandas

Após uma longa congestão nos preços de uma ação, as BB se estreitam (perda da volatilidade). Quando isto ocorre podemos estar diante de uma explosão nos preços em breve. Entretanto, o estreitamento por si só, não nos mostra a direção deste rompimento, que pode ser para cima ou para baixo. A tendência prévia e outros indicadores técnicos podem nos ajudar. Sempre fico atento ao estreitamento das bandas, porém não uso um set-up exclusivo para este achado. Ele é apenas um alerta.

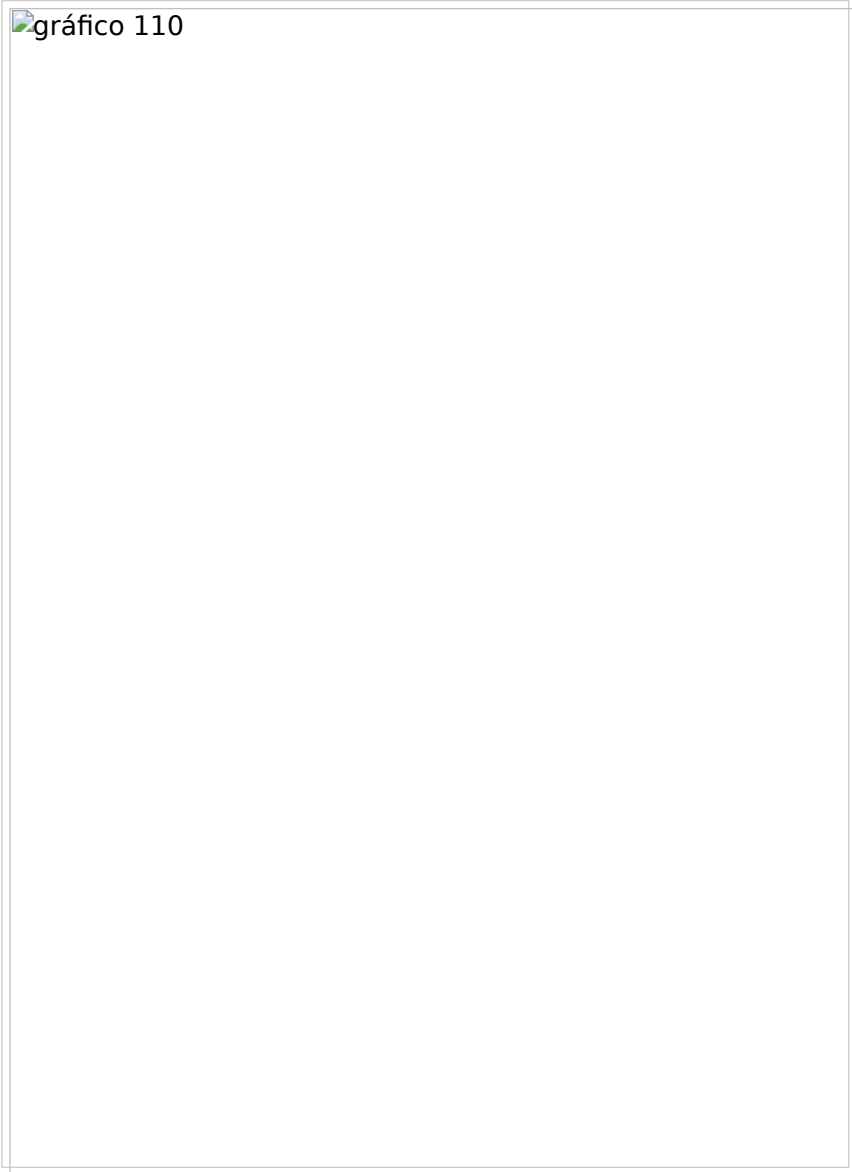


No exemplo anterior (**ABEV3**) o ativo vem numa longa tendência de alta pelo gráfico semanal. Veja que os preços “teimam” em ficar dentro das bandas. Esta é a regra! As setas vermelhas mostram os toques dos preços na banda superior e as verdes na banda inferior. Entre março e junho de 2010 (círculo vermelho) as BB se estreitam e, a seguir, ocorre uma forte valorização do ativo – mais de 30% nos meses seguintes.

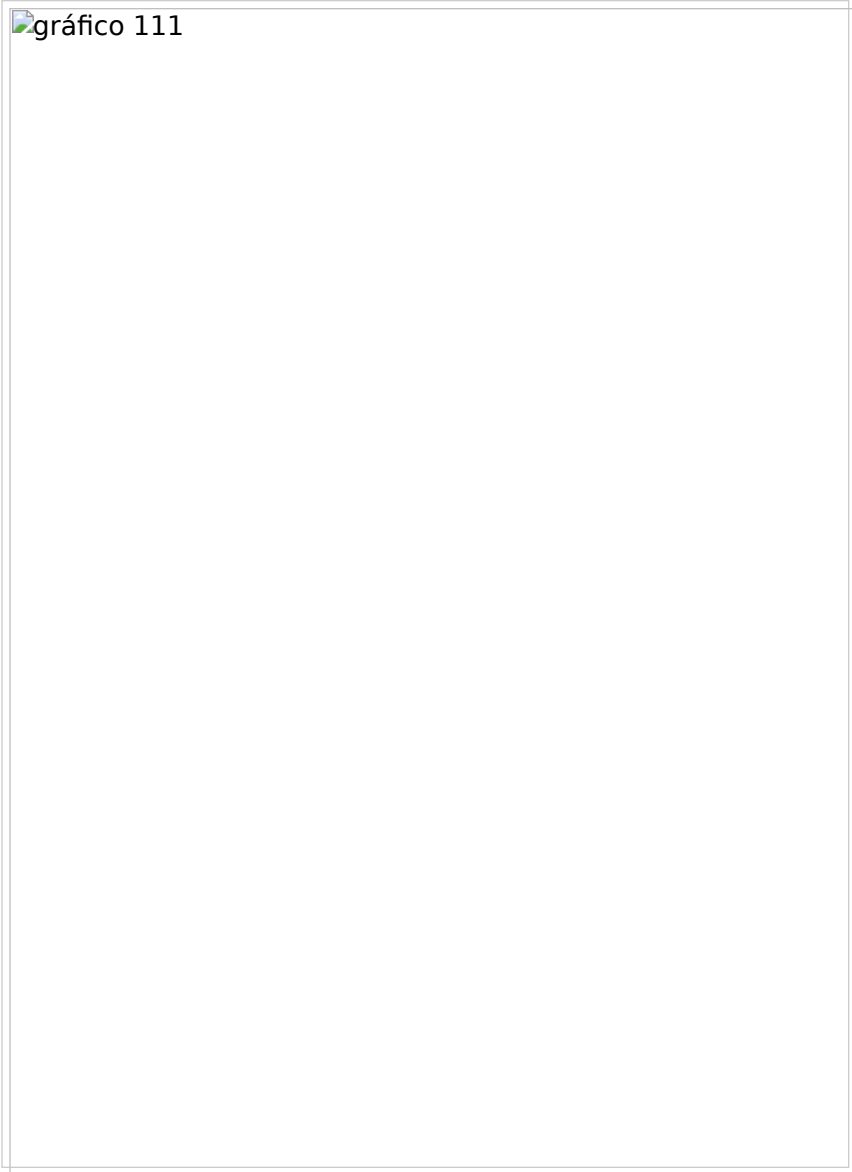
Táticas operacionais contra a tendência utilizando as BB:

1 – Candles de dúvida ou reversão fora das bandas indicam reversão momentânea da tendência vigente. Assim, numa tendência de baixa, o ativo que faz o referido candle tende a fazer um repique nos preços. Veja a seguir dois exemplos:

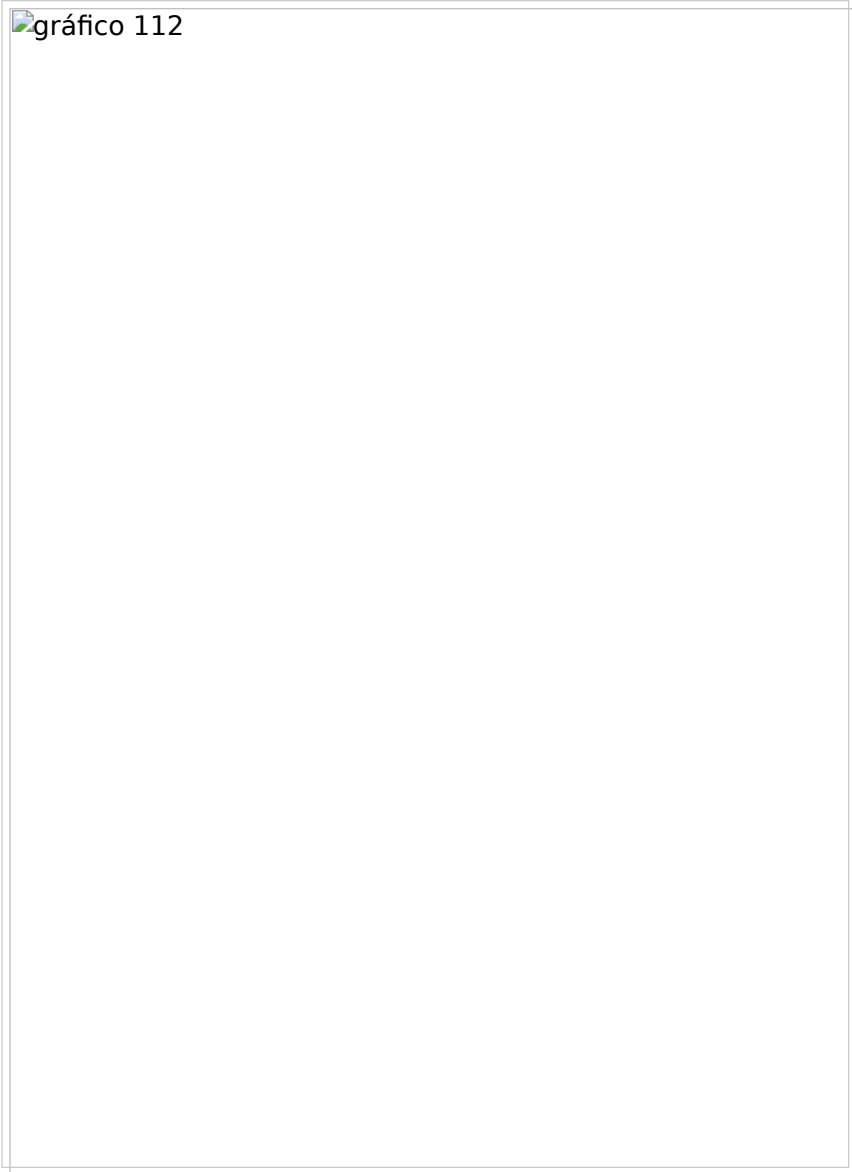
O primeiro da **VALE5.** Este ativo vinha numa clara tendência de baixa pelo gráfico semanal. No começo de agosto de 2011 fez um candle de reversão fora das bandas (seta verde). A partir daí os preços buscaram a MM21 com uma valorização de quase 20%.



A seguir, temos o segundo exemplo na **ELET6** (Eletrobrás) em novembro de 2012. Após forte queda nos preços (acima de 70%), as bandas se abriram e o ativo produz um candle de dúvida (seta verde) totalmente fora das bandas e a partir daí faz um movimento de forte alta nos preços (repique) – mais de 40% em apenas 6 dias. Foi uma operação que me gerou um bom lucro, mas o risco era grande em virtude da alta volatilidade. Aqui, o controle de risco é imprescindível, que estudaremos em breve.



2 – O segundo set-up é o Fechou Fora – Fechou Dentro (**FFFD**). Primeiro temos um candle com fechamento dos preços fora das bandas, depois temos outro com fechamento dentro. De maneira semelhante ao set-up anterior, este tem o mesmo objetivo, ou seja, indica reversão momentânea da tendência com os preços buscando a média móvel de 21 períodos. A seguir, veja o exemplo numa ampliação do penúltimo gráfico (**VALE5**). Logo após o candle de reversão, nas duas semanas seguintes (os dois próximos candles), o ativo faz um **FFFD** ratificando o set-up anterior.

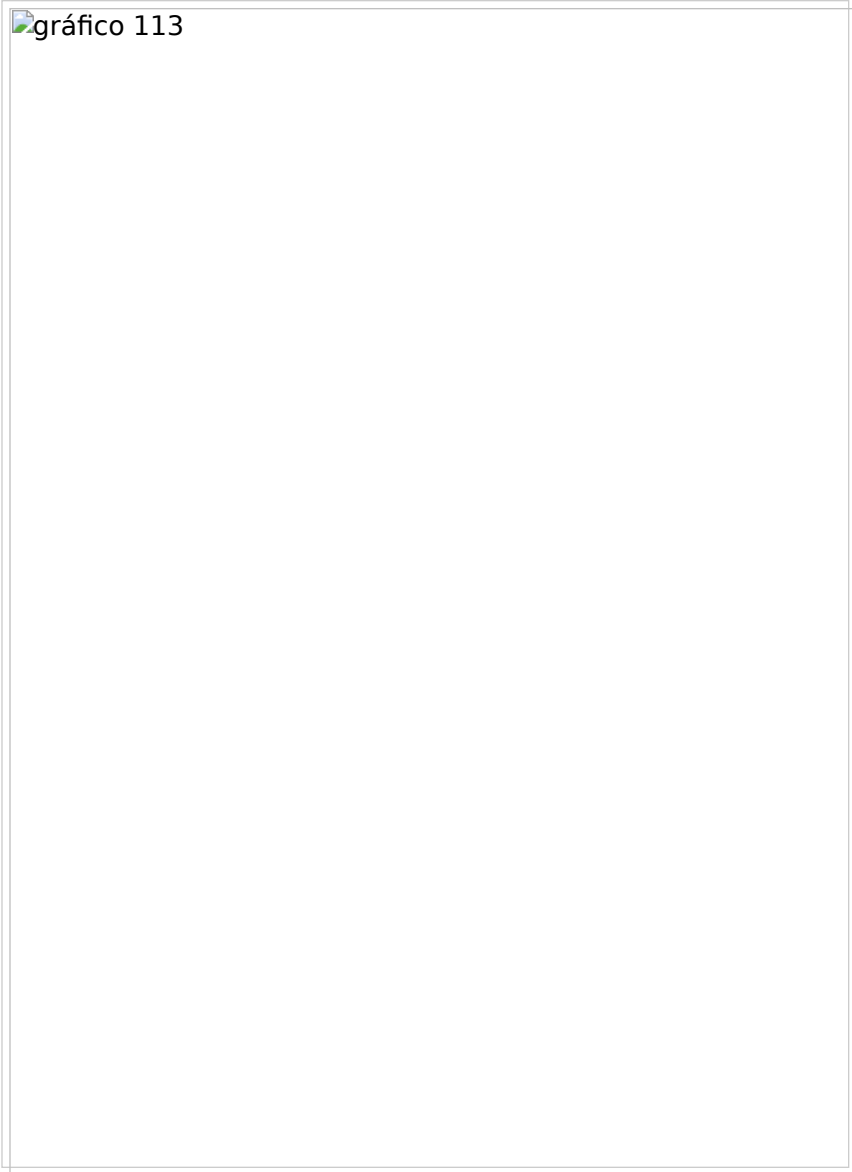


Assim, não deixe de conhecer esta valiosa ferramenta. Ela é fácil de ser interpretada e pode ser utilizada em qualquer periodicidade. Antes de terminar gostaria de reforçar que as BB nos mostra indiretamente a volatilidade recente do ativo. Bandas estreitas indicam baixa volatilidade e bandas abertas mostram uma alta volatilidade nos preços.

Índice de Força Relativa (IFR)

O índice de força relativa é uma das ferramentas mais importantes em análise técnica, pertencente à família dos osciladores. É sempre plotado abaixo do gráfico de preços e calculado de forma automática pelos softwares de análise técnica. Ele indica se o mercado está **sobrecomprado** ou **sobrevendido**. Descrito por **Welles Wilder**, o IFR consiste num indicador que é calculado pela seguinte fórmula matemática: **IFR (n) = 100 – (100 / 1 + a / b)**, onde “n” é o número de períodos escolhidos, “a” é a média de preços para os candles de alta neste período (dias de alta) e “b” é a média de preços para os candles de baixa no mesmo período (dias de baixa). Assim, primeiro se escolhe o número de períodos – os mais usados são 9 e 14 períodos – e depois calcula-se a média final dos preços de fechamento para os dias de alta e depois para os dias de baixa.

Observe que pela fórmula quanto maior for o “a” (dias de alta) maior será o IFR e quanto maior for o “b” (dias de baixa) menor será o IFR. Resumindo, quanto mais próximo o IFR estiver de 100, mais sobrecomprado estará o mercado. Quanto mais próximo de zero, mais sobrevendido. Simples. Os níveis mais usados pelo mercado de estado sobrecomprado ou sobrevendido são 70 e 30. Assim, com o IFR acima de 70 o ativo estará sobrecomprado e abaixo de 30, sobrevendido. Conclui-se que um ativo com IFR14 acima de 70, possivelmente terá alguma correção em breve. Outra forma de usar o IFR é traçar os níveis de IFR específicos para cada ativo fazendo um estudo pregresso com o objetivo de verificar em quais níveis este ativo costuma fazer a reversão dos preços, ou seja, traçamos níveis específicos para cada ativo. Alguns podem chegar a 80, 90 ou mais. A seguir, veja o exemplo da **GETI4** (AES Tietê) no gráfico semanal e com IFR 14 – o ativo vinha de longa tendência de alta. As setas verdes mostram as zonas em que o IFR ficou baixo (menor que 35), coincidente com o retorno dos preços. Os preços, quando atingem um IFR maior que 73, costumam fazer uma correção.



Gosto muito do IFR de 14 períodos, seja no prazo semanal ou diário, porém existem outras variações possíveis e com bons resultados. Alexandre Wolwacz, do site **Leandro Stormer**,

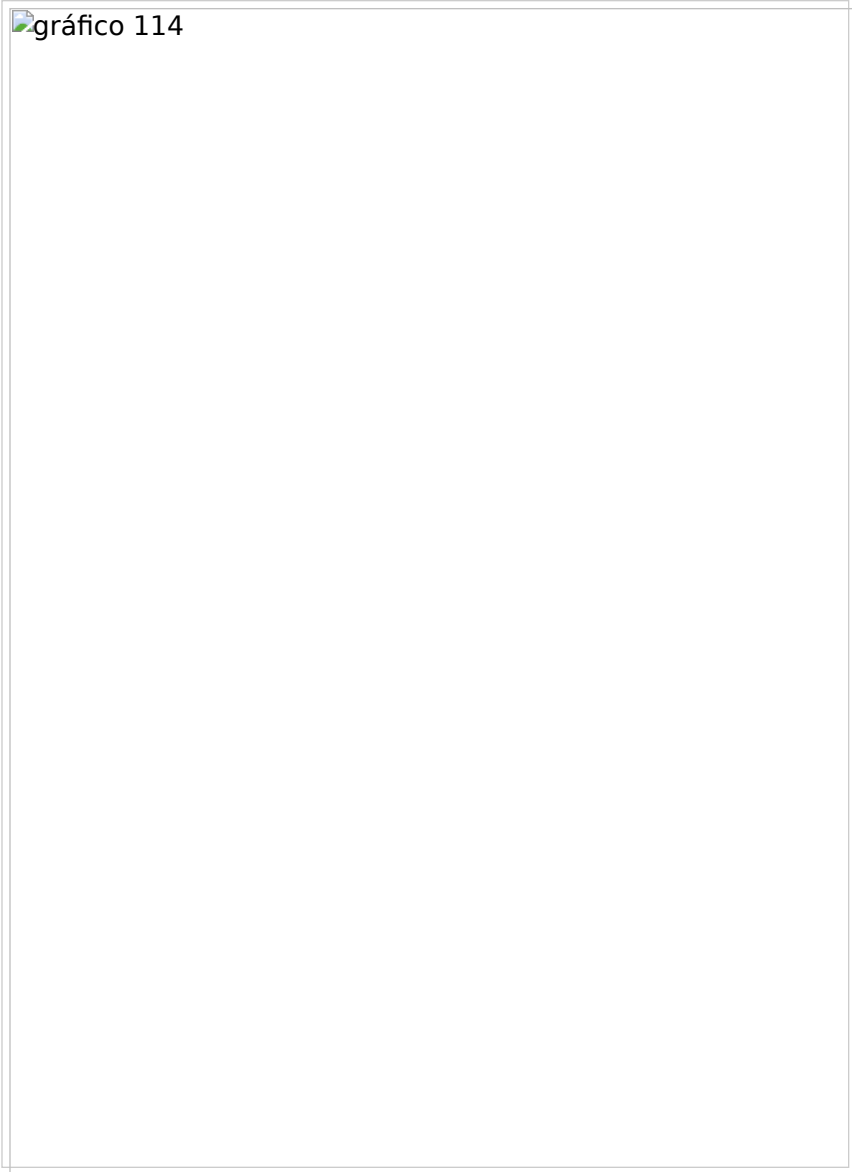
sugere o IFR2, ou seja, o “n” será de dois períodos. Assim, o indicador fica muito agudo e ruidoso, porém revela o estado sobrecomprado ou sobrevendido para o curtíssimo prazo. Pode ser usado tanto no gráfico semanal como no diário e com bons resultados segundo o autor.

É fundamental correlacionar este indicador com outros dados de análise técnica (tendências, pivots, rompimentos, suportes, resistências, etc.). Uma ótima empresa pode apresentar por temporariamente níveis baixos de IFR no gráfico semanal, sendo um ótimo momento para a compra de suas ações. Por outro lado, a mesma empresa com IFR acima de 80, indica que chegou o momento de vender as ações, pelo menos por um período de tempo.

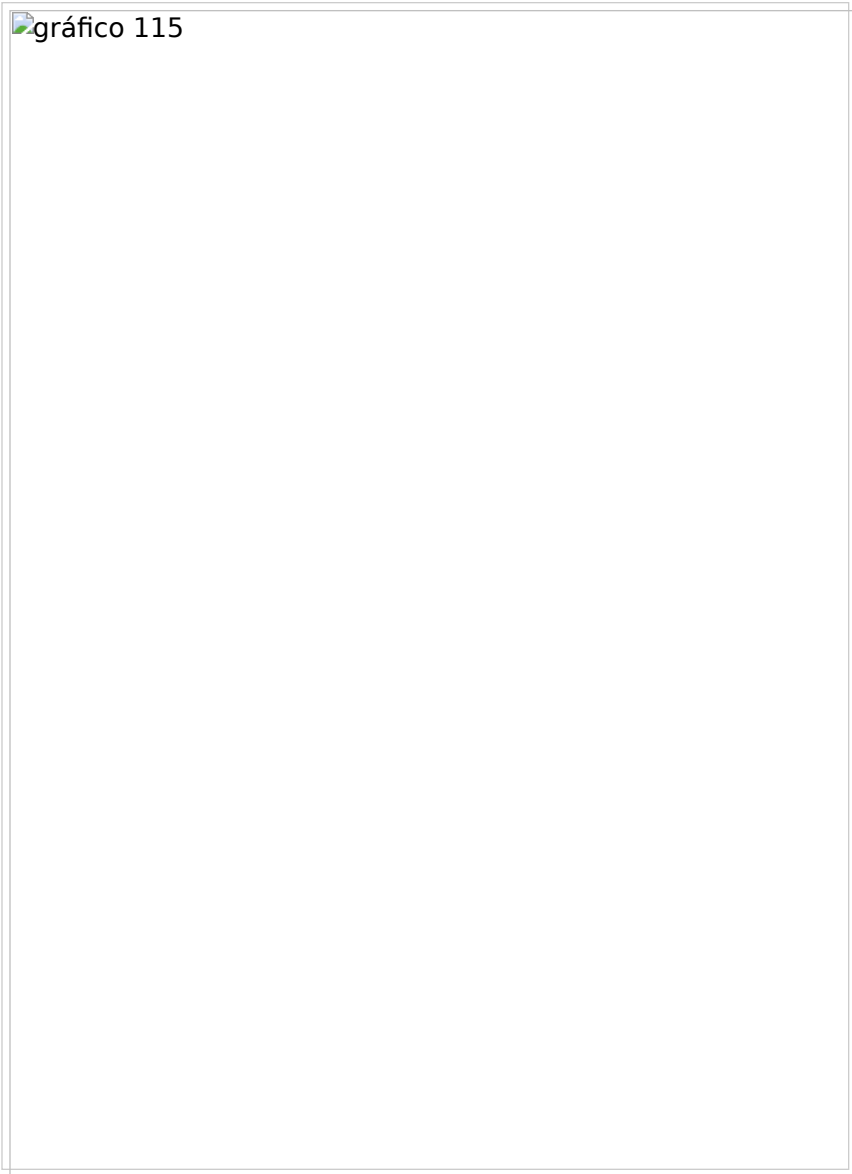
Moving Average Convergence Divergence – MACD

Segundo vários autores, incluindo a pessoa que vos escreve, o **MACD** é uma das principais ferramentas da análise técnica e foi desenvolvido pelo economista Gerald Apel em 1979. Tem como principal objetivo rastrear tendências. A **linha do MACD** é uma combinação entre duas médias móveis exponenciais, uma longa de 26 períodos e outra mais curta de 12. O próprio programa de computador calcula automaticamente a diferença entre elas e fornece a **Linha do MACD**. Juntamente com esta linha, devemos acrescentar uma MM de 9 dias da linha do MACD, que será a **linha de gatilho**. O cruzamento entre as linhas do MACD e do gatilho indicará se devemos comprar ou vender o ativo. Quando a linha do MACD cruza a MM9 de baixo para cima temos a indicação de compra e quando de cima para baixo, de venda.

A seguir, veja o exemplo abaixo da **BBAS3** (Banco do Brasil) entre novembro de 2011 e abril de 2012. O MACD está plotado abaixo dos preços. A linha vermelha é a do MACD e a azul a MM9 (gatilho). Observe que quando a linha vermelha cruzou a azul de baixo para cima (seta verde) indicou compra da ação. O cruzamento contrário indicou venda (seta vermelha).



A diferença entre as duas linhas também pode ser plotada graficamente como um histograma – o **MACD histograma**. O início de um histograma positivo (barras crescentes acima do nível zero) indica **compra**, enquanto o começo de um histograma negativo indica **venda**. A seguir, veja o mesmo exemplo anterior agora com o MACD histograma.



Fique de Olho !

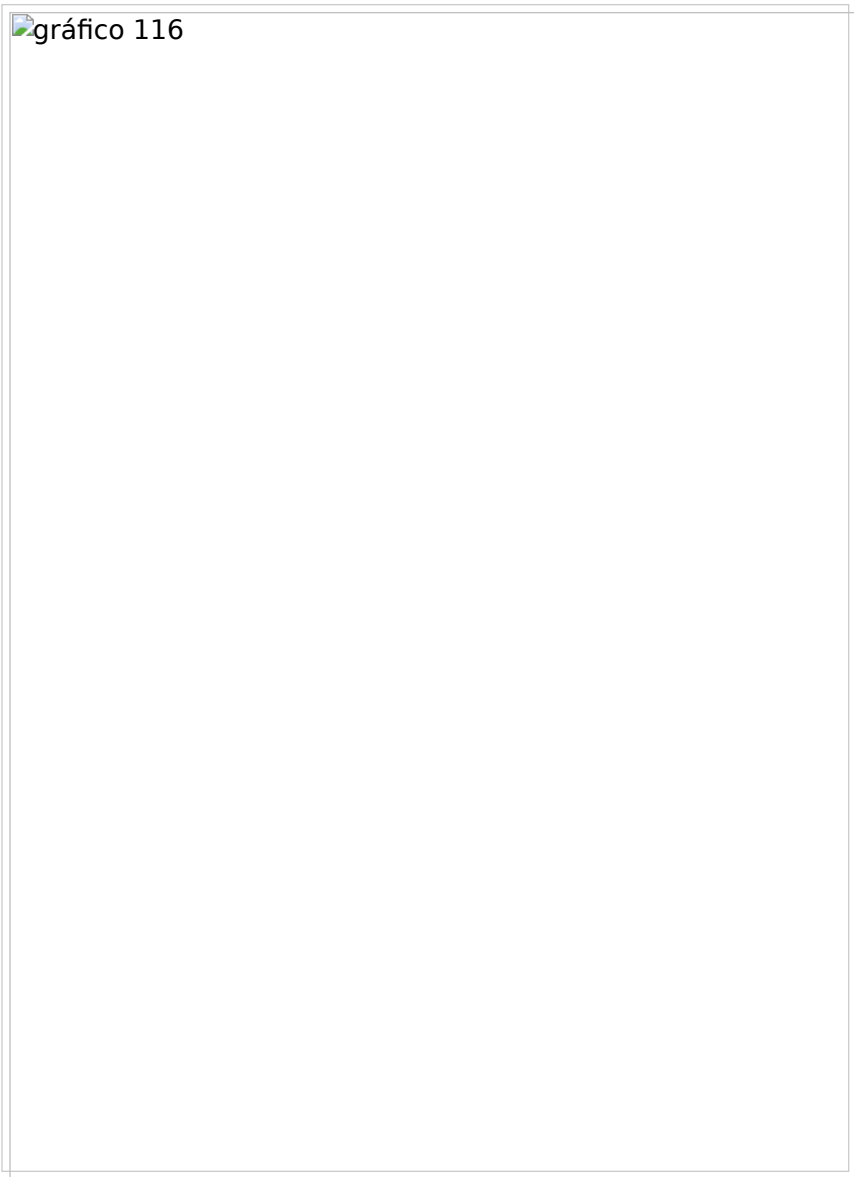
Prefiro o MACD histograma, pois ele é mais “simples” e a interpretação visual mais fácil. Contudo, o MACD representado em linhas ou através do histograma tem rigorosamente o mesmo significado.
Comprar ou vender um ativo baseado exclusivamente no cruzamento das linhas do MACD é muito arriscado. Nem sempre funciona. Há vários cruzamentos falsos (rever gráficos anteriores) e nos períodos de congestão esta ferramenta é pouco útil. Procure sempre associar este indicador de tendência às outras ferramentas técnicas.

Comprar ou vender um ativo baseado exclusivamente no cruzamento das linhas do MACD é muito arriscado. Nem sempre funciona. Há vários cruzamentos falsos (rever gráficos anteriores) e nos períodos de congestão esta ferramenta é pouco útil. Procure sempre associar este indicador de tendência às outras ferramentas técnicas.

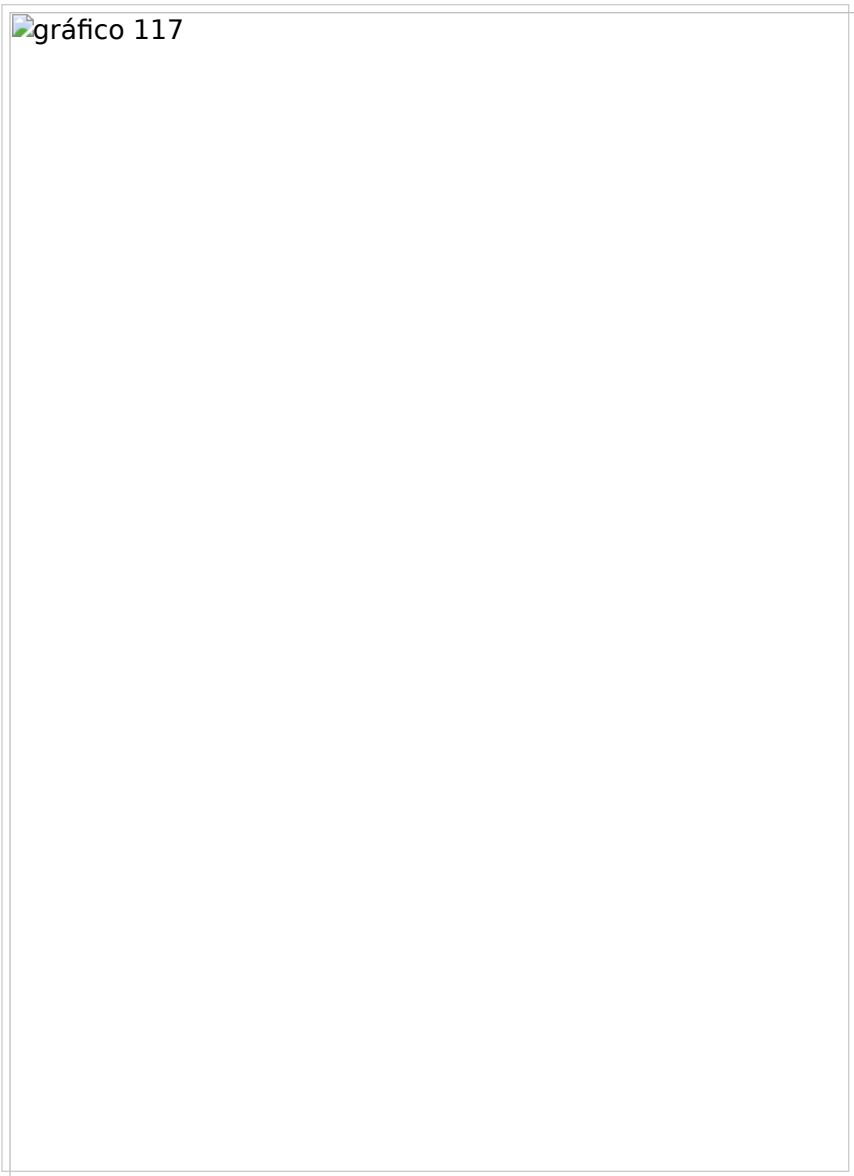
Em minha opinião, a principal utilidade do MACD é quando detectamos a divergência entre

esta ferramenta e a movimentação dos preços. Segundo **Phil Town**, o MACD é certamente, o indicador mais consistente de mudanças significativas da tendência de um ativo. Funciona assim: quando temos uma queda nos preços este indicador tende a acompanhar. Entretanto, chega um momento em que futuras quedas nos preços, não são mais acompanhadas de quedas no MACD e, por vezes, temos justamente o contrário, o MACD passa a sinalizar a compra. Neste último cenário temos então uma clara **divergência altista**, onde os preços atingem novas mínimas, porém o MACD começa a indicar compra. O Dr. Alexander Elder no seu livro – **Aprenda a operar no mercado de ações** – descreve este sinal como um dos mais poderosos em análise técnica.

A seguir, veja no gráfico diário as ações do Banco do Brasil (**BBAS3**) de março a julho de 2012. No começo do gráfico (à esquerda) o ativo vinha em franca tendência de baixa, fazendo sucessivas quedas nos preços e o MACD histograma acompanhando (grandes barras azuis para baixo). Entre maio e julho o ativo faz novos fundos (setas verdes), entretanto o MACD não mais acompanha (as barras ficam cada vez menores e próximas à linha de base – setas vermelhas), gerando uma divergência altista, o que sugere uma forte alta nos preços em breve.



No gráfico seguinte veja a continuação do comportamento dos preços da **BBAS3** em julho/agosto de 2012. Após a divergência o ativo obteve uma alta de mais de 30%.



Como já dito, uso o MACD sempre em conjunto com outros dados técnicos, nunca isoladamente. Fico sempre em busca de fortes divergências altistas ou baixistas no gráfico diário ou semanal, pois quase sempre oferecem boas oportunidades de ganhos. Mas cuidado! Toda ferramenta tem seu risco, por isso o uso do stop é imprescindível. Segundo o Dr. Alexander Elder, a falha deste sinal (divergência altista), indica uma provável forte desvalorização no ativo.

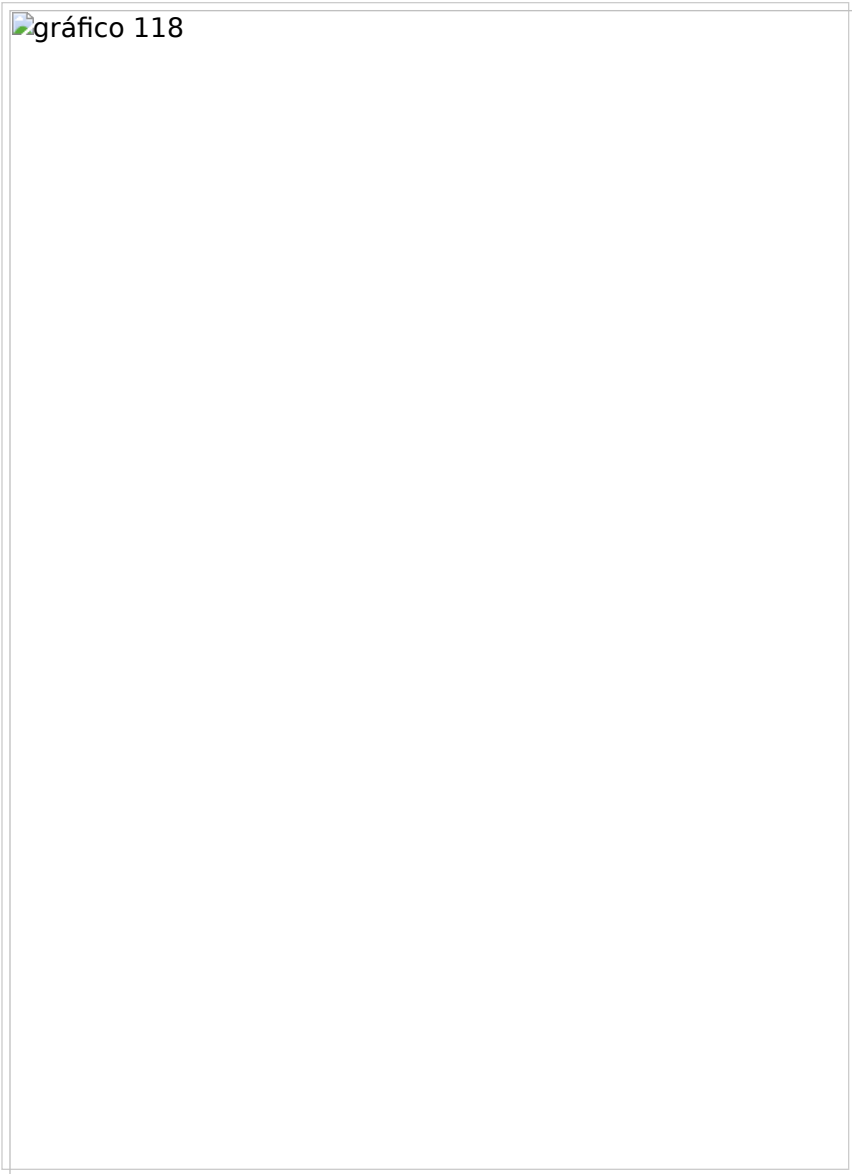
Estocástico

Esta ferramenta desenvolvida por **George C. Lane** tem o mesmo propósito do IFR, ou seja, mostrar se ativo está sobrevendido ou sobrecomprado. Os cálculos são feitos de maneira automática pelos softwares de análise técnica. Segundo o autor, o estudo tem melhor resultado com a periodicidade de 14 dias. Neste indicador, o programa identifica o preço mais alto e o mais baixo ao longo daqueles 14 dias, e depois faz o cálculo de como o preço

de fechamento do dia se insere naquela faixa, oscilando num percentual entre 0 a 100. Desta forma, o zero é o score mais baixo, isto é, o preço de fechamento do dia é igual ao menor preço atingido naquele período de 14 dias. Já o nível 100, o mais alto (preço de fechamento do dia igual ao preço máximo atingido no período de 14 dias). Exemplo: um escore de 70 no estocástico indica que o preço de fechamento daquele dia corresponde a 70% do valor do preço máximo atingido pelo ativo naquele período escolhido. Estudos mostram que um ativo com estocástico acima de 80 está sobrecomprado e abaixo de 20, sobrevendido. Não se preocupe muito com os cálculos matemáticos, o importante é saber interpretar o gráfico, ou seja, ver em qual patamar se encontra o preço de fechamento: se acima de 80, o ativo está sobrecomprado, se abaixo de 20, o ativo está sobrevendido. Simples!

Juntamente com a linha do estocástico (linha %K), o sistema plotará também uma média móvel, que varia de 3 a 9 dias (linha lenta ou %D): uso a MM de 5 dias, conforme sugestão de Phil Town em seu livro, **Regra número 1**. Desta forma, teremos duas linhas. A MM5 serve como gatilho, como no MACD. Quando a linha do estocástico cruzar a MM5 de baixo para cima, ela indicará compra e quando de cima para baixo, venda. Mas, muito cuidado: **o cruzamento das linhas somente será válido quando ocorrer nas faixas acima descritas, ou seja, 80 para sobrecomprado e 20 para sobrevendido.**

Para facilitar veja o exemplo seguinte na **PETR4** (Petrobrás). O preço da ação após altas seguidas (estado sobrecomprado) atinge um novo topo, mas ao mesmo tempo ocorre o cruzamento das linhas (seta vermelha inferior) do estocástico num nível acima de 80 (ver nível em baixo à direita), onde temos indicação de venda do ativo. A seguir, ele tem forte desvalorização. A linha vermelha é o estocástico e azul a MM5.



Há ainda nos softwares de análise técnica as subdivisões do indicador Estocástico: rápido, lento ou pleno. O mais comum e o utilizado por mim é o pleno. Faça o mesmo.

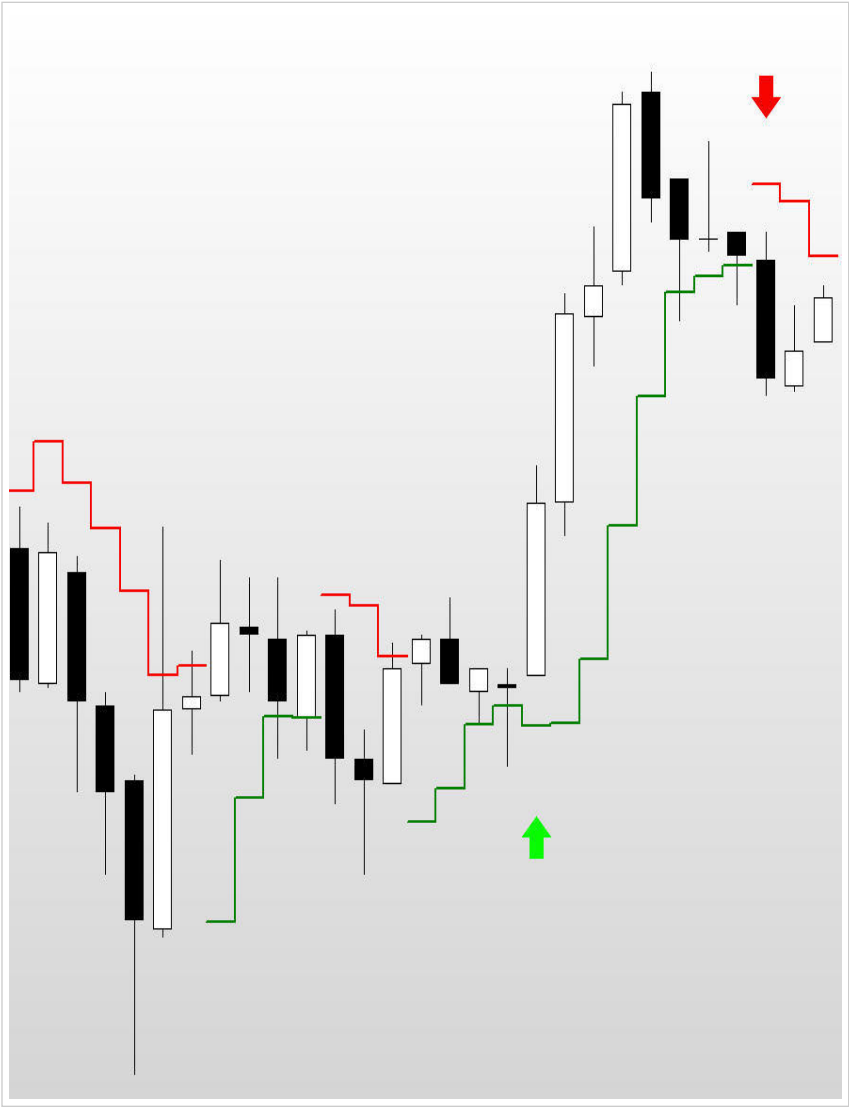
OBV

O OBV (***On Balance Volume***) é um indicador simples baseado no volume financeiro. Criado em 1963 por Joseph Granville. A ideia deste indicador é avaliar o saldo final do volume financeiro negociado pelo ativo e compará-lo com o movimento dos preços. A divergência entre este indicador e o movimento dos preços pode ser um sinal de reversão. Ele funciona da seguinte forma: se a ação fechar em alta em relação ao candle prévio, ele soma o volume; se a ação cair ele desconta o volume. O resultado final desta equação é o próprio indicador. Assim, uma alta consistente dos preços deve ser acompanhada de aumento do valor deste indicador. Num final de um ciclo de alta, este indicador pode indicar uma reversão antes do movimento dos preços, quando o volume não mais acompanhar, gerando uma divergência baixista. O mesmo sinal pode ser usado numa tendência de baixa, porém de maneira inversa. No meu dia a dia não uso este indicador, pois prefiro avaliar de maneira pormenorizada o volume plotado abaixo dos preços,

contudo os fundamentos são rigorosamente os mesmos, isto é, o movimento dos preços deve ser confirmado pelo volume, sempre. Teoria de Dow.

Hi-Lo

Para finalizar a descrição dos meus indicadores preferidos, gostaria de comentar sobre um indicador simples e muito útil, especialmente para condução dos trades de curta duração. Esta ferramenta nos oferece um **stop móvel**. Ele é apresentado graficamente com uma "escadinha". Em tendência de baixa ele fica acima dos preços, já na tendência de alta, abaixo. Ele representa a média das máximas ou mínimas dos últimos três candles, excluindo o candle em formação. Teoricamente, deveríamos encerrar o trade no candle que romper o Hi-Lo, isto é, quando inverter a posição do indicador em relação aos preços. No exemplo a seguir, o ativo após um período de baixa faz uma reversão no gráfico de 15 minutos. Na seta verde o ativo aciona uma pivot de alta (entrada). Usando esta ferramenta sairíamos do trade (stop) na seta vermelha.



Terminamos aqui a parte de conceitos básicos sobre análise técnica no mercado de ações. Antes de comentar as táticas operacionais propriamente ditas, preciso repassar três conceitos fundamentais para o sucesso do investidor: **o stop, as entradas e saídas**

parciais, e a gestão de risco. Descrevo ainda os primeiros passos para que o pequeno investidor obtenha sucesso.

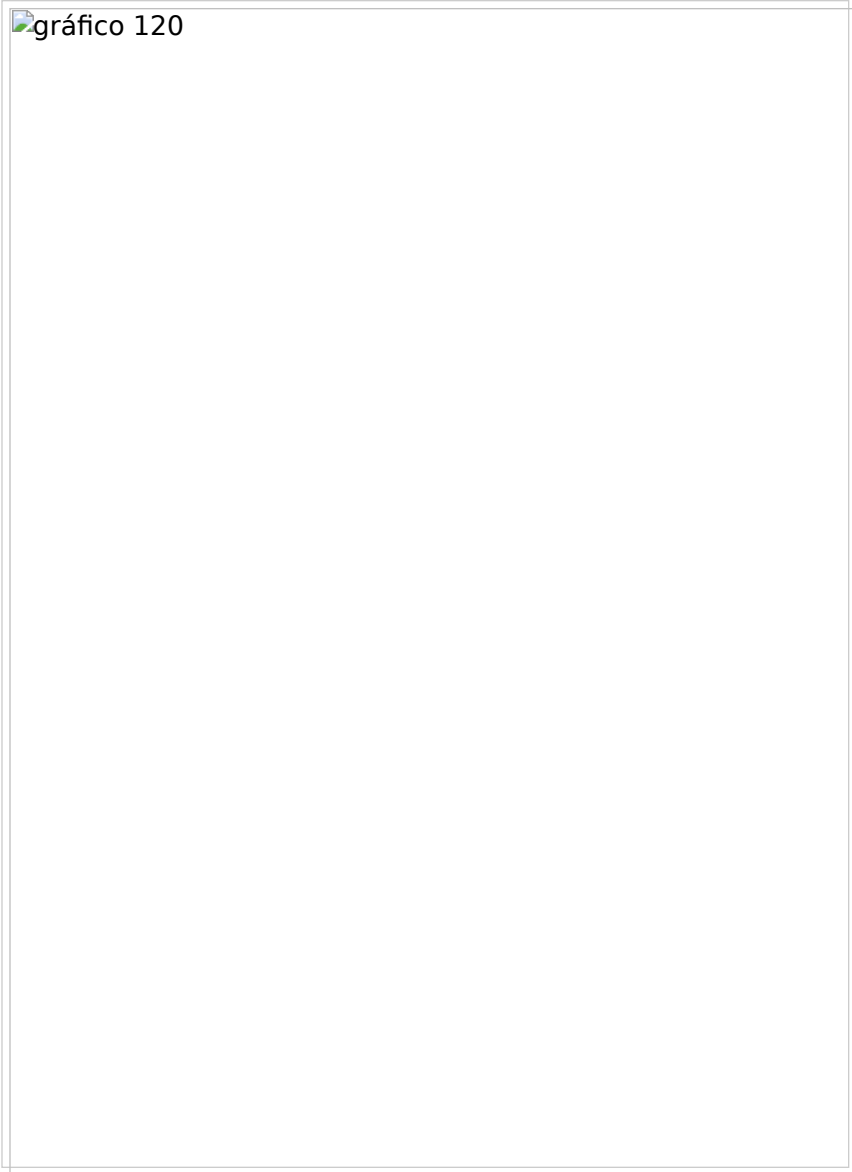
CONCEITO DE STOP

Um dos principais objetivos no mercado de ações é a preservação do nosso capital. Antes de fazermos planos com os lucros futuros, devemos nos preocupar com o potencial de perda do capital, caso a operação não flua como planejado. A utilização de stop é uma ferramenta essencial para evitarmos perdas substanciais. Ao planejar uma operação financeira devemos estudar o potencial de lucro e o ponto em que sairemos da operação, caso a mesma fracasse. Isso sempre deve ser feito, sem exceção! É comum no mercado de ações o relato de colegas com perdas absurdas de até 80, 90% do capital. Não deixe que aconteça com você. Nunca é demais relembrar que um ativo que perde 50% de seu valor precisará subir 100% para retornar ao mesmo patamar. Isto mesmo, 100%!

Por vezes, o uso do stop é cruel! Não raramente, após a nossa entrada no ativo, o preço continua a recuar e atinge o stop programado, porém logo em seguida, ele volta a subir "tranquilamente", muitas vezes com alta expressiva – no jargão dos traders, fomos vítimas de uma "violinada". É muito doloroso, mas acontece. Lembre-se de que o ativo poderia ter uma queda expressiva e você poderia perder muito dinheiro. Acostume-se com isso, pois neste tipo de mercado precisamos saber limitar as nossas perdas, uma vez que nenhuma operação é isenta de risco. Queremos ganhar muito nos trades vencedores e perder poucos naqueles fracassados. Essa é a lógica!

Podemos usar vários critérios para colocar stops, por exemplo, suportes, resistências, gaps, linhas de tendência, fundos anteriores, controle de risco, etc. A única coisa que um trader nunca pode fazer é deixar de colocá-los. Todo iniciante tem dificuldade em aceitar o uso do stop. Não estamos acostumados com o fracasso, mas no mercado de renda variável essa é a realidade e devemos aceitá-la. Operações no prejuízo sempre ocorrerão, mesmo entre os melhores profissionais. Minimize seus prejuízos.

Provavelmente o uso do stop seja o ponto mais crítico em análise técnica, ou melhor, saber posicioná-lo no ponto mais adequado, nem muito curto, nem muito longo. A assimilação deste conceito somente vem com o tempo e a experiência. O **stop curto** – perdas mínimas após a entrada – não serve para absolutamente nada, ou pior, serve para sairmos precocemente do trade e desperdiçar nosso dinheiro, além de pagar os custos da transação. As corretoras adoram!



No exemplo acima, a ação do Banco Itaú (**ITUB4**) fez um pivot de alta no gráfico diário no início de novembro de 2012, gerando uma entrada (seta vermelha). Onde colocar o stop de proteção? Temos algumas possibilidades, cito duas: a primeira é colocá-lo alguns centavos abaixo do último fundo antes do rompimento e a segunda é posicioná-lo abaixo do penúltimo fundo (setas verdes). Este último seria um stop mais longo, porém mais seguro e com menos risco de ruído, entretanto, ficaria a 9,0% do ponto de entrada. Agora cabe ao investidor julgar qual stop seria mais adequado e fazer o controle de risco. De uma maneira geral eu escolheria a segunda possibilidade.

Portanto, não se esqueça, em qualquer metodologia operacional e nos mais variados prazos, o uso do stop é obrigatório! A gestão do dinheiro e o controle de risco mostrarão nossos limites máximos de perda em cada operação.

Stop automático no Home Broker, como funciona?

É muito simples. Identifique o ponto exato em que você deseja encerrar a posição. Este será o preço de disparo na boleta. Assim, quando os preços recuarem e atingirem este

patamar, sua ordem será enviada automaticamente para a bolsa.

Outro valor a ser colocado é o preço limite, ou seja, qual o mínimo pelo qual você aceita vender o ativo. Obviamente, o preço limite sempre será um valor inferior ao preço de disparo. Desta forma, a ordem será executada pela melhor oferta do momento, respeitando seu preço limite.

Precisamos preencher também a data limite desta ordem. Para operações de ST e PT procure colocar uma data longíqua, por exemplo, um mês de validade.

Para evitar que nosso stop seja “pulado”, como exemplo, por um gap de abertura, podemos colocar um preço limite bem baixo, pois sempre o sistema da bolsa fará sua venda pela melhor oferta de compra daquele momento. Teoricamente, poderíamos colocar o preço limite em alguns centavos.

ENTRADAS E SAÍDAS PARCIAIS

Como já comentado em outras seções, no mercado de ações não existem certezas e sim probabilidades. Assim, mesmo sinais gráficos poderosos podem ser falhos. Diante disso, como proceder? Sem dúvida, a melhor maneira é fazer entradas ou saídas parciais no ativo. Vou tentar explicar melhor como funciona na prática.

Após uma boa seleção de ativo, vamos aguardar o melhor momento para comprá-lo, sendo que o timing exato será mais bem caracterizado pelos gráficos. O próximo passo é o controle de risco, onde separamos o montante financeiro que podemos aplicar naquela operação, calculando nosso prejuízo máximo ao posicionar adequadamente o stop. Feito isso, podemos executar as entradas. Num rompimento de resistência podemos comprar parte do total desejado, 50% por exemplo, e o restante num eventual pullback do ativo. Desta forma, caso o rompimento inicial seja falso, limitaremos nossos prejuízos.

Da mesma forma, ao realizarmos lucros devemos fazer o mesmo, pois não podemos limitar nossos ganhos vendendo integralmente nossa posição. Assim, o mais correto é vender parte das ações compradas quando os preços atingirem nosso primeiro alvo e o restante da posição permanecerá comprado. Uma tática interessante é subir o stop após a realização parcial para o ponto de alijamento de risco, ou seja, calculamos onde será o nosso novo ponto de stop para que, caso a parte remanescente seja estopada, o prejuízo seja compensado pelo lucro inicial. Outra possibilidade é subir o stop para o ponto de entrada, garantindo lucros no trade.

Por outro lado, após altas sucessivas e o surgimento concomitante de candles de dúvidas (reveja o capítulo) em

cima de resistências ou das médias móveis, devemos vender a parte remanescente e embolsar todo o lucro. Posteriormente, faremos novos estudos para recomprar o ativo, especialmente, após uma infalível e salutar correção dos preços. Muitas vezes acertamos a direção do trade, mas o desempenho dos preços fica aquém do inicialmente planejado. Nestes casos o melhor é encerrar toda a posição. Nas operações de vendas a tática segue o mesmo princípio, contudo num cenário totalmente oposto.

Posso afirmar que no começo esta estratégia é muito difícil de ser assimilada pelo investidor, pois o mais comum é ele querer fazer a compra ou venda total do ativo. De uma maneira geral, o investidor inexperiente tende a aceitar enormes prejuízos no ativo, na esperança de revertê-los. Por outro lado, tende a limitar seus ganhos nas operações corretas. Esta é a regra. Fuja dela o quanto antes! Tenho convicção de que a tática de entradas e saídas parciais é o melhor modo operacional.

GESTÃO DE DINHEIRO E CONTROLE DE RISCO

Aqui está o calcanhar de Aquiles da maioria dos principiantes no mercado de ações. Entram no mercado de renda variável, sem nenhum controle de suas operações. No mercado de ações, quase todas as pessoas podem executar boas operações, porém, poucas são capazes de aumentar o patrimônio através de boas operações constantes. A razão principal do fracasso é a falta de disciplina. Infelizmente, boa parte dos iniciantes negligenciam a gestão de dinheiro e o controle de risco. No início foi assim comigo. Devemos lembrar que o primeiro objetivo no mercado financeiro é a sobrevivência, assim precisamos aprender a limitar nossos prejuízos. Segundo o Dr. Alexander Elder em seu livro – **"Aprenda a operar o mercado de ações"** – as operações de sucesso são baseadas em **3Ms**, das iniciais em inglês, mente (**Mind**), método (**Method**) e dinheiro (**Money**). O primeiro refere-se à psicologia inerente ao investidor, o segundo aos métodos operacionais (as táticas operacionais e o conhecimento sobre o mercado) e o terceiro refere-se à gestão do dinheiro. Os três componentes são fundamentais e cada um complementa os outros. Nenhum deles é dispensável!

Outro objetivo da gestão de dinheiro é acumular riqueza, reduzindo o prejuízo nas más operações e otimizando os lucros nos bons trades. Antes de almejarmos lucros extraordinários, devemos saber preservar nosso capital. Lembre-se da máxima do mercado: "perder dinheiro é fácil, ganhar é muito difícil". Para operar no mercado financeiro é preciso aceitar riscos, entretanto, evite grandes perdas numa única operação. Qualquer que seja o prejuízo sobre o nosso capital total, precisaremos ganhar uma porcentagem muito maior para recuperar esta perda. Não se esqueça. Os

investidores sonham apenas com o lucro e frequentemente ficam congelados e estáticos de medo quando fazem uma operação fracassada. Precisamos de regras que nos digam quando encerrar uma operação errada. O bom operador espera ganhar dinheiro durante um longo período. Numa operação isolada ele nunca tem a certeza do sucesso da mesma. O acúmulo de patrimônio deve ser contínuo e paulatino. A análise técnica é extremamente útil para posicionarmos adequadamente o stop. Por outro lado, o controle de risco tem a função de limitar uma grande perda. Assim, as duas ferramentas são complementares.

Passos para um bom controle de risco

O primeiro é calcular seu capital operacional total em bolsa no primeiro dia do mês, ou seja, calcule apenas a parte do seu patrimônio que está destinada para investimentos no mercado acionário. A partir daí comece a fazer a gestão do dinheiro.

O segundo é ter uma ótima planilha de operações contando todos os trades. Não existem investidores de sucesso sem boas planilhas. O controle sobre as operações deve ser total!

O terceiro passo é seguir a sugestão do Dr. Alexander Elder. Ele recomenda duas regras básicas de controle de rico: a regra dos 2% e a regra dos 6%:

A **regra dos 2%** é muito simples. Nenhuma operação deve comprometer mais de 2% do nosso capital operacional. Nenhuma! Desta forma, ao abrirmos uma posição, devemos colocar um stop automático, baseado na análise técnica, que não comprometa mais de 2% do capital total (calculado no primeiro dia do mês). Os principiantes acham pouco e os profissionais acham muito. Vou além: dependendo do risco do trade e da confiabilidade do set-up em questão, devemos reduzir ainda mais este limite, talvez para 0,5 ou 1,0%.

A **regra dos 6%** também é muito simples. Num único mês não podemos perder mais que 6% do capital total. Caso isto ocorra, fique fora do mercado o restante do mês. Para verificar o prejuízo máximo, calcule todas as posições em aberto.

Assim, com estas duas regras, as operações de sucesso num mês proporcionarão um aumento no nosso capital total de um mês para o outro, elevando nossos limites operacionais. O contrário também é verdadeiro.

Infelizmente, a vida útil dos operadores autônomos é medida em poucos meses. A razão básica do fracasso é a falta de regras de gestão do dinheiro. A maioria dos operadores autônomos em fase de má sorte insiste em continuar operando no mercado. Devemos abortar as más fases o quanto antes. Os operadores institucionais têm bons resultados porque as regras e o controle sobre eles são extremamente rígidos. Em geral, os operadores passam por frequentes oscilações emocionais, ficam eufóricos nos momentos de alta e totalmente deprimidos no mercado em baixa. Se você quiser ser um operador disciplinado, as regras dos 2% e dos 6% converterão suas boas intenções em operações mais seguras e rentáveis. Outro aspecto muito importante: evite posições muito grandes para seu capital operacional. Quando o nível de risco aumenta, nosso desempenho cai. **Operar em excesso é um erro fatal**.

Em resumo: saber controlar os prejuízos no mercado de ações é o fator primordial para a manutenção do capital operacional e a sobrevivência no mercado financeiro. Prejuízos exorbitantes podem ser irreversíveis. Assim, em toda operação devemos posicionar o stop e calcular o potencial prejuízo. De uma maneira geral, o máximo que podemos perder numa única operação é 2% do capital. Portanto, num capital total hipotético de 100 mil reais, o máximo que podemos perder numa única operação é 2 mil

reais. Outro ponto importante é que devemos evitar perdas superiores a 6% num único mês. Obviamente estes valores podem ser adaptados ao estilo de cada um, porém, não deixe de ter um controle muito rígido sobre as negociações. Evite montar múltiplas operações ao mesmo tempo e tenha sempre o controle total sobre as possíveis perdas. A gestão de dinheiro e o controle de risco são imprescindíveis para o sucesso constante do investidor. Esta é a regra, nunca ouse esquecê-la!

PASSOS PARA VOCÊ COMEÇAR A INVESTIR EM AÇÕES

São inúmeros os modos de se investir no mercado de ações. O tema é tão amplo que poderia ser assunto para vários e vários capítulos. Entretanto, a proposta é repassar algumas estratégias que foram testadas por mim. Antes de tudo, devemos relembrar que no mercado de ações podemos atuar na ponta compradora ou vendedora. Os amadores só pensam em comprar. Adquirir ações é muito divertido e vender é árduo. Mas para o sucesso do investidor, aprender a vender é primordial, mesmo que seja apenas para realizar os lucros após uma compra bem sucedida. Muitos investidores iniciantes desprezam este detalhe. Saber realizar lucros faz parte do processo de acumulação do patrimônio. Pense nisso! No livro – **Aprenda a vender e operar vendido** – o autor faz uma ótima explanação sobre o tema, inclusive sobre os aspectos mentais envolvidos neste tipo de operação.

O **primeiro passo** é a seleção adequada de ativos. Faça a escolha com base nos fundamentos – em minha opinião este é o único momento em que a análise fundamentalista é importante para quem opera baseado nos gráficos. Procure trabalhar com ações de boa liquidez e de preferência com bons fundamentos. Evite operar micos – empresas ruins e de baixa liquidez. Mas não se esqueça: podemos ter boas empresas mesmo com baixa liquidez. Entretanto, nunca invista mais de 1% da movimentação financeira diária de um ativo, ou seja, se o volume financeiro diário total negociado for de 2 milhões de reais, evite comprar mais de 20 mil reais deste papel. Caso contrário, você poderá ter grande dificuldade em fechar sua posição.

O **segundo passo** é definir o prazo operacional: curto,

médio e longo prazo. Um erro muito frequente dos investidores é mudar a estratégia durante a operação. É um erro amador, evite-o. Uma vez tomada a decisão pelo gráfico semanal, siga o trade por esta periodicidade. Muitas vezes somos levados pelo frenesi dos preços nos prazos mais curtos. Não faça isto, siga rigorosamente o plano original. Ruídos de curto prazo não devem afetar seus objetivos. Confesso que vira e mexe, mesmo após sete anos de mercado, ainda caio nesta armadilha e quase sempre o resultado é ruim. É preciso controlar a estupidez! Para quem quer manter duas carteiras com prazos diferentes ao mesmo tempo, como eu, faça o seguinte. Opere o curto prazo numa corretora e o longo prazo em outra. Assim, você não mistura as táticas operacionais.

O **terceiro passo** é diversificar sua carteira de investimentos. Evite concentrar todo o seu dinheiro em apenas uma empresa, pois mesmo boas empresas não apresentam garantias de que o bom desempenho do passado será repetido no futuro. Os exemplos são fartos. Por outro lado, evite operar muitas ações. Exceto para os profissionais do mercado que podem acompanhar dezenas de ações ao mesmo tempo, o ideal é acompanhar entre 15 e 20 empresas nos diversos setores da economia e manter posição comprada em parte delas. Precisamos ter bons conhecimentos das ações que compramos, seja através dos fundamentos, seja pela análise técnica.

O **quarto passo** é uma boa gestão do dinheiro. Precisamos calcular quanto podemos investir em cada ação e qual o risco máximo aceitável. Não pule esta etapa: o tombo pode ser grande! Releia o texto sobre o tema e coloque em prática todos os fundamentos.

Por último, o **quinto e mais importante passo**. Defina seu perfil o quanto antes! Escolha o prazo operacional, metas e táticas operacionais preferidas. Siga seu plano de

investimento rigorosamente como planejado. O grande erro dos investidores iniciantes é a mudança frequente de táticas operacionais, o que sempre gera resultados ruins. Assim, ao decidir comprar ou vender um ativo, três pontos devem ser decididos antes do trade: o **ponto ideal de entrada**, o **objetivo de lucro** e o **stop de proteção** – como já descrito, este último corresponde ao ponto em que devemos encerrar a posição, caso as perspectivas não sejam confirmadas.

Ao montarmos um **plano de trade** adequado teremos uma mente tranquila, pois não sofreremos com as incertezas do mercado. A qualidade das decisões sob estresse é muito frágil. O que mais gera angústia e apreensão nos investidores é a possibilidade de uma reversão inesperada do mercado. Ao estipular o stopde proteção de maneira correta através da gestão de risco, ficaremos muito sossegados, pois o prejuízo máximo aceitável já foi calculado! Todo investidor de sucesso tem um bom plano de trade, e melhor, sempre documentado. Esta é a regra. Os iniciantes costumam esquecer esta etapa e o destino invariavelmente é o mesmo: fracasso!
Decida também em que mercado você atuará. Segundo o Dr. Alexander Elder, “ninguém pode se tornar um mestre em tudo que existe nos mercados, assim como os médicos não podem ser especialistas em todas as áreas da medicina”. Não queira abraçar o mundo de uma só vez. Seja um verdadeiro especialista em poucos ativos.

A seguir, descrevo as principais modalidades para se operar no longo e médio prazo e, posteriormente, descrevo as operações de curto prazo, as minhas preferidas. Por último, comento de forma sucinta as táticas de curtíssimo prazo (DT). Talvez seja necessário reler ou consultar os textos anteriores no intuito de sedimentar os conceitos aqui apresentados.

TÁTICAS OPERACIONAIS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

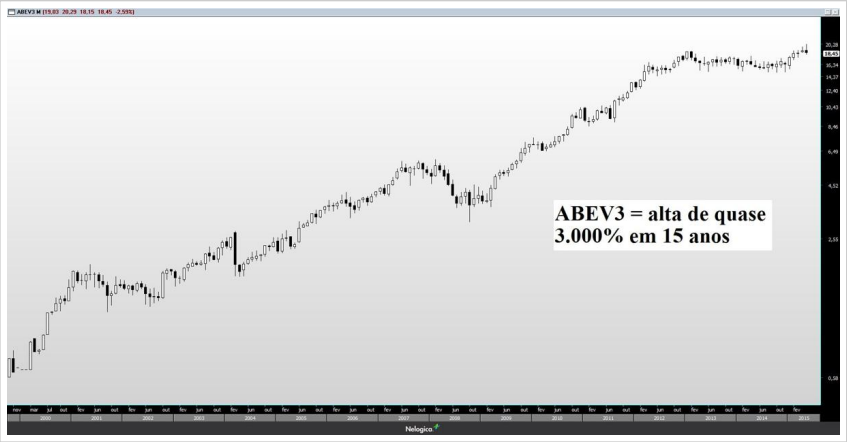
Buy and Hold – Longo prazo

Esta é a tática mais conhecida e usada pelos investidores, mas nem sempre a melhor! Compra-se uma determinada ação e a mantêm em carteira por um longo período de tempo, na esperança de uma grande valorização no futuro. Pode funcionar bem em alguns ativos, porém é desastrosa em outros. Seguem alguns exemplos:

No primeiro, temos o gráfico da **PETR4** (Petrobrás). Quem comprou a ação em maio de 2008 (R$ 53,68) e segurou o papel até hoje (maio de 2015) está no prejuízo de mais de 70%, ou seja, a ação precisa subir cerca de 300% para a recuperação total do capital investido, sem falar no custo de oportunidade do dinheiro perdido neste período.

O próximo exemplo é o da empresa Positivo (**POSI3**), do ramo de informática. Aqui temos uma situação ainda pior. A ação apresenta uma desvalorização de quase 90% em cinco anos (2007 a 2015). Ela precisará subir quase 2.500% para recuperar o capital. Quase impossível!

Obviamente, os casos de sucesso também são frequentes. A seguir, veja o exemplo da AMBEV (**ABEV3**). Uma valorização extraordinária de mais de 3.000% nos últimos 15 anos.



Apesar de simples, esta tática operacional é a que tem o maior risco de mercado, pois ficamos o tempo todo expostos às turbulências do mercado. Entretanto, teoricamente é tática mais rentável no longo prazo (LP). Pensando apenas no LP até poderia ser uma tática aceitável, mas não deve ser usada de maneira indiscriminada. Problemas graves na empresa (fundamentos) podem comprometer seu capital de maneira irreversível. Algumas empresas podem ser dizimadas pelo mercado em virtudes dos péssimos resultados, das dívidas impagáveis e das perspectivas sombrias. Exemplos não faltam. Cadê as empresas X? Portanto, cuide bem do seu dinheiro e aplique de maneira consciente. Como minimizar esta questão no investimento de **Buy and Hold**? Seguem algumas recomendações:

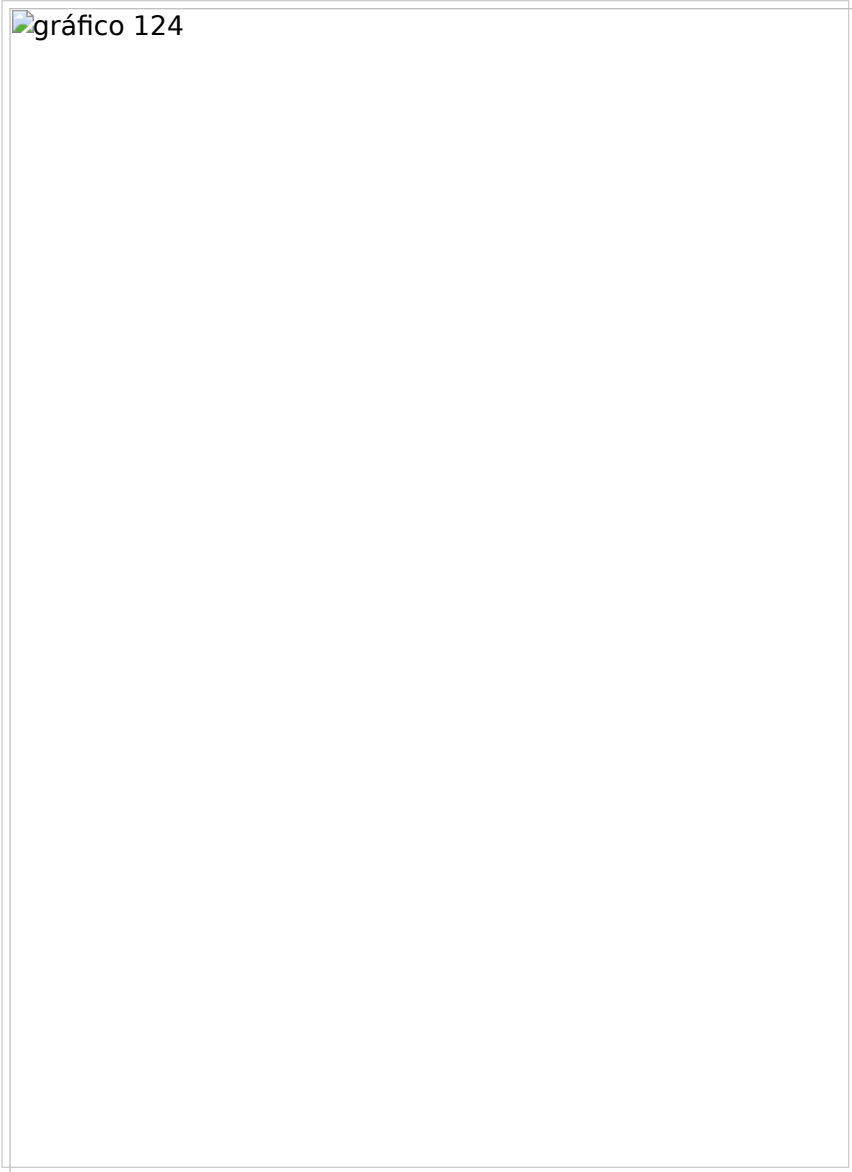
- Faça uma boa seleção dos ativos através da análise fundamentalista. Bons analistas de mercado podem lhe ajudar nesta difícil tarefa, porém não deixe de participar ativamente. Sempre!
- Acompanhamento trimestral dos balanços. Veja os dados fundamentalistas nos sites especializados e compare com os relatórios das corretoras. A evolução favorável dos dados é um ótimo indicador.
- Evite comprar o ativo em períodos de grande euforia do mercado, pois a ação pode estar momentaneamente muito cara (a análise técnica é muito útil nestes casos). Por outro lado, os períodos de correção são muito interessantes para aumentar a posição acionária.
- Nunca fique exposto a apenas um ativo. Diversifique! Este aspecto é fundamental nesta tática operacional.
- Nas crises mundiais evite manter posição em ativos diretamente ligados ao mercado internacional, especialmente nas ações de empresas exportadoras de matérias primas (petróleo, minério, siderurgia, etc.), pois elas cíclicas e são mais susceptíveis a quedas neste cenário. Empresas voltadas ao mercado interno podem ser boas opções.
- Por último, comprar um ativo e não mais acompanhá-lo é muito arriscado. Este é o pior erro.

Médio Prazo – Position Trade

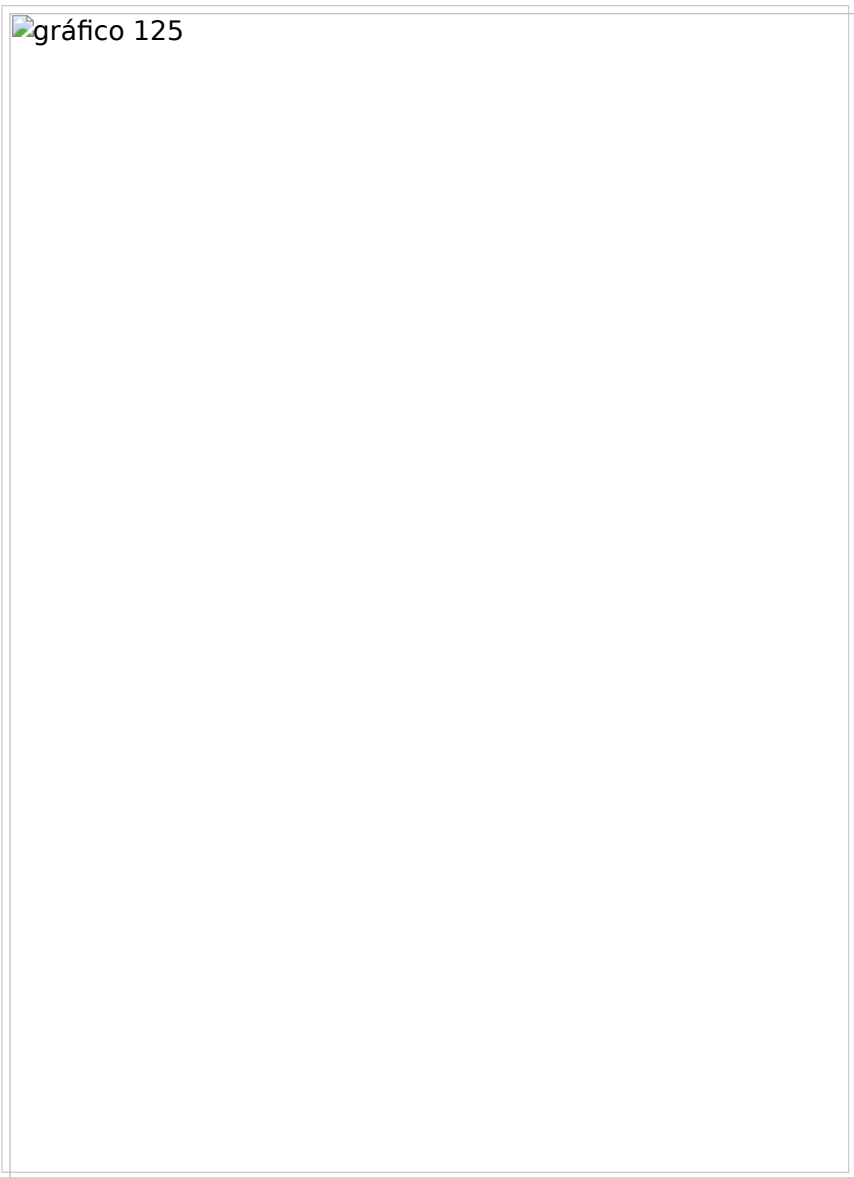
Neste modelo operacional também manteremos posições acionárias compradas por um período mais longo, porém menor que no sistema de **Buy and Hold**. Nossa supervisão sobre as mesmas terá que ser mais intensa, através da análise técnica, o que exigirá maior dedicação de tempo ao mercado. Um acompanhamento semanal é suficiente. Assim, listo abaixo os principais quesitos a serem julgados, lembrando que todas as recomendações do sistema **Buy and Hold** também são válidas. Neste modelo operacional, o mais indicado é operar na ponta compradora **(“long”**). Usualmente, as operações **“short”** devem ser

curtas e serão descritas nas operações de swing trade – curto prazo. Seguem os conceitos gerais:

- Procure comprar ações em tendência de alta, de preferência pelo gráfico semanal. Contudo, o gráfico diário também é útil.
- O rompimento de fortes resistências e os períodos de correção são os melhores momentos para se comprar o ativo.
- Também fique de olho nos sinais de reversão em ativos em longa tendência de baixa, que comentaremos em breve.
- A média móvel aritmética de 21 períodos no gráfico semanal é um indicador fundamental para ser plotado juntamente com os preços. É uma forte resistência nos momentos de virada dos preços. Por outro lado, numa tendência de alta já instalada a MM21 funciona como verdadeiro suporte. A aproximação dos preços representa um bom momento para aumentar a posição acionária ou comprar o ativo. A perda definitiva da MM21 pode indicar uma reversão de tendência. Assim, operar no mercado de ações com a MM21 é uma tática simples e muito eficaz! Veja: na figura a seguir temos o gráfico semanal da **CIEL3** (Cielo), a maior operadora de cartões de crédito no Brasil. Após um bom período de tendência de baixa, os preços começaram a fazer a virada em março de 2011. A seguir, maio de 2011, o ativo fez um pivot de alta (círculo vermelho) e os preços se mantêm acima da MM21. Observe que a partir daí a MM21 passou a funcionar como suporte (setas verdes) e os preços caminham acima da mesma.



- A média móvel exponencial de 9 períodos também é importante. Costuma conduzir os preços num ativo numa tendência de alta mais forte.
- As Bandas de Bollinger (BB) são úteis. De uma maneira geral, o ativo tende a buscar os preços médios (Teoria da “regressão à média”). Assim, a aproximação dos preços da linha superior sugere uma queda nos preços para as próximas semanas, em busca da MM21 – veja a seguir o gráfico da **CIEL3**. O contrário também é verdadeiro, ou seja, em tendência de baixa, a linha inferior funciona como suporte. O ativo tende a seguir este “envelope”.



- O uso do stop é recomendável, porém evite o stop curto! Coloque a ordem de venda abaixo de fortes suportes e, de preferência, ordens automáticas, evitando assim o lado emocional.
- A perda da MM aritmética de 200 períodos no gráfico diário é um péssimo sinal e amplamente disseminada entre os investidores – **divisor de águas**. Indica desvalorização do ativo por um longo tempo. Fique atento!
- Após a venda do ativo e a realização de lucros devemos ficar atentos para o momento ideal de recomprá-lo ou buscar alternativas em outros papéis dentro do mercado de ações. Outra opção interessante é aumentar o investimento em renda fixa, isto é, ficar líquido com dinheiro em caixa, temporariamente, aguardando o melhor momento para retornar ao ativo.
- Nesta tática operacional temos como objetivo manter o ativo no LP, porém utilizaremos a análise técnica para maximizar nossos ganhos, ficando fora do ativo nos momentos de crise ou de correção. Como já comentado, todos os ativos apresentam períodos de correção em qualquer periodicidade. Não há exceção. O ideal é usar a tática de

realização parcial de lucros, mantendo uma posição constante no ativo.

- O uso do IFR no gráfico semanal também é muito útil. Valores acima de 70 indicam estado sobrecomprado (oportunidade de venda), enquanto o IFR abaixo de 40 indica estado sobrevendido (boa oportunidade de compra). Apesar de mais trabalhoso, uma boa alternativa é traçar os valores individualizados de IFR para cada ação, aumentando nossa chance de acerto, como já comentado.
- Para quem quiser mais informações sobre este prazo operacional recomendo o estudo complementar do livro **“Táticas Operacionais de Posição em Ações”,** onde o autor faz uma boa abordagem sobre o assunto.

SET-UPS DE POSITION TRADE

A seguir descrevo vários bons set-ups para operações de Position Trade. Vou comentá-los em tópicos para facilitar a compreensão. Outro aspecto: para as nossas análises usaremos sempre o gráfico semanal após o fechamento da semana, portanto o estudo deverá ser feito aos finais de semana com o mercado fechado. O gráfico diário será usado apenas para a entrada ou saída do ativo, evitando trades tardios. Importante: quando eu usar o termo “superação da máxima”, significa que o ativo foi negociado 1 centavo acima da máxima do candle anterior. Para o stop utilizaremos a perda da mínima, porém aqui recomendo uma distância maior, de 10 a 30 centavos, evitando as “violinadas”. Candles mais amplos permitem o stop mais próximo da mínima e para os candles mais curtos, coloque o stop com uma distância maior. Obviamente, sempre correlacionando com seu controle de risco.

É preciso muita paciência. Nas operações de médio prazo devemos esperar algumas semanas para o alvo planejado ser atingido. Raramente, os alvos serão atingidos no curto prazo. Portanto, seja fiel ao set-up. Somente desista se você for estopado.

1 – Compra pela superação da máxima da semana prévia

- Set-up muito simples. Funciona em qualquer tendência, exceto no mercado lateral. Obviamente é mais frequente, seguro e recomendável numa tendência de alta.
- Alvo de lucro: 8%.
- Cerca de 70% de acerto no nosso mercado para os mais variados ativos. Ativos muito voláteis e que produzem sombras constantes devem ser evitados.

- Compre o ativo quando houver a superação da máxima da semana anterior, isto é, 1 centavo acima do fechamento da semana prévia. Não é recomendável esperar a semana seguinte. Compre no final do dia em que ocorrer a superação. Se você não tiver tempo deixe uma ordem de compra automática (**ordem start** – semelhante ao stop automático, porém de maneira inversa).
- O stop deve ser colocado abaixo da mínima da semana anterior (10 a 30 centavos, como já comentado). Na evolução do trade podemos elevar o stop sempre para a mínima da semana seguinte, aumentando nossos ganhos.
- Ao atingir o alvo de 8% faça a realização parcial dos lucros e suba o stop. Aprendizado: não podemos converter trades vencedores em perdedores.
- Se ativo continuar subindo, você pode fazer várias entradas nas semanas seguintes, porém com alvos e stops distintos. Evite apenas entradas após várias semanas de alta (ativo sobrecomprado).
- Para aumentar o índice de sucesso, compare com o **IFR de 14**. Se ele estiver abaixo de 40, os resultados são ainda melhores, porém os sinais são mais raros quando utilizamos este filtro de entrada. Por outro lado, devemos evitar o setup com o IFR acima de 70.
- Veja o exemplo na **CIEL3** em 2012 / 2013. Neste primeiro set-up mostrarei o passo a passo mais detalhado com cinco gráficos, especificando o ponto de entrada, o stop, o alvo, a realização parcial e o encerramento do trade. Tente identificar os mesmos passos para os demais set-ups. Vamos lá: o ativo vinha numa boa tendência de alta desde o começo de 2011, o que favorece este set-up. Marquei um candle de indecisão aleatório próximo a MM21 (seta vermelha – os valores de referência estão citados no gráfico). No gráfico seguinte houve a superação da máxima (seta azul); assim, comprei o ativo e tracei a linha do stop (vermelha) e a linha do alvo (azul).

Terceiro gráfico: nove semanas seguintes o alvo de 8% foi atingido. Realizar os lucros, de preferência parcialmente, entre 50 a 70% da posição, e subir o stop para a mínima do candle que atingiu o alvo (quarto gráfico). Na semana seguinte fomos estopados (quinto gráfico). Apesar de neste exemplo termos perdido um pouco dos lucros em virtude da realização parcial, temos que ter em mente que o ativo poderia continuar subindo, potencializando nossos lucros. Não existe uma fórmula mágica para a realização parcial ou total. Dependendo do trade e da tendência do ativo você poderá optar por realizar total ou parcialmente os lucros. Geralmente eu opto por realizar parcialmente.

Alvo = 19,09
Máxima = 17,68
Mínima = 17,11
Compra = 17,69
Stop = 17,01
Nelogica

Alvo atingido
Máxima = 17,68
Mínima = 17,11
Compra = 17,69
Stop = 17,01
Nelogica

2 – **Compra pela média móvel de 9 períodos**

- Neste modelo operacional, além dos preços, plotaremos também uma média móvel exponencial de 9 períodos.
- São 2 os set-ups:
- **Primeiro set-up**: com a MM9 descendente (em baixa),

espere pacientemente por um candle que vire a MM9 para cima. Compre na superação da máxima deste candle e coloque o stop abaixo da mínima do candle que acionou o setup. Alvo de 8%. Veja o exemplo na **CTIP3** em 2014. A seta vermelha do primeiro gráfico mostra uma candle de alta que virou a MM9 para cima. Compre na superação da máxima. O segundo gráfico mostra o acionamento da compra na semana seguinte e o alvo atingido semanas depois.

- **Segundo set-up**: com a MM9 subindo aguarde um candle de baixa, porém que fique acima da média. Compre na semana seguinte o rompimento da máxima deste candle, com o stop abaixo da mínima. Veja o gráfico seguinte. Perceba que quase fomos estopados. Por isso, evite stops curtos (seta verde).

- Se na semana seguinte não romper a máxima, porém o

candle ficar acima da MM9, repita o mesmo processo, isto é, aguarde a superação da máxima desta semana na semana seguinte. Se perder a MM9 ou a ela virar para baixo é hora de pensar em venda ou ficar de fora do ativo.

3 **– Compra pela média móvel de 21 períodos**

- Neste modelo, além dos preços, plotaremos uma média móvel aritmética de 21 períodos. Também são 2 set-ups:
- **Primeiro set-up**: com a MM21 subindo aguarde dois candles de baixa consecutivos, porém acima da média. Compre após o rompimento da máxima do último candle, com stop abaixo da mínima. Veja o exemplo na sequência de três gráficos. O primeiro mostra os dois candles de baixa acima da MM21 (seta azul). O segundo mostra que houve o acionamento do set-up (seta vermelha). O terceiro mostra a continuação do movimento e o alvo atingido

- **Segundo set-up**: com a MM21 subindo espere o recuo dos preços e um candle que toque a média, de preferência um doji ou um candle de reversão (de alta). Compre na semana seguinte quando houver a superação da máxima. Stop abaixo da mínima. Veja:

- Evite comprar este set-up após o terceiro toque consecutivo na MM21, pois o movimento de alta pode estar se esgotando temporariamente.

4 – **Comprando os limites das bandas de Bollinger**

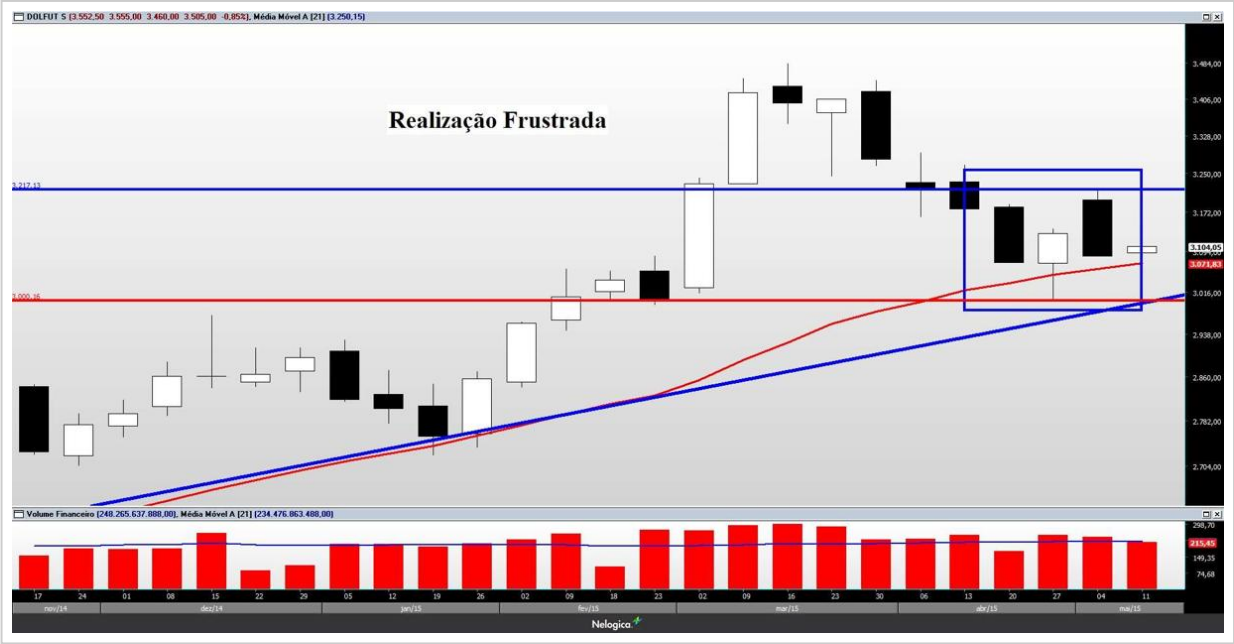
- Este modelo pode ser usado tanto na venda como na compra.
- Os dois set-ups já descritos utilizando as BB são válidos no prazo semanal. São mais raros, mas apresentam ótimo desempenho. Desta forma, tanto o set-up FFFD como o set-up de um candle de dúvida fora das bandas podem ser utilizados. O alvo é o retorno à MM21, porém realize parcialmente os lucros antes disso. Veja o exemplo no **DOLFUT** em 2015. O primeiro gráfico mostra um doji fora das bandas (seta vermelha). Vender na perda da mínima e colocar stop acima da máxima. O segundo gráfico mostra que na semana seguinte o dólar perdeu a mínima (venda) e depois ele busca a MM21 (seta azul).

5 – Set-up da Realização frustrada

- Este se-tup é de fácil caracterização e com bons resultados. Numa tendência de alta ele funciona da seguinte forma: primeiro é preciso identificar a sequência de três candles consecutivos: um candle de baixa, um de alta e, por último, outro de baixa. Marque a máxima e a mínima do conjunto dos três candles. Compre na

superação da máxima. O stop ficará abaixo da mínima.

- O alvo é a projeção de 100% de Fibonacci sobre o conjunto.
- Importante: a superação da máxima não precisa ocorrer necessariamente na semana seguinte à formação do sinal, podendo ocorrer algumas semanas depois. Porém, a perda da mínima do conjunto desfaz o set-up. Se tiver comprado, você deverá encerrar a posição no prejuízo.
- A psicologia deste set-up é simples: indica a entrada de vendedores que estão apostando numa reversão da alta e assumindo posições vendidas. Contudo, com a continuidade da alta, eles precisam reverter às posições, isto é, estopar as posições vendidas, comprando-as. Veja o exemplo no **DOLFUT** em 2015. No primeiro gráfico temos a formação da “realização frustrada” (caixa azul). Marquei a máxima com uma linha azul e a mínima de vermelho. No gráfico seguinte temos a continuação: o dólar oscila entre as duas linhas e rompe a máxima do conjunto na terceira semana, o que gerou a compra. Após nove semanas o ativo atinge o alvo (seta vermelha). Perceba também que neste período existe outra “realização frustrada”, o que poderia gerar outra entrada.



6 – Operando o rompimento de uma congestão

- Toda congestão pode gerar bons ganhos quando rompida. Isto ocorre em qualquer periodicidade, porém no gráfico semanal este set-up pode gerar lucros fantásticos, pois o movimento após o rompimento costuma ser muito amplo, por vezes mais de 30%.

- Numa tendência de alta espere por uma congestão de pelo menos 6 semanas, quanto mais melhor. O ideal são 10 a 12 semanas. Outro fator, quanto menor a amplitude da congestão, melhor. O ideal é uma oscilação de até 10% entre o topo e o fundo da congestão.
- Usualmente o rompimento ocorrerá a favor da tendência prévia, mas nem sempre, portanto todo cuidado é pouco. Existem três possíveis entradas:
- A mais arriscada de todas é comprar dentro da congestão, especialmente quando a análise do volume for favorável, ou seja, as semanas de alta ocorrem com maior volume que nas semanas de baixa, isto dentro da congestão. O stop ficará abaixo do suporte da congestão. Adoro esta entrada. Veja o exemplo a seguir na **BVMF3** em 2014 / 2015.
- A mais racional das entradas é esperar o rompimento da congestão e comprar na semana seguinte após a superação da máxima do candle que fez o rompimento. O stop ficará abaixo da mínima do candle que rompeu. Aqui a entrada é mais segura, porém você poderá perder parte dos lucros, pois os movimentos costumam ser explosivos. Uma alternativa é usar o rompimento pelo gráfico diário, como veremos.
- A última possibilidade é comprar num eventual pullback após o rompimento. Todavia, este pullback pode não ocorrer. Use o gráfico diário para uma entrada intermediária.

Congestão de 14 semanas
Nelogica

Congestão de 14 semanas
Nelogica

Os três gráficos anteriores mostram uma congestão de 14 semanas na **BVMF3**. Os limites da congestão foram delineados pelas linhas azul e vermelha. Perceba que no segundo gráfico há o rompimento para cima com uma barra elefante e ótimo volume. Como já dito, se você não comprou dentro da congestão, compre no breve recuo da semana seguinte ou na superação da máxima. O stop ficará abaixo da mínima do candle que rompeu (stop longo). Neste exemplo, o ativo subiu quase 30% em relação à congestão (linha azul) e 15% em relação à barra de rompimento. Por isso, o ideal é tentar prever o rompimento através do estudo do volume e comprar dentro da congestão. Outra possibilidade de entrada é comprar pelo rompimento através do gráfico diário (veja a seguir): a entrada ocorreu no dia 17 de março (seta vermelha).

7 – Candle de reversão após várias semanas a favor da tendência

- A filosofia deste set-up é muito simples, porém muito eficaz. Vamos operar contra a tendência vigente. Podemos operar comprados ou vendidos.
- Após algumas semanas a favor da tendência de alta, aguarde um candle que faça a máxima das últimas quatro semanas, porém com a abertura e o fechamento próximos da mínima, isto é, um candle de forte conotação baixista (estrela cadente). Faça a venda na perda da mínima com stop acima da máxima.
- Por outro lado, após algumas semanas de queda numa tendência de baixa, aguarde um candle que faça a mínima das últimas quatro semanas, porém com a abertura e o fechamento próximos da máxima, isto é, um candle de conotação altista (martelo). Faça a compra na superação da máxima e coloque o stop abaixo da mínima. Veja o exemplo da **CIEL3** em outubro de 2012. Após várias semanas de queda o ativo faz um belo martelo (seta azul no primeiro gráfico). Em seguida ele rompe a máxima (seta vermelha). O alvo é a MM21 (seta azul).

Antes de terminar este capítulo, comento dois set-ups que visam antecipar a formação de um pivot de alta após uma longa tendência de baixa. Comprar um ativo após a formação de um pivot de alta é bom, pois estamos comprando uma onda 3 de Elliot em andamento, que costuma ser longa, porém muitas vezes este é um sinal tardio. Neste modelo proposto, a intenção é pegar o início da formação do pivot, ou seja, o início da onda 3. O primeiro set-up na verdade é

apenas um rastreador precoce de mudança de tendência e não um set-up propriamente dito. O segundo tem o mesmo propósito, porém é um set-up verdadeiro.

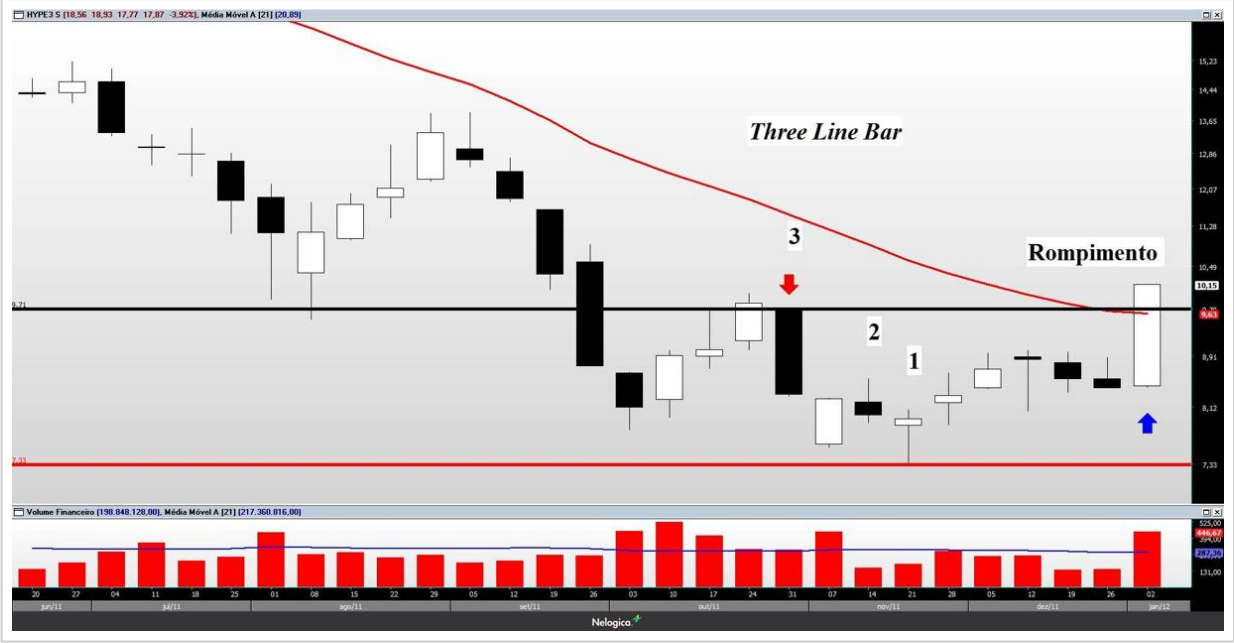
1 – Three Line Bar

Este método visa antecipar a virada do mercado. Pode ser usado tanto no fim de uma tendência de alta como na de baixa. Concentremos-nos na reversão de uma tendência de baixa, portanto assumiremos posições compradas. Seguem as etapas a serem identificadas por nós:

- Identifique o candle que faça a mínima da tendência atual. Ele será o candle de número 1. Marque a máxima deste candle.
- O candle 2 será um candle prévio que fez uma máxima anterior ao candle 1. Não precisa ser consecutivo.
- O candle 3 será aquele que teve a máxima em relação ao candle 2. Trace uma linha em cima da máxima deste terceiro candle, ela será a **Three Line Bar**.
- Usualmente a superação desta linha indica que a tendência de baixa acabou.
- Somente é válido para os preços de fechamento. Esqueça as sombras.
- A partir daqui opere na ponta compradora seguindo os outros set-ups.
- Se perder a mínima do candle 1, o set-up estará inválido, pois significa que a tendência de baixa continua.

Veja o exemplo da **HYPE3** (Hypermarcas) em 2011 / 2012. O ativo vinha numa longa tendência de baixa e renovou a mínima em novembro de 2011 (candle 1). De acordo com a explicação acima, numerei também os candles 2 e 3, e tracei a linha do **Three Line Bar**, linha preta, veja no primeiro gráfico. A linha vermelha é a mínima do candle 1. Agora

devemos aguardar a movimentação do ativo. Por enquanto não fazer nada, apenas observar. Na sexta semana houve o rompimento da linha do **Three Line Bar** e já podemos assumir posições compradas (gráfico 2). Perceba que o volume foi acima da média. Compre na superação da máxima deste candle pelo set-up 1 descrito. O ativo segue em alta e depois volta a testar a linha como suporte (pullback) – gráfico 3. Desde lá o ativo subiu mais de 70% até agosto de 2015.



2 – Joe DiNapoli adaptado

Este set-up é um pouco mais complexo e mais raro, porém muito efetivo. Descrito originalmente por Joe DiNapoli. Ele tenta prever a formação de uma pivot de alta. Além dos preços precisamos inserir uma média móvel aritmética de 3 períodos, porém deslocada em 3 períodos para frente. Não se preocupe, pois o cálculo é automático. A intenção deste deslocamento é afastar um pouco a média dos preços. Precisamos da seguinte sequência de movimento dos preços:

- Numa tendência de baixa os preços estarão abaixo da MM3 deslocada.
- Espere por um candle que feche acima da média. Esta alta pode ser uma onda 1 de Elliot.
- Aguarde nas próximas semanas pelo recuo dos preços (provável onda 2).
- Obrigatoriamente este recuo não pode perder o fundo prévio, senão o set-up estará inválido.
- Agora, aguarde um novo fechamento acima da média (pode ser o começo de uma onda 3).

- Compre na superação da máxima do candle que fechou acima da MM3 ou no pullback dos preços.
- O stop ficará na mínima do candle que fechou acima da média pela segunda vez ou abaixo da mínima da onda 2, ou seja, do candle que fechou abaixo da MM3, porém sem perder o fundo prévio. Este segundo é um stop mais longo, mas prefiro esta segunda possibilidade. Contudo, faça o controle de risco.
- O alvo é a projeção de 161,8% de Fibonacci baseado nas ondas de Elliot. Veja o exemplo no ativo **LLIS3** em 2014. O primeiro gráfico mostra um candle que fecha acima da MM3 deslocada (seta vermelha). No segundo temos a congestão dos preços e a perda da MM3 (seta azul). Em seguida, há um candle com boa amplitude que fecha acima da média e depois temos a superação da máxima deste candle, indicando compra. Após a compra, o ativo recua e quase a operação é estopada (por centavos). Semanas após (quarto gráfico) o ativo atinge o alvo de 161,8% de Fibonacci. Lucro de 25%.

Joe Dinapoli
Nelogica

Joe Dinapoli
Nelogica

Alvo atingido
Joe Dinapoli
Quase STOP
Nelogica

TÁTICAS OPERACIONAIS PARA O CURTO PRAZO – SWING TRADE (ST)

Aqui usaremos todos os conceitos citados nos outros modos operacionais. Entretanto, neste sistema, a intenção principal é aproveitar o sobe e desce do mercado no gráfico diário. Desta forma, fica claro que o conhecimento da análise técnica é fundamental e que o acompanhamento do mercado deve ser diário, obrigatoriamente, caso contrário não seremos bem sucedidos.

É a minha tática operacional preferida dentro do mercado futuro e de ações, contudo paralelamente a estas operações, mantenho a maior parte da minha carteira de ações em ativos de longo prazo **(Buy and Hold e Position Trade**), ou seja, meu capital operacional destinado ao ST é pequeno quando comparado ao total investido em bolsa. Acredito que todos os traders deveriam fazer o mesmo. Acho que investir "pesado" em ST não é recomendável, mesmo para os melhores operadores. Esta tática operacional é recomendada para os investidores que já possuem algum domínio sobre o mercado de ações e que tenham um conhecimento razoável de análise técnica. Assim, decididamente, não recomendo este modelo operacional para os iniciantes e nem para os que não têm tempo disponível.

Como já comentado, podemos operar **comprados** (ações em tendência de alta ou em operações contra a tendência de baixa) ou **vendidos** (por razões opostas). Muitas vezes, ficar fora do mercado também é uma ótima opção! Outro aspecto muito importante é que o nosso objetivo de lucro é mais modesto que nas outras táticas. O alvo de lucro está entre 5 e 15%. Entradas e saídas parciais são quase que obrigatórias – reveja tópico específico. O uso de stop é uma condição mandatória. Outro fator preponderante é fazer um **plano de trade** detalhado. Assim, após o estudo do ativo pelos gráficos devemos tirar as seguintes conclusões dos gráficos antes de executar o trade:

1 – Qual a tendência do IBOV no semanal e no diário? É mais simples, rentável e recomendável operar a favor da tendência. Sempre. Quanto mais forte for a tendência, melhor. Lembre-se do ditado: ***"The trend is your friend"*** (a tendência é sua amiga!). O IBOV em alta significa que a maioria dos principais ativos estão em alta, mas não necessariamente todos.

2 – Qual a tendência do ativo? De alta, de baixa ou lateral. Se for concordante com a do IBOV melhor. Se a resposta for não, opere com mais cuidado.

3 – Identifique e trace os níveis de suportes e resistências (topos e fundos) e confira as médias móveis de 9, 21 e 200. Elas estão ascendentes ou descendentes? Os preços estão acima ou abaixo das mesmas.

Após responder estas questões decidiremos se iremos comprar ou vender o ativo em estudo. Para tanto é preciso saber o ponto ideal de entrada no trade, o alvo para a realização parcial de lucros e o ponto de saída (stop). Estes aspectos são baseados em dados de análise técnica e na gestão do risco. Antes de comentar os set-ups, mostro as principais ferramentas técnicas usadas por mim no dia a dia:

- Gráfico diário de candles e em tempo real. Recomento o **Profitchart RT**.
- Médias móveis de 9, 21 e 200 dias.
- Bandas de Bollinger.
- Linhas de tendência, canais, suportes e resistências.

- Volume financeiro diário e a média móvel de 21 períodos no volume.
- IFR de 14 períodos.
- MACD.

Mais uma vez comento que existem inúmeros indicadores e você poderá usar outros diferentes dos sugeridos por mim. Contudo é consenso no mercado que um trader de sucesso deverá usar poucos set-ups e alguns sinais gráficos. O uso de muitos pode gerar grande confusão. O mais importante é conhecer a fundo os sinais gráficos e indicadores utilizados por você. Veja a seguir as duas principais telas usadas por mim. A primeira com vários indicadores (mais poluída) e a segunda contendo apenas os preços, a MM21, o volume e as linhas de referência (suportes, canais e resistências). Tente identificar os indicadores: Bandas de Bollinger, MM9 (cinza), MM21 (vermelho), MM200 (rosa), MM610 (verde), volume, MACD e IFR.

A seguir, comento algumas táticas operacionais e seus fundamentos técnicos. Para a melhor compreensão vou dividi-las em três cenários básicos: tendência de alta, tendência de baixa e tendência indefinida.

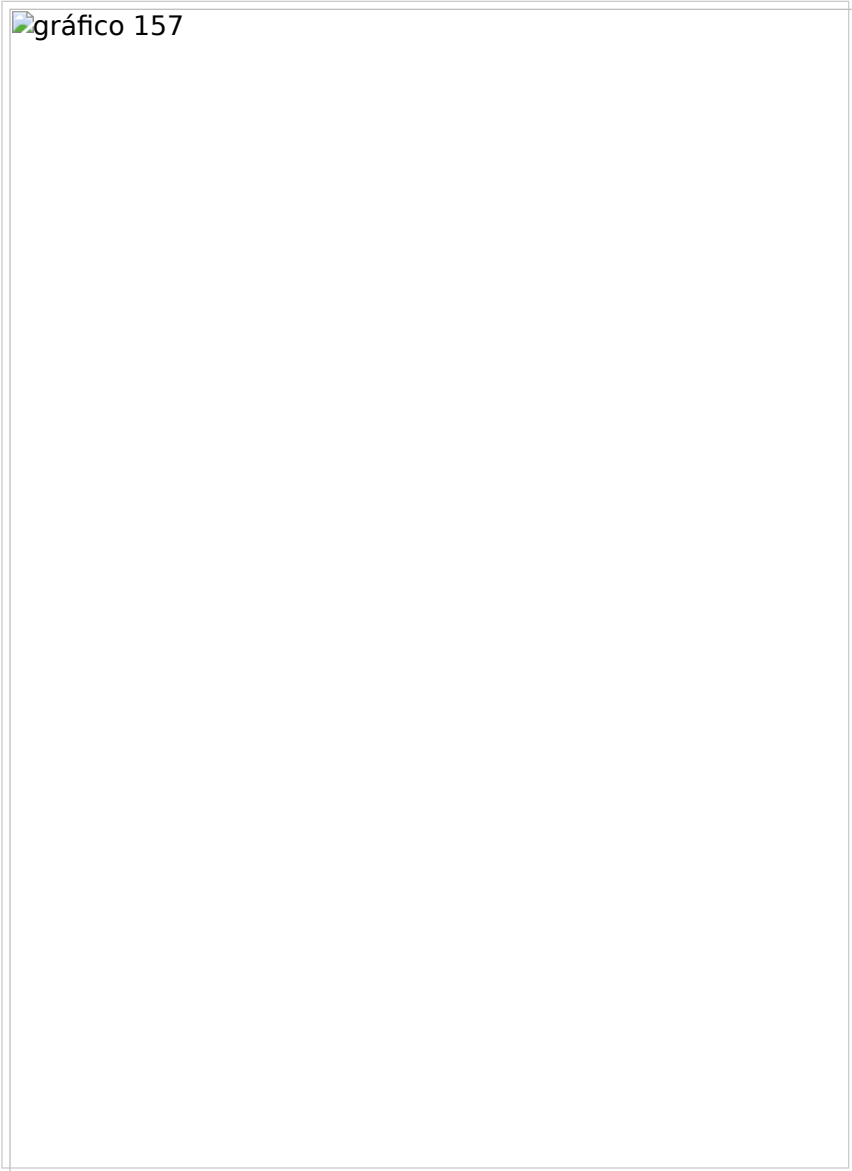
Tendência de alta

Vamos operar basicamente a favor da tendência, ou seja, ficaremos comprados nos ativos selecionados. As táticas são sempre baseadas nos preços de fechamento, pois estamos utilizando o gráfico diário. Certo? Desta forma, faremos as compras ou vendas no final do pregão (de preferência na última meia-hora), no after-market (cuidado com o **spread**) ou na manhã do dia seguinte. Como já dito, de uma forma geral, o acionamento de todos os

set-ups é dado pela superação da máxima do candle que indicou a compra. Isto é muito importante: a superação da máxima é o “gatilho” do trade.

A – Compra de rompimento de resistência:

Estude o gráfico do ativo desejado e veja a resistência imediata. Compre no candle que romper, porém fique muito atento. É preciso um candle de convicção. É preciso um bom **VOLUME** financeiro, acima da média (insira uma MM21 sobre o volume para certificar este detalhe – nos meus gráficos esta linha está em azul sobre as barras do volume). Evite comprar um rompimento esticado, ou seja, um rompimento de resistência após altas sucessivas do ativo, pois a correção está próxima (falso rompimento). Compare o quão este rompimento está longe da MM21. Quanto mais longe, pior!

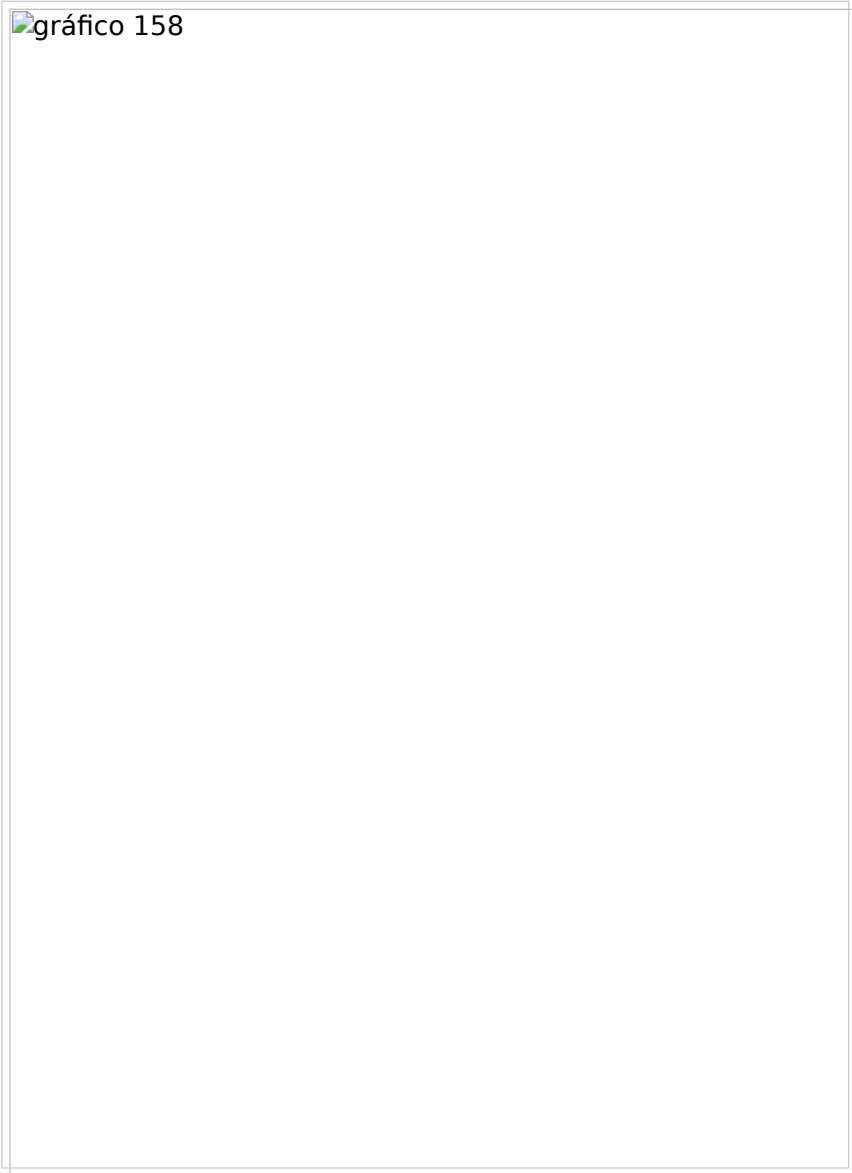


No exemplo anterior temos o gráfico diário da Itaúsa (**ITSA4**), a Holding controladora do Banco Itaú. Podemos observar um rompimento de uma faixa de resistência dos preços entre R$ 9,00 e R$ 9,20 (linhas azuis claras), acompanhado de um bom volume financeiro (seta vermelha), que ocorreu no dia 26/07/2012 (seta verde).

Posicione o stop abaixo da mínima do candle que rompeu a resistência ou abaixo da resistência superada, mas não o coloque muito próximo, pois podemos ser estopados e o ativo voltar a subir. Lembre-se, a linha de suporte ou resistência é uma faixa de preços e nunca um número fixo!

Os gaps, as médias móveis e as linhas de tendência também funcionam como suportes e resistências (realizações parciais).

Outra possibilidade de compra de rompimento é efetuar a compra do ativo num eventual **pullback**. É muito comum que o ativo após o romper uma resistência, tenha um recuo nos preços, testando o patamar da antiga resistência, que agora funciona como suporte (regra da bipolaridade). Assim, neste teste podemos fazer uma segunda entrada no ativo.



No gráfico anterior, a ação **ITSA4** rompe a resistência em R$ 9,92 (seta vermelha) no dia 08/08/2012, gerando uma primeira entrada. Porém, nos pregões seguintes a ação faz uma pequena congestão e volta a testar a antiga resistência, que agora funciona como suporte. Este recuo dos preços é uma ótima oportunidade de comprar o ativo novamente (segunda

entrada). Após alguns pregões o ativo volta a subir (seta verde). Coloque o stop 30 centavos abaixo da mínima do candle que rompeu.

Gostaria de enfatizar mais uma vez a alta incidência de falsos rompimentos no nosso mercado (reveja o tópico). Portanto, todo cuidado é pouco e nunca deixe de utilizar o stop.

B – Venda de topos e resistências

É uma tática contra a tendência de alta. Após uma sequência de alta qualquer ativo sempre fará uma correção, em qualquer periodicidade, incluindo a diária. Esta queda nos preços pode ser mais aguda ou ocorrer de forma lateral, ou seja, uma correção no tempo: a ação corrige de forma lateral por vários dias e depois volta a subir. Os períodos de correção são importantes para aliviar o estado **sobrecomprado** do ativo e potencializar novas altas. Importante: estas pequenas correções, em geral, não mudam a tendência de alta e, portanto, a posição vendida será por um período de tempo muito curto. Veja os principais sinais de reversão de curto prazo:

1. Altas consecutivas por mais de seis, sete pregões.
2. A aproximação de uma forte resistência; quanto mais recente for a resistência, mais confiável ela será.
3. Quando o ativo atinge ou supera a linha superior das bandas de Bollinger.
4. Estado sobrecomprado pelo IFR 14 (acima de 70).
5. Candles de dúvida e, principalmente, candles de reversão, em cima de zonas de resistências ou na linha superior da banda. Volte na seção de candles e reveja os candles de reversão. Este sinal é muito valioso.
6. Redução gradativa do volume financeiro nas altas mais recentes. As altas confiáveis e duradouras são acompanhadas de bom volume financeiro. Quando o ativo insiste em se valorizar, porém sem volume, temos uma clara indicação que a correção está chegando.
7. Picos de volume também indicam reversão.
8. Divergência altista pelo MACD (reveja o conceito).

Todos estes sinais indicam uma correção iminente do ativo em questão. Quanto mais concordantes forem, melhor será o resultado da operação. Assim, é possível ganhar com a queda de preços. Em minha opinião o sinal direto para a operação é a presença de um candle de reversão (ou candles) em cima de uma forte resistência e apoiado pelos critérios acima comentados. Venda na perda da mínima do candle de reversão e coloque o stop acima da máxima. Se você for mais arrojado e os sinais forem claros, venda no surgimento do candle de candle de reversão, mas nunca deixe de colocar o stop. Veja o exemplo do DOLFUT nos próximos três gráficos. O ativo vinha numa forte tendência de alta. No dia 8 de julho, após altas seguidas atinge e rompe a resistência em R$ 3,25 (seta vermelha). Perceba que o candle ficou fora das bandas e o volume foi menor que do candle precedente, porém acima da média. A correção está próxima! No dia seguinte o dólar abre em GAP de baixa e cai de forma intensa. A venda deveria ter sido feita no intraday, mas se você não acompanhou a abertura do mercado, venda no final do pregão. A operação foi encerrada quando o ativo toca a MM21 (seta azul). Mais uma vez: as operações contra a tendência devem ser curtas: perceba que o dólar caiu, porém com baixo volume financeiro, inferindo que está queda é apenas uma correção dentro de uma tendência de alta. Logo

em seguida e volta a subir (terceiro gráfico).

C - Compra de correção

Após uma saudável correção do ativo podemos recomprá-lo. O uso das retrações de **Fibonacci** é fundamental nesta tática operacional. Em tendência de alta, no mercado brasileiro, o mais comum é uma correção entre a faixa de 50 e 61,8% do movimento de alta anterior. A presença de candles de indefinição ou reversão nestes patamares, sempre é uma ótima dica de compra.

As médias móveis, principalmente a de 21 períodos, também funcionam como suportes. Uma boa tática é comprar o ativo quando os preços superarem a máxima do candlede indefinição. Confira o volume. O stop ficará abaixo da mínima do candle. Veja a seguir, o mesmo exemplo anterior do dólar, porém agora com a inserção de Fibonacci sobre a última perna de alta. Os preços recuam até a MM21 e a retração de 61,8%. Ótimo ponto de compra pelos fatores concordantes. Trade seguro e a favor da tendência!

D – Compra de retorno à média

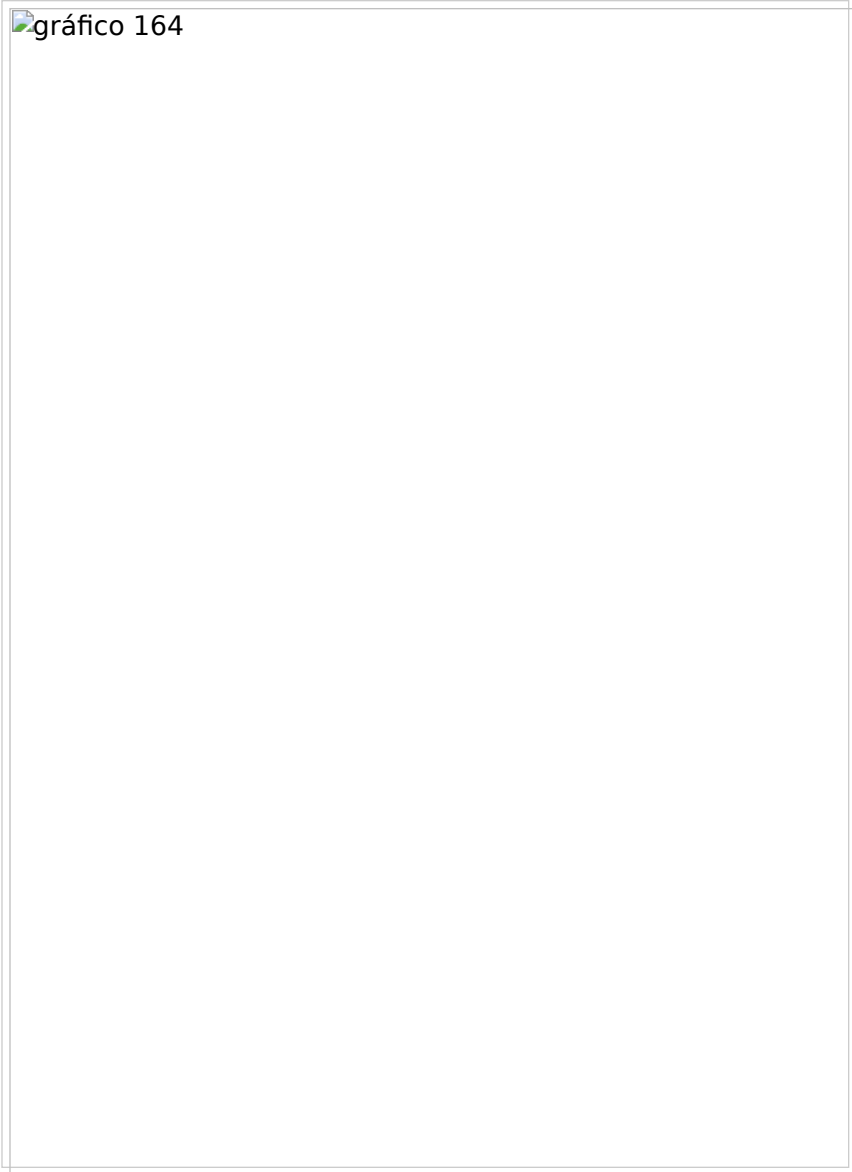
Como escrevi no meu terceiro livro, **Ibovespa Futuro – Opere sem segredo**, adoro este set-up e os preços amam o retorno à média. Eles sobem e se afastam dela, indiscriminadamente, apenas para, logo em seguida, retornarem calmamente para a "casa". São cartas marcadas. É infalível. Aproveite esta característica peculiar do mercado. Usualmente, a média móvel de 21 períodos (MM21) é o grande ponto de retorno (como já comentado, muitos traders usam a média de 20 períodos com resultados semelhantes). Assim, quando os preços retornarem a este patamar, chegou a hora de comprar (ou recomprar) o ativo. Este set-up funciona em qualquer periodicidade, mais aqui estamos usando o gráfico diário. Para melhorar o índice de acerto faça o seguinte: deixe os preços se aproximarem da MM e aguarde um candle de dúvida. O sinal de compra será dado no surgimento de um candle de reversão e principalmente se houver a superação da máxima do candle de dúvida. O stop fica abaixo da mínima do candle de reversão. Cheque o volume e compre ao final do dia! Veja o exemplo na **CIEL3**. A MM21 conduz os preços. A aproximação dos preços mostra uma boa oportunidade de compra do ativo. Na elipse azul, temos um candle de indefinição e logo em seguida um de alta, que gerou a compra. Stop na mínima. Logo em seguida temos um novo recuo para a MM21 e depois o ativo volta a subir sem acionar o stop.

Tendência de Baixa

Os fundamentos operacionais são semelhantes aos que foram descritos anteriormente, porém executados no sentido inverso, uma vez que a tendência principal é de baixa e devemos operar preponderantemente na **ponta vendedora**.

A – Venda de perda de suporte

Confirme a tendência de baixa (linhas de tendência, topos e fundos descendentes, médias inclinadas para baixo e preço abaixo das médias móveis). Estude o gráfico do ativo desejado e identifique o suporte imediato. Faça a venda no candle que romper para baixo, porém fique atento: é preciso um candle de convicção e um bom **VOLUME** financeiro. Evite vender a perda de suporte após vários dias de queda (esticada). Vender após o **pullback** também é uma ótima opção. Posicione o stop logo acima da linha do suporte perdido.



Na figura anterior temos o gráfico da Eletropaulo (**ELPL4**). Após quedas sucessivas a partir de março de 2012, o preço da ação dá uma pequena trégua em junho e faz uma curta congestão. Contudo, no início de julho, houve a retomada da pressão vendedora com perda do suporte em R$ 23,79, gerando o set-up de perda de suporte (venda alugada). O stop de proteção (recompra da ação em caso de falha do set-up) ficaria acima da máxima da congestão de junho (cerca de 26,50). Veja o alto volume na perda do suporte (seta vermelha). Trade encerrado no lucro.

B – Venda após o repique nos preços

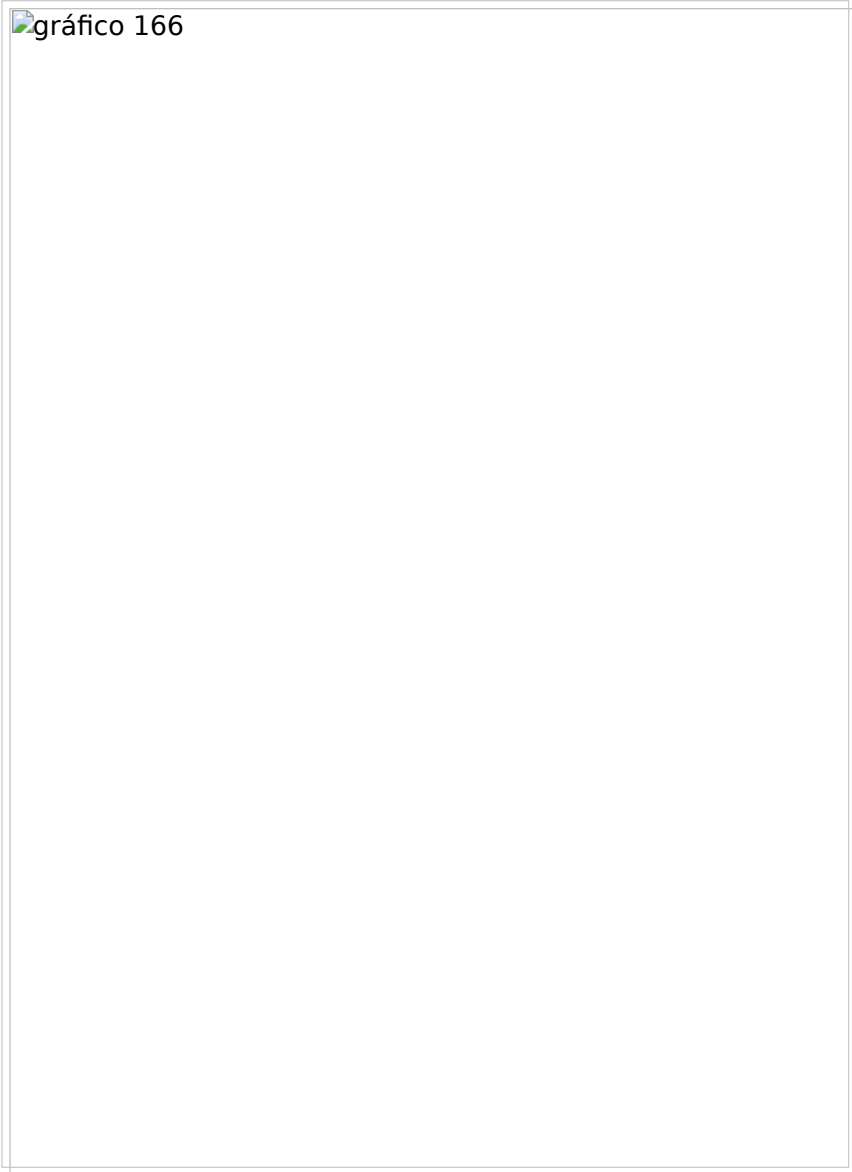
Todo ativo em tendência de baixa terá períodos de repique, isto é, um período curto de alta nos preços – **“um respiro na queda dos preços”**. Assim, após uma sequência de baixa o ativo fará alguma alta nos preços. Este movimento de alta nos preços pode ser mais agudo ou lateral. O uso das retrações de **Fibonacci** é fundamental nesta tática operacional. Em tendência de baixa, no nosso mercado, o mais comum é um repique dos preços até a faixa de 38,2% ou mais raramente entre 50% e 61,8% do movimento de queda anterior. Note que este patamar é mais curto do que na tendência de alta. Candles de indefinição nestes

patamares são ótimas dicas de venda. Uma boa tática é vender quando os preços perderem a mínima do candle de indefinição. Outra possibilidade é esperar um candle de reversão no repique (candle de baixa). O stop ficará acima da máxima do candle de indefinição ou acima da próxima resistência. Em julho / agosto de 2015 o **INDFUT** vinha numa forte tendência de baixa. Faz um fundo (linha preta) e repica. Atinge a faixa de 38,2 e 50% (seta vermelha). Em seguida faz candles de baixa e perde a mínima (seta azul), gerando a entrada (venda). Três dias depois o ativo despenca. O stop está acima do candle que foi marcado com a seta vermelha.

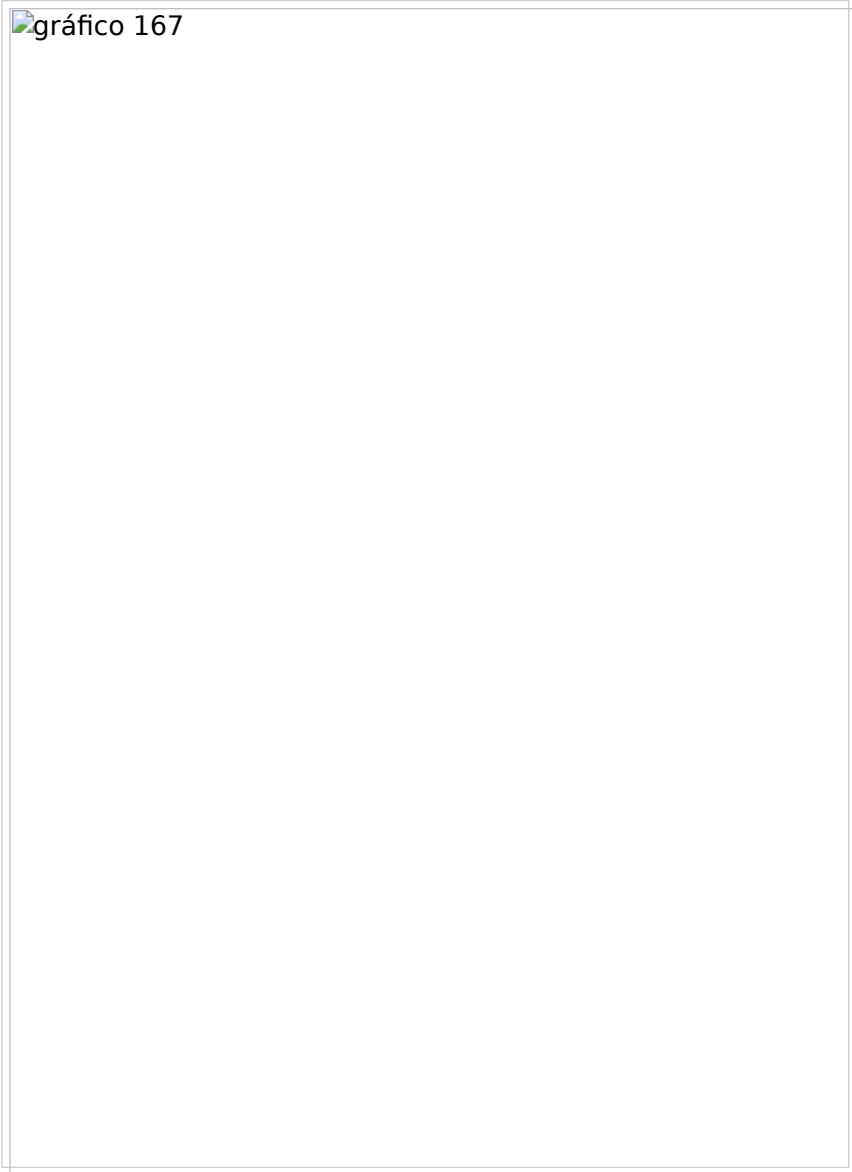
165

C – Compra contra a tendência de baixa

É uma operação de maior risco, pois estamos trabalhando contra a tendência principal. Evite esta tática até ter domínio completo do mercado. A ideia básica é pegar um repique dos preços após vários dias de queda. Há basicamente duas situações em que indico esta tática: comprar o ativo em cima de fortes suportes ou através do uso das bandas de Bollinger (por um candle de indefinição fora das bandas ou pelo set-up: fechou fora, fechou dentro – FFFD). Veja os exemplos:



A figura anterior mostra o gráfico diário do ativo **ITUB4** onde os preços testam o forte suporte em R$ 27,00. No final de junho de 2012 os preços começam a subir fortemente. Nesta estratégia o uso do stop é primordial (ficaria em torno de R$ 26,70), pois a perda deste suporte derrubaria os preços de maneira brusca.

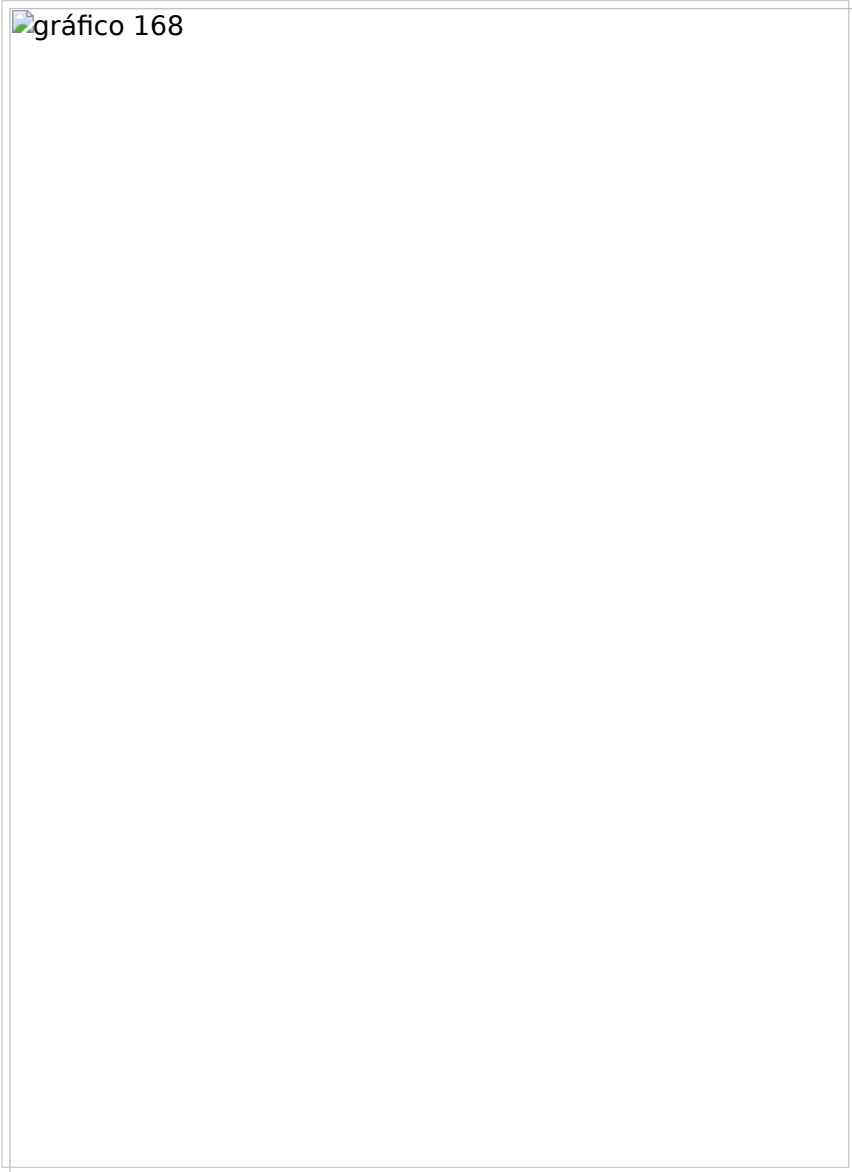


Acima temos o gráfico diário da **VALE5** em meados de 2012. Após quedas sucessivas, o ativo faz um candle de indefinição totalmente fora das bandas de Bollinger. No candle seguinte faz o set-up fechou fora – fechou dentro, gerando a entrada no ativo (círculo vermelho). Neste set-up o comum é que os preços busquem a MM21. Releia o capítulo das Bandas de Bollinger.

D - Compra de reversão de tendência – o começo de um novo ciclo de alta:

Após uma longa tendência de baixa, o ativo que faz um pivot de alta no gráfico diário, rompe a linha de tendência de baixa e acompanhado de um bom volume financeiro é um fortíssimo candidato a reverter a tendência para um prazo mais longo. Devemos apenas ter cuidado com a correção ABC (reveja tópico específico).

Nesta tática operacional, teoricamente, pegamos o início de um novo ciclo de alta no ativo (entraremos na onda 3 de **Elliot**). Veja a seguir o exemplo da **BBAS3** (Banco do Brasil) em agosto de 2012.



Vale a pena comprar ações que caíram muito?

Sempre é muito tentador comprar **ações baratas** que perderam muito de seu valor de mercado, seja em alguns dias, semanas ou até meses. Entretanto, de uma forma geral, não é um bom negócio, exceto quando encontramos os primeiros **sinais de reversão**. Lembre-se do ditado: “nada é tão ruim que não possa piorar”. Esta é a verdade e os exemplos são vastos no mercado financeiro. Comumente, a forte queda na cotação de uma ação é determinada por decisões equivocadas da diretoria, má gestão e sérios problemas financeiros na empresa, que culminam com redução nos lucros e, por vezes, geram grandes prejuízos. Afetam também drasticamente as perspectivas de crescimento da empresa. Portanto, não tente adivinhar o fundo de um ativo. É quase impossível. Já tive esta pretensão e me dei muito mal. Vamos a alguns exemplos bem ilustrativos que acompanhei de perto.

Veja a seguir o gráfico mensal da Usiminas **(USIM5)**. Após uma ótima recuperação dos preços desde a crise de 2008, o ativo fez um topo em abril de 2010. De lá para cá, mais de cinco anos, a ação perdeu mais de 90% de valor de mercado. Desta forma, a ação da Usiminas caiu de 32 reais para cerca de 3 reais em 2015, sendo que neste meio-tempo, fez

vários fundos intermediários. Quem manteve a posição acionária neste período, precisará de um aumento de mais de 700% para recuperar todo o capital investido.

Outro exemplo: veja a seguir o gráfico mensal da Gafisa (**GFSA3**). A ação chegou a valer quase 15 reais em novembro de 2010 e, desde então, segue em forte tendência de baixa. O valor mínimo oscilou perto dos 2 reais (desvalorização de cerca de 90%).

Como proceder então? Devemos esperar os **sinais de reversão**. Podemos utilizar a análise fundamentalista (***turnaround***) ou avaliar os gráficos. Pela minha formação profissional prefiro detectar os sinais de reversão pela análise gráfica. Assim, pela análise técnica, o ativo indicará uma reversão na tendência de baixa quando tivermos os seguintes aspectos:

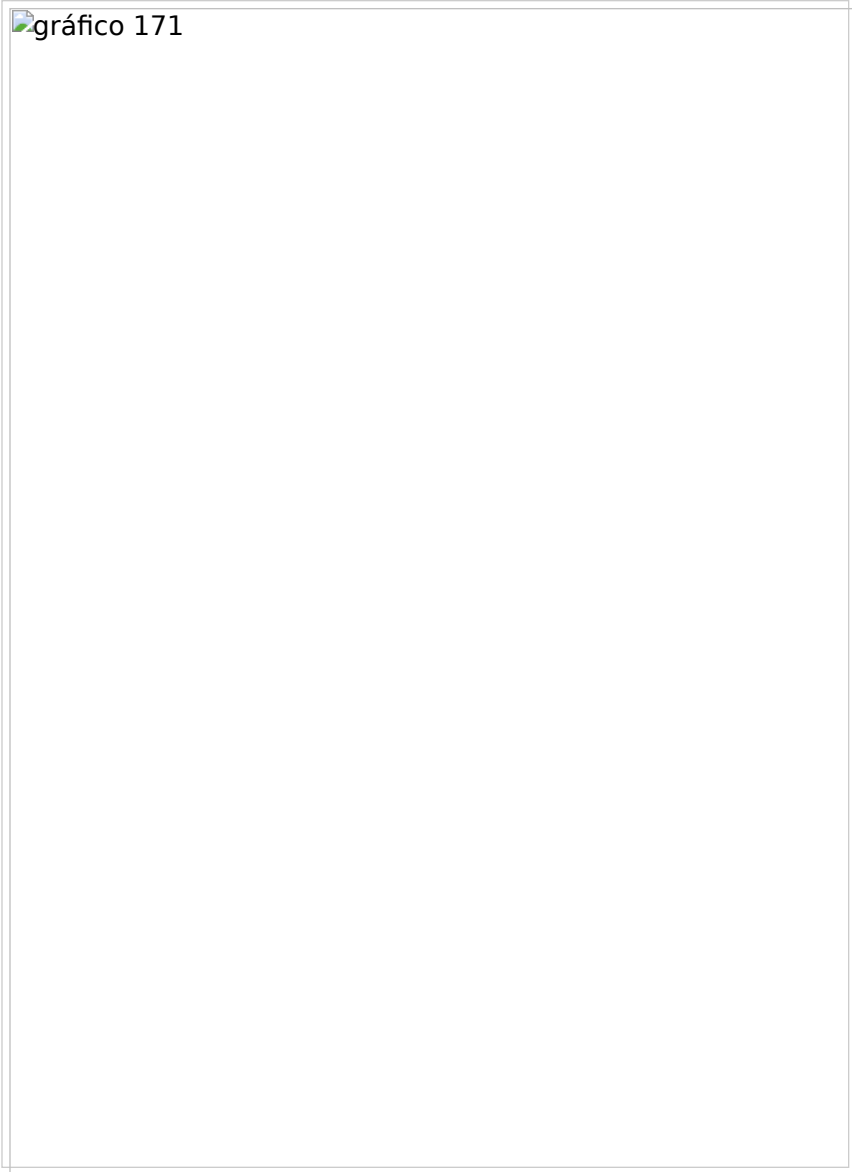
- A aproximação dos preços de um forte suporte, seguido de um candle de indefinição neste patamar pode ser o primeiro sinal de reversão, mas por si só, é um sinal muito frágil. Cuidado! Uma congestão nos preços em cima de um forte suporte pode ser seguida de uma queda abrupta nos preços. Se optar por comprar, use sempre o stop.
- O ativo faz um “bom” pivot de alta no gráfico diário, ou seja, um pivot amplo. Contudo, podemos estar diante de apenas de uma correção ABC e posterior retomada da pressão vendedora.
- O ativo faz um bom volume financeiro na ponta compradora e menor volume durante a correção.
- Divergência altista no MACD (ver tópico): ótimo sinal; precede a formação de um pivot. O uso de stop é primordial, pois como comentado, a falha deste sinal pode indicar

grande desvalorização do ativo.

- Preços acima das médias móveis (MM). Primeiro acima da MM de 21 períodos, depois de 200 dias. Esta última – a MM200 – o grande **divisor de águas** da cotação de um ativo, como já comentado.
- Rompimento de uma congestão de várias semanas pelo gráfico semanal com bom volume financeiro.
- Um pivot de alta no gráfico semanal. Aqui temos o sinal mais forte de reversão.

Short Squeezing

A queda nos preços de um ativo frequentemente é acelerada pelas posições vendidas. Porém, o contrário também é verdadeiro: após quedas acentuadas, os preços tendem a se acomodar (pequena congestão); caso haja perda do suporte imediato, os preços continuarão a queda de maneira rápida, pois as posições vendidas serão mantidas pelos investidores. Contudo, caso haja a reversão dos preços – superação de uma resistência imediata com entrada de volume financeiro – uma alta significativa nos preços ocorrerá num curto espaço de tempo (***short squeezing***), pois as posições vendidas precisarão ser revertidas (compra de ações). Veja a seguir o exemplo da **ELPL4** (Eletropaulo) em dezembro de 2012. Após vários meses de queda (mais de 60%), o ativo faz uma pequena congestão, perde o suporte (falso rompimento), mas neste mesmo dia, faz um candle com uma importante sombra inferior (força compradora), além da entrada de forte volume financeiro – setas vermelhas. No dia seguinte a ação faz um candle de indefinição, gerando uma compra do ativo (seta verde), com stop abaixo da mínima do candle anterior. A seguir, ocorre uma alta expressiva (mais de 30%) em alguns dias.



Tendência indefinida ou lateral

Sem dúvida ficar fora do ativo é a melhor opção! Geralmente existem outros ativos oferecendo melhores opções. Caso contrário fique de fora do mercado. Fique líquido, isto é, mantenha dinheiro em caixa. Aguardar o momento certo para retornar ao ativo é um dos aprendizados mais difíceis no mercado. A tendência de qualquer trader é querer estar sempre comprado ou vendido. Mas posso garantir que esta não é a melhor opção. Um dia você entenderá o que estou falando. Foi assim comigo. Aproveite estes momentos “parados” para aumentar sua capacitação técnica, estudando, e não deixe de aproveitar a vida! Chegou a hora do recreio...

OPERAÇÕES DE CURTÍSSIMO PRAZO – DAY TRADE (DT)

Para finalizar a seção de set-ups, vou tecer alguns comentários sobre as operações de curtíssimo prazo. Mesmo que você não pretenda fazer DT rotineiramente, como eu, a compreensão dos fundamentos básicos pode ser útil na execução dos outros prazos operacionais. Aqui usaremos o **gráfico de 15 minutos**. Veja os fundamentos para as operações de DT:

1. As operações de DT são iniciadas e terminadas no mesmo dia. Não há a intenção do investidor em manter a posição no ativo.
2. Usualmente as corretoras exigem uma margem de garantia para estas operações. Outras não permitem posições vendidas. Consulte sua corretora.
3. As taxas de corretagem são menores, porém o número excessivo de operações, comumente afeta o lucro.
4. O objetivo de lucro é bem menor que nos outros prazos operacionais.
5. O nível de estresse é altíssimo e o desempenho da maioria dos traders é muito ruim.
6. Desta forma, decididamente não é um mercado para amadores. Pratico muito pouco as táticas de DT, pois não vivo exclusivamente do mercado financeiro e, por enquanto, não tenho esta pretensão. Todavia, em algumas situações esporádicas, os set-ups que comentarei abaixo se tornam muito evidentes e chamativos. Isso me leva a fazer algumas operações e com bons resultados, comprovando a eficácia dos mesmos. Porém, o mais importante: sempre opere com um capital limitado e com um bom controle de risco.

7. Se você pretende operar DT, invista em conhecimento: cursos e livros!

No **intraday**, basicamente, temos três tipos de pregão: o de alta, o de baixa e o de lado. Neste último, inicialmente o mercado abre numa direção, porém perde força durante o dia e termina no zero a zero, também chamado pelo mercado de ***“search and destroy”***. Veja o exemplo a seguir. Se pudéssemos adivinhar o futuro, o melhor seria ficar de fora do pregão de lado.

INDFUT 15m (57.795 57.800 57.700 57.800 0,03%)
58.920
58.748
58.576
58.404
58.232
58.060
57.888
57.800
57.716
57.544
57.372
57.200
Volume Financeiro (29.738.876,00), Média Móvel A (21) (146.040.192,00)
528,00
396,00
264,00
146,04
29,74
12:15
12:45
13:15
13:45
14:15
14:45
15:15
15:45
16:15
16:45
17:15
17:45
09:15
09:45
10:15
10:45
11:15
11:45
12:15
12:45
13:15
13:45
14:15
14:45
15:15
15:45
16:15
16:45
17:15
17:45
13out
14out
Nelogica

No dia 14 de outubro o ativo abre em um pequeno gap de baixa (seta vermelha). A linha horizontal vermelha marca o fechamento do dia anterior e a linha verde a abertura do dia. Perceba que o **INDFUT** faz uma pequena alta no começo do pregão (primeira hora do pregão), testa a linha vermelha e volta a cair. Em seguida testa a linha verde (preço de abertura) e volta a subir. Depois rompe a linha vermelha e produz uma alta de cerca de 1.000 pontos. Porém, no final do pregão, o ativo volta a cair e devolve todo o ganho do dia. Apesar de possível, este tipo de movimento é mais complicado de ser operado. É preferível ficar de fora!

A seguir, as principais referências que podem nos auxiliar com o intuito de prever o caminho mais provável do ativo.

As grandes referências para as operações de DT

Antes de começar o dia, faça a análise da tendência do **IBOV e do ativo alvo** no gráfico diário. Lembre-se que operar a favor da tendência é sempre mais fácil e com melhores resultados. Por uma questão didática, vou abordar principalmente os set-ups para compra de ativos. Para a venda, utilize as mesmas ferramentas, porém de maneira inversa. Também por uma questão didática, vou comentar apenas um ativo: o IBOV Futuro (**INDFUT**). Como já comentado, para as operações de curtíssimo prazo sempre utilizo o **gráfico de 15 minutos**. É o que oferece melhores resultados.

Agora, observe o desempenho na última hora do dia anterior, eventualmente ela pode sinalizar o movimento do dia seguinte. O fechamento próximo da máxima é um bom sinal de compra. Depois, trace a linha de fechamento, pois ela poderá ser um forte suporte ou resistência, dependendo da abertura do dia seguinte.

O mercado futuro abre uma hora antes da Bovespa, às 9 horas da manhã. Evite operar na primeira hora do pregão, pois os movimentos costumam ser erráticos. Entretanto, a

análise desta primeira hora é de suma importância para o restante do dia. Verifique também o comportamento das bolsas internacionais.

Os gaps de abertura são importantíssimos no intuito de prever o movimento do índice futuro. Quanto maior for o gap, mais fidedigno ele será, especialmente se ele for a favor da tendência vigente. Cuidado com os gaps frágeis (**“gaps de sardinhas”**) de pouca amplitude. Eles são comuns e costumam falhar, e, por conseguinte, o mercado seguir em direção oposta.

Identifique o preço de abertura do pregão e trace outra linha. A zona compreendida entre as linhas de fechamento e abertura, comumente funciona como suporte numa tendência de alta.

Aguarde o primeiro movimento do pregão, de pelo menos uma hora, ou seja, quatro candles de 15 minutos. Trace a linha da máxima do primeiro movimento. Agora, o interessante é aguardar uma pequena correção ou uma congestão nos preços. A seguir, as táticas operacionais propriamente ditas:

Set-ups de curtíssimo prazo – DT

O **primeiro set-up** é o rompimento da máxima do primeiro movimento acima descrito, de preferência associado a um aumento do volume financeiro e determinado por um candle de força. Estes sinais indicam compra.

INDFUT 15m (56.980 57.265 56.965 57.240 0,47%)
Sinal de compra
GAP
57.342
57.216
57.134
57.090
56.964
56.838
56.712
56.586
56.460
56.334
56.208
56.082
Volume Financeiro (231.240.176,00), Média Móvel A (21) (222.519.488,00)
327,86
245,90
163,93
82,83
18,83
13:15
14:00
14:45
15:30
16:15
17:00
17:45
09:30
10:15
11:00
11:45
12:30
13:15
14:00
14:45
15:30
16:15
17:00
17:45
09:30
10:15
11:00
11:45
12:30
13:15
11/jul
14/jul
15/jul
Nelogica

Veja o exemplo anterior. O **INDFUT** abriu em gap de alta (a linha vermelha representa o fechamento do dia anterior e a verde a abertura do dia). A seguir, o ativo fez quatro candles de indefinição. Devemos marcar a máxima deste movimento (linha azul). A superação desta linha e com volume financeiro gerará compra, o que ocorreu no candle seguinte (seta vermelha).

O **segundo set-up** é o teste da zona de suporte (faixa compreendida pelos preços de fechamento e de abertura). Aqui, após a abertura em alta e a subida dos preços, é comum que os mesmos recuem e voltem a testar este patamar (**pullback**). Compre na reversão deste teste.

O **terceiro set-up** é o rompimento de uma longa congestão no intraday (mais de 10 candles). Aqui, poderemos ter movimentos mais amplos após o rompimento. Compre no candle que romper a congestão com força e com volume financeiro. Veja o exemplo a seguir.

INDFUT 15m (50.155,00 50.155,00 50.035,00 50.040,00 -0,24%), Média Móvel A (3, 3) (50.265,00)
Fechamento
Abertura em GAP de baixa
Daytrade INDFUT
50.980,32
50.093,09
Volume Financeiro (184.570.432,00), Média Móvel A (21) (124.449.224,00)
09/dez
10/dez
11/dez
www.nelogica.com.br

O **INDFUT** estava numa congestão em meados de dezembro de 2013. No dia 11 de dezembro abriu em gap de baixa (fechamento do dia anterior: seta vermelha e linha horizontal preta; a abertura está representada pela linha horizontal superior vermelha). O primeiro candle do dia (seta verde), após o gap de baixa, tenta mostrar força de alta, porém sem volume financeiro. O índice sequer supera o preço do fechamento anterior. Depois, observamos uma longa congestão de 13 candles no intraday, dentro da zona compreendida entre os preços de fechamento e abertura. No décimo quarto candle, existe um claro rompimento do suporte para baixo e com volume financeiro, o que gerou uma venda do IBOV futuro. Perceba que o índice cai rapidamente, inclusive perdendo o outro suporte mais abaixo (linha vermelha inferior) dado pelo gráfico diário (não mostrado).

O **quarto set-up** é o surgimento de um **candle gigante** (barra elefante). Como já comentado, ele é um candle muito maior que os demais, com grande amplitude e usualmente contra a tendência vigente de curto prazo (candle de reversão). Se acompanhado de bom volume financeiro, ele sugere a direção para onde o mercado caminhará. É uma ferramenta poderosa.

INDFUT 15m (57.430 57.430 57.245 57.255 -0.302)
Candle Gigante
63.085
62.872
62.659
62.446
62.235
62.020
61.807
61.594
61.381
61.168
60.955
Volume Financeiro (73.112.800,00), Média Móvel A (21) (207.593.344,00)
743,00
557,00
334,63
166,47
28/ago
29/ago
01/set
02/set
Nelogica

INDFUT 15m
Candle Gigante
Volume Financeiro
Nelogica

Nos gráficos anteriores temos um bom exemplo de um candle gigante. Após o topo em 63 mil, o **INDFUT** perde força e recua. Porém, no canto inferior à direita, surge um forte candle de alta (seta verde), o que indica a repentina mudança de tendência de curto prazo. Devemos comprar na superação da máxima deste candle... Os preços voltam a subir e testam novamente o topo em 63 mil pontos (linha horizontal azul clara). Aqui, teoricamente deveríamos vender, pois atingimos uma forte resistência. Neste topo duplo o **INDFUT** começou um longo recuo no mês de setembro de 2014 (perda de mais de 10.000 pontos).

Mais uma vez, para os leitores que pretendem operar no curtíssimo prazo, DT, sugiro buscar novas fontes de estudo. Por último, os set-ups descritos na seção de ST podem ser adaptados para as operações de DT.

COMENTÁRIOS FINAIS

Chegamos ao fim do livro. Muitas informações foram repassadas. É preciso ler e reler várias vezes alguns temas. Nem sempre é fácil a compreensão numa primeira leitura. Seja perseverante. Ganhar dinheiro como trader não é fácil. Não se iluda. É preciso muito conhecimento e dedicação. A curva de aprendizado é longa. Mas tenho uma convicção: se você estudar muito, colocar as minhas dicas em prática e não cometer meus erros como principiante, você será um bom investidor. Para finalizar, comento meus 10 livros prediletos. Eles podem ser úteis. Obrigado por ter chegado aqui. Bons investimentos!

Marcelo Montandon Jr

LEITURA RECOMENDADA E COMENTADA

A intenção deste breve “capítulo” é mostrar de uma forma simples e objetiva, as minhas fontes de aprendizado. Tenho muita gratidão, admiração e respeito pelos os autores citados. Eles foram a minha inspiração. Selecionei apenas os mais relevantes. Alguns já me fazem “companhia” há muito tempo, como o Dr. Alexander Elder, outros são mais recentes, porém igualmente importantes. Tenho certeza que a leitura complementar destes livros vai ajudar na sua formação. Vários deles estão na língua inglesa e, portanto, você obrigatoriamente precisa ter o domínio do idioma. Aproveite!

COULLING, Anna. ***A complete guide to volume price Analysis***. Edição digital disponível na Amazon.
Ótimo livro com bons esquemas. Mostra como o estudo da correlação do movimento dos preços e do volume é fundamental para uma análise técnica bem feita. Tem fácil leitura.

ELDER, Alexander. **Aprenda a operar no mercado de ações**. Sexta edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.
Meu livro predileto. Comecei por ele em 2007. É um livro árduo, denso, pois as informações são abundantes, mas muito prazeroso. Alguns capítulos li e reli várias vezes. Faça o mesmo. O autor insere as questões mentais junto ao estudo dos gráficos. O controle das emoções é imprescindível para sucesso do trader. Não deixe de ler.

ELDER, Alexander. **Aprenda a vender e operar vendido.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.
Ótimo livro para aprender a vender, mesmo que seja apenas para realizar lucros. Também é leitura obrigatória

JAMES, LLewelyn. **The Honest Guide to Candlesticks Patterns**. Edição digital disponível na Amazon.
Excelente exposição sobre os padrões de candles. Aprendi muito com o livro e refiz meus conceitos. A extensa parte da metodologia e estatística pode ser lida de forma resumida. Concentre-se nos candles!

MONTANDON JR, Marcelo. **Investir Cada Vez Melhor.** Primeira edição. Goiânia: edição do autor, 2013.
Foi o meu primeiro livro publicado. Ele é básico e indicado apenas para os iniciantes no mercado financeiro. Aborda tanto ativos de renda fixa, como de renda variável, porém com maior ênfase ao mercado de ações. O capítulo de análise técnica foi o esqueleto para a construção e o desenvolvimento deste atual projeto. Daí a importância de citá-lo nesta seção. Se você já tem um bom conhecimento sobre o mercado de ações, o livro não trará novidades.

MURPHY, John. ***Technical Analysis of the Financial Markets***. New York Institute of Finance, Penguim Group, 1999.
Para mim a bíblia da análise técnica clássica. O livro é um show. Completo! Para a formação de um trader profissional ele é obrigatório.

TOWN, Phil. **Regra número 1**. Primeira edição. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2007.
O autor mescla estratégias de análise fundamentalista com o estudo dos gráficos. É um bom livro.

VELEZ, Oliver. ***Strategies for profiting on every day***. Edição digital disponível na Amazon.
É uma das minhas aquisições recentes. Ainda não tive oportunidade de dissecá-lo por inteiro, mas o que eu já li, vale a pena. O autor é um dos mais respeitados traders americano. Sem dúvida, é um livro para traders com mais experiência.

YOUNG, Michael. ***Gap Trading – Simple stock trading strategies for consistent proftis***. Edição digital disponível na Amazon.
Livro simples e rápido, porém com boas informações sobre o tema.

WOLWACZ, Alexandre. **Táticas operacionais de posição em ações.** Segunda edição. Porto alegre: Editora Leandro & Stormer, 2011.
Outro livro que tenho em alta consideração. É uma referência nacional para aqueles que querem operar neste prazo operacional – Position Trade. Considero o Dr. Alexandre um dos mais brilhantes traders do Brasil. Aprendi muito com os seus ensinamentos.

CRÉDITOS

Goiânia, Goiás - Edição do Autor - 2015

Marcelo Montandon Jr.

1ª EDIÇÃO

2015, Marcelo Montandon Jr.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, 1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Capa: Portal Quest, Goiânia, Goiás.

Revisão ortográfica: Raquel Eckert Montandon.

Edição final: Marcelo Montandon Jr.

Edição digital: **Beto Marques Internet Solutions**

Notas:

1 – Este livro tem como simples objetivo informar o leitor sobre o funcionamento do mercado financeiro. O conteúdo do mesmo não deve ser interpretado como uma fonte de indicação de investimento. O autor não assume qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas pessoais, originados do uso desta publicação.

2 – O mercado de renda variável envolve grandes riscos de perda e o investidor deve ter total ciência dos mesmos.

3 – As regras no mercado financeiro são muito dinâmicas e frequentemente modificadas pelos órgãos competentes;

desta forma, todas as informações aqui repassadas devem ser confrontadas com o cenário atual.

4 – Muito cuidado e técnica foram empregados na edição deste livro, entretanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Nestas hipóteses, solicitamos a devida comunicação com o autor, para que possamos esclarecer a questão.

Este livro é dedicado aos meus queridos filhos, Ana Paula e Vitor, à minha esposa, Raquel, e aos meus pais, Marcelo e Ione.

AUTOR

Marcelo Montandon Jr é médico especialista em diagnóstico por imagem e radiologia, graduado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1994 e com residência médica na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) de 1995 a 1997. Presidente da Sociedade Goiana de Radiologia (SGOR) no biênio 2007 / 2009. Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) desde 1998.

- Investidor e estudioso do mercado financeiro

desde 2007 com ênfase em análise técnica no mercado de ações.

- Certificado profissional em investimentos (**CPA – 10**) da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (**ANBIMA**).
- Certificado nacional de profissionais de investimento, **CNPI-T**, e é credenciado pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (**APIMEC**).
- Criador do site de educação financeira em 2013: **Investir cada vez melhor**

Autor dos livros

MARCELO MONTANDON JR.
5
INVESTIMENTOS QUE GARANTEM SEU FUTURO
Alcance sua independência financeira e tenha uma aposentadoria tranquila!
2015 o ano da virada!
1ª edição

1ª edição
ÍNDICE BOVESPA FUTURO
OPERE SEM SEGREDO
Aprenda a proteger sua carteira de ações
Minicontratos
Opere como os grandes investidores!
Potencialize seus ganhos no mercado futuro!
Inclui também: como operar o mini dólar futuro
MARCELO MONTANDON JR.

Marcelo Montandon Jr
Guia prático para os investidores pessoas físicas
Como preencher a declaração de ajuste anual do IR: passo a passo
Como controlar as operações no mercado de ações
Aproveite os benefícios fiscais
O INVESTIDOR E O LEÃO
IMPOSTO DE RENDA SOBRE AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS
1º Edição